



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO NO
PROCESSO DE INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS**

Recife

2018

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO NO
PROCESSO DE INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Márcio Pajeú.

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

S586c Silva, Sandra Rafaela Batista da
A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias / Sandra Rafaela Batista da Silva. – Recife, 2019.
121f.: il.

Orientador: Hélio Márcio Pajeú.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2019.

Inclui referências.

1. Mikhail Bakhtin. 2. Gêneros do Discurso. 3. Indexação. 4. Memória Obras Estético-Literárias. 5. DIEL. I. Pajeú, Hélio Márcio (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-66)

SANDRA RAFAELA BATISTA DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DA CONCEPÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO NO
PROCESSO DE INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 01/02/2019.

BANCA EXAMINADORA

Hélio Márcio Pajeú (Orientador)
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

André Anderson Cavalcante Felipe (Examinador 1)
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares (Examinador 2)
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a **Javé** “Deus Eterno” (Êxodo 3:14; 6.3), “Deus Todo-Poderoso” (Gênesis 17:1-22), “O mais elevado, Forte dos fortes” (Isaías 14:13), “O Deus dos exércitos” (I Samuel 1:3).

AGRADECIMENTOS

Como diz Augusto Cury (2008) no livro “Pais brilhantes, professores fascinantes” é preciso humanizar o conhecimento mostrar que por trás das grandes teorias existem seres humanos e que esses tentaram e falharam, tentaram e conseguiram, choraram, riram, passaram por acontecimentos aos quais qualquer pessoa está sujeita.

Bakhtin disse que o sujeito não se constitui sozinho, que precisa do outro para ser completo. Nesse ponto, o autor traz a relação entre o eu e os outros, sendo o eu sempre incompleto, porque a consciência distingue eu dos outros. É dessa maneira porque quando “olho” para o outro consigo percebê-lo na sua totalidade por não ter acesso a sua consciência. Logo, não percebo a mutação constante nele, quanto que eu pra mim isso se torna impossível, sendo assim, preciso sempre do outro para me constituir pois, através da leitura dele, eu sou. Assim, devido a sua incompletude o eu só posso existir dialogicamente (BAKHTIN, 2003).

Esse trabalho representa um pouco do que fui esses dias, ele carrega mais informações e relações do que suas páginas apontam como disse o linguista russo: “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados.” (BAKHTIN, 2003, p.164). Assim, esse trabalho responde a outros enunciados e outros responderão a esse.

Um trabalho do gênero científico não permite por vezes a impessoalidade uma vez que limita a criatividade, Bakhtin (2003) bem o disse. No entanto, espaços como esses são disponibilizados e usados pelos que reconhecem a necessidade do outro. Portanto, apresentamos nos elementos pré-textuais uma parcela dos seres que contribuíram com esse trabalho

A **Deus** porque o hoje, constituído de vários ontens, é um presente. Por ter me criado, me sustentado e me atraído para si. Por ter me colocado na família que nasci, pelo esposo que me deu, pela igreja que faço parte, pelos amigos, colegas e profissionais com quem interagi e aprendi muito.

Porque me guiastes até a graduação, me ajudastes durante a graduação e na construção do TCC pois, não havia condições em mim para fazer contudo, O Senhor disse: o trabalho vai sair, e aqui está. Obrigada **Deus!**

Agradeço as minhas famílias (sanguínea e em Cristo Jesus) pelo apoio e palavras de incentivo, pelas descrenças e pelos não me importo, tendemos a negligenciar esses últimos, mas, basta refletir um pouco e se auto avaliar para perceber o quanto são importantes na constituição de nosso caráter.

Agradeço a meu esposo, **Hilton**, por sempre me apoiar no que me atrevo a fazer, tantos as ideias boas quanto as nem tão boas assim. Por ser palhaço nas horas em que estou

triste, amigo mediante meus erros, saco de pancada nos dias de estresse, ouvido para os meus questionamentos, compreensivo nas madrugadas de estudo e paciente, paciente sempre.

Agradeço a minha amiga de tantos anos, **Poliana**, que me deu puxões de orelha, me incluiu nas suas orações, se preocupou e muito me incentivou. Pelos momentos de risos, lágrimas, com muita comida, que passamos juntas.

Agradeço ao pesquisador, professor, escritor, coordenador, compositor, capista, dançarino, ator, matuto, sonhador etc.: **Hélio Pajeú**. Por não ter desistido de mim, mesmo quando mereci, não fiz e sumi. Por ter aceitado meu pedido de desculpas à sua maneira (coice e puxões de orelha), por ter me elogiado quando mereci, e por ter plantado sementes durante todo esse processo, as quais percebo germinarem em mim.

Também agradeço a todos os professores que aguentaram a menina medrosa, teimosa, chorona e metida a perfeccionista, enquanto escrevo vou lembrando de alguns rostos, jeitos e percebo quão grande é a quantidade!

E porque não agradecer àqueles que falaram que eu não seria diferente das demais pessoas que fazem parte do lugar que cresci, elas são ótimas, mas descobri que existem outros caminhos para mim. Porém, se as palavras de vocês foram para fazer-me desistir não tenho certeza, aos meus ouvidos elas soaram como desafio, e, eu gosto de um.

Por fim, porém não menos importante, a todos que contribuíram com a campanha de livros que elaborei em prol a esse TCC nomeada *#TCCsandrarafaela#facopartedessahistória*, meu muito obrigada vai para: **Daniel Arcoverde, Elizandra Teófilo de Jesus, Felipe Saint Clair, Fernanda Hartmann, Hélio Pajeú, Ilma Souza, Juliete [da F2], Liana Lopes, Tia Márcia, Poliana Tavares, Quitéria Silva, Sarah Rodrigues, Susana Dutra, Valdemir Miotello e Vanessa Nascimento.**

“A imensa maioria dos gêneros literários é constituída de gêneros secundários, complexos, formados por diferentes gêneros primários transformados (réplicas do diálogo, relatos cotidianos, cartas, diários, protocolos, etc.). Tais gêneros secundários da complexa comunicação cultural, em regra, representam formas diversas de comunicação discursiva primária. Daí nascem todas essas personagens literárias convencionais de autores, narradores e destinatários. Entretanto, a obra mais complexa e pluricomposicional do gênero do discurso no seu todo (enquanto todo) é o enunciado único e real, que tem autor real e destinatários realmente percebidos e representados por esse autor.”

(BAKHTIN, 2003, p. 305, grifo do autor).

RESUMO

O objetivo geral do trabalho é refletir, a partir dos modelos de leitura documentária existentes, como a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo a sua concepção de gêneros do discurso, pode enriquecer os processos de indexação e de leitura documentária de ficção literária, ao ponderar o percurso dialógico de leitura e cotejamento do documento com outros textos com os quais mantém uma determinada intertextualidade. Tendo em vista que a Organização da Informação possui métodos bem alicerçados para nortear a indexação quando se trata de documentos científicos, porém, identificamos que área se apresenta carente de diretrizes que norteiem a leitura documentária de obras estético-literárias. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa têm caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica e documental. Fez-se um estudo dos modelos de leitura documentária de Fujita e Rubi (2006) e de Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017), para sugerir as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL) e aplicá-las na leitura documentária de cinco obras estético-literárias e compará-las com a indexação realizada em cinco catálogos de bibliotecas brasileiras. Traz como resultado a disparidade quantitativa de termos atribuídos, bem como a qualitativa pois, metade das obras não foram representadas nos catálogos pelos assuntos que os representa. Demonstra assim, a deficiência na indexação de obras estético-literárias, atualmente, na área de Biblioteconomia e como as concepções bakhtinianas podem contribuir nesse processo de indexação de forma mais dialógica.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin. Gêneros do Discurso. Indexação. Obras Estético-Literárias. DIEL.

ABSTRACT

The aim of this study is the dialogic reading of reading and composing of documents with the texts that contain a measure of intertextuality. The data being displayed is Data, which identifies work order indicators, but identifies the area of direction that reads aesthetic-literary documents. The methodological criteria are exploratory and descriptive with a qualitative approach, they are carried out in the form of bibliographical and documentary research. It is one of the documentary reading models of Fujita and Rubi (2006) and Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas and Degasperi (2017) to guide the Guidelines for Indexing Aesthetic-Literary Works (DIEL) and - without a documentary reading of five aesthetic-literary works and compared with an indexation carried out in five catalogs of Brazilian libraries. It results in a quantitative disparity of terms assigned, as well as qualitative research through works not represented in the catalogs of patients they represent. It shows a correction in the indexing of aesthetic-literary works, currently, in the area of Librarianship and as the conceptions of processes that can be used in the process of indexation in a dialogical way.

Keywords: Mikhail Bakhtin. Discourse Genres. Indexing. Aesthetic-Literary Works. DIEL.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Leitura documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006)..	48
Figura 2 – Modelo para Indexação de Ficção - (versão adaptada) Fujita e Sabbag (2017)	50
Figura 3 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.....	56
Figura 4 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp	56
Figura 5 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	57
Figura 6 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP	57
Figura 7 – Fundação Biblioteca Nacional – BN.....	58
Figura 8 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.....	58
Figura 9 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp	59
Figura 10 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	59
Figura 11 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP	60
Figura 12 – Fundação Biblioteca Nacional – BN.....	60
Figura 13 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.....	61
Figura 14 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp	61
Figura 15 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	62
Figura 16 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP	62
Figura 17 – Fundação Biblioteca Nacional – BN.....	63
Figura 18 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.....	64
Figura 19 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp	64
Figura 20 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	65
Figura 21 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP	65
Figura 22 – Fundação Biblioteca Nacional – BN.....	66
Figura 23 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.....	66
Figura 24 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp	67
Figura 25 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	67
Figura 26 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP	68
Figura 27 – Fundação Biblioteca Nacional – BN.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Links de acesso aos catálogos.	55
Quadro 2 – Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL).....	72
Quadro 3 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “A menina que roubava livros”.....	74
Quadro 4 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “Pais brilhantes professores fascinantes	81
Quadro 5 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “A hora da estrela”	86
Quadro 6 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “As crônicas de Nárnia”	94
Quadro 7 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL)em “O pequeno príncipe”	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MIKHAIL BAKHTIN, O CÍRCULO E SUA FILOSOFIA DA LINGUAGEM	17
3	O DIALOGISMO E OS GÊNEROS DO DISCURSO NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA	30
4	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO	40
5	DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
	REFERÊNCIAS	117

1 INTRODUÇÃO

Ao utilizarmos um sistema de busca de informação é possível identificar no resultado se a indexação é coerente com a necessidade informacional do usuário ou não, uma vez que, indexar é atribuir os assuntos que são tratados em uma obra. Ao pesquisar por um assunto sobre qual se tem conhecimento e das obras que dele tratam, consciente que estas existem no acervo onde a busca está sendo realizada, a ausência de uma dessas obras, indica falha na indexação.

Esse lapso, para alguns teóricos, é decorrente à postura profissional porém, ao analisar as teorias sobre indexação percebe-se que as mesmas não são condizentes com a prática, por serem inviáveis ao se considerar: o tempo que levaria para ler a obra, identificar os assuntos, atribuir os termos, incluí-los em um sistema, para assim, estarem como ponto de acesso no catálogo da Unidade Informacional. Portanto, não é a má conduta do profissional mediante a indexação e sim a falta de métodos que facilitem à execução da atividade e adequem as teorias com a prática.

Nesse contexto, começaram a ser elaborados modelos de indexação. Sendo o mais consolidado o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006) pois, os textos científicos por terem um padrão definido de discurso acabam apresentando características textuais semelhantes, recurso esse, explorado na construção desse modelo. Na ficção o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) de Sabbag (2013), recentemente adaptado por Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017) que também visa o padrão do discurso, nesse caso prosa, como recurso a ser explorado na indexação e no qual basearam o modelo.

Porém, ao se tratar de obras de cunho artístico as formas de discurso são diversas e mesmo que usem as mesmas características estruturais de texto, o assunto discutido pode não está explícito, como na obra científica. Ou seja, é possível tratar de um assunto sem usar o sinal correspondente ao mesmo. Essa falta de atribuição de termos condizentes com o sentido do texto é notada ao realizar uma pesquisa na ferramenta de busca da biblioteca.

Por exemplo, para encontrar uma obra literária que trate de determinado tema, o usuário da biblioteca teria que ter conhecimento prévio da obra e procurar pelo título ou autor e não pelo assunto. Essa realidade vai de encontro com os principais objetivos das bibliotecas: atender as necessidades informacionais dos usuários quanto ao seu acervo, promover o acesso a informação e incentivar a leitura.

Os procedimentos definidos na indexação funcionam bem e, geralmente, os resultados têm sido satisfatórios em produções de conhecimento científico, por outro lado, os mesmos processos quando aplicados a leitura documentária e indexação de obras estéticas se apresentam carentes de discussão e de metodologias que deem conta de organizar e representar a informação para recuperação desses tipos de documentos, sobretudo ao não considerarem a dialogicidade que os mesmos possuem com outros documentos, textos e discursos.

As discussões sobre os gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin (2003) que figuram na sua filosofia da linguagem apresentam teorias que possibilitam a interpretação dialógica dos textos, isto é, dos documentos que em processo de Organização devem ser indexados. As reflexões dos estudos da linguagem conformam práticas da comunicação e da linguística, que possuem seu foco em analisar construções ideológicas presentes em um texto. Elas ponderam que um texto não é tão transparente como aparenta ser, e buscam então compreender os significados que se apresentam na materialidade linguística e que de igual modo a rodeiam na esfera do não apresentado, do não dito, do além-verbal, no domínio discursivo.

O discurso propriamente dito é uma construção linguística que atrela o contexto social vivido pelo indivíduo na formação do texto, o que significa que uma produção tem as marcas do contexto político-social em que vive seu autor, bem como os seus leitores. A análise dialógica do texto leva em conta questões ideológicas, sociológicas e todos os aspectos do discurso, que visam buscar a pluralidade de sentidos que se encontram abertos à interpretação do interlocutor/receptor/leitor.

Neste caso, o bibliotecário que dá feitiço ao processo de indexação se configura como leitor e também como autor dos sentidos que serão selecionados para representá-lo a partir de uma leitura documentária, posto que ele selecione termos para representar a obra dentro de um sistema de recuperação da informação a partir de uma infinidade de outros sentidos que são deixados de fora. Diante disso, faz-se necessário pensar técnicas, modelos, metodologias interdisciplinares que possibilitem a indexação assertiva de tais objetos congruente à possibilidade de uma indexação dialógica.

A percepção dessa realidade deu início ao projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFPE (PIBIC-CNPq) no período de 2016 a 2017, por mim tendo o interesse despertado para a concretização dessa pesquisa a partir da possibilidade de aplicação do conhecimento adquirido na disciplina Indexação e Resumos durante a formação em Biblioteconomia, por eu também vivenciar a realidade de

realizar pesquisa na ferramenta de busca do sistema de bibliotecas da Universidade e entender o catálogo das bibliotecas como instrumento de incentivo à leitura.

Na primeira fase de execução do projeto foi estudado o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006) e a grade de Análise Documentária de Imagens Fotográficas de Manini (2004), realizou-se a busca da obra “A menina que roubava livros” de Markus Zusak pelo título no sistema Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e no Catálogo Athena do Sistema de bibliotecas da Universidade Estadual Paulista – UNESP. O resultado foi a discussão levantada no início dessa introdução, comprovada, uma vez que ao pesquisar pelo título da obra a recuperação foi positiva, mas ao realizar a pesquisa por um dos assuntos relevantes da obra (morte, nazismo ou Alemanha), não houve recuperação da mesma, ou seja, termos indexadores referentes ao sentido da obra, não foram atribuídos influenciando negativamente no resultado da busca do usuário.

Também, foi elaborado uma tabela intitulada Modelo Dialógico de Indexação de Obras Literárias, que levou em consideração os postulados teóricos de Bahktin (2003) sobre os gêneros secundários do discurso, os modelos de indexação já citados e apontou-se a documentação exógena como agente dialógico entre a obra e os leitores.

Compreendendo documentação exógena como enunciados (resenhas em *vlogs*, artigos em *blogs*, crítica em revistas, artigos científicos e etc.) referente a obra analisada, ou seja, resposta de leitores ao texto do autor que ao serem consultadas poderão confirmar se tal termo é relevante para a obra e até facilitarão na indicação de termos.

Contudo, não há na Ciência da Informação (CI) base teórica para formar o Modelo Dialógico pois, além de ser uma pesquisa inovadora na área, escolhemos como aporte o conhecimento desenvolvido em outro campo, a linguística. Tal qual, a variedade de suportes em que podem ser encontradas a obras estéticas, suas características e especificidades, tornaram o Modelo inicialmente proposto complexo, e não foi possível testá-lo até a entrega do relatório final do Programa.

Por isso, neste trabalho, nos ateremos a indexação de livros de literatura como amostra da atual indexação de obras estéticas, por serem esses mais fáceis de encontrar em catálogos distintos; bem como, aprofundaremos os estudos acerca dos pensamentos de Mikhail Bakhtin, sobretudo, acerca dos gêneros do discurso, com o propósito de consolidar como o conceito do autor pode contribuir no processo de constituição de sentido da leitura documentária formando, assim, um processo dialógico de indexação apoiado na interdisciplinaridade da CI, e a base para a construção de Diretrizes para indexação de tais obras.

Destarte, nosso objetivo geral é refletir, a partir dos modelos de leitura documentária existentes, como a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo a sua concepção de gêneros do discurso, pode enriquecer os processos de indexação e de leitura documentária de ficção literária, ao ponderar o percurso dialógico de leitura e cotejamento do documento com outros textos com os quais mantém uma determinada intertextualidade.

Como objetivos específicos pretendemos: discutir a contribuição da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin para a Ciência da Informação, sobretudo na sua relação com a Organização da Informação; refletir sobre a importância da leitura documentária no processo de indexação e organização documentária; apresentar o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos e Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada aplicados na biblioteconomia; problematizar como o processo de indexação de obras literária de ficção deve ser dialógico que permita circunscrever os sentidos do texto também na interação com seus leitores, inclusive com o bibliotecário indexador.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa têm caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizada na forma de uma pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) e documental (ou de fontes primárias), segundo os postulados de Lakatos e Marconi (1992). Conforme Godoy:

a pesquisa qualitativa não procura enumerar e ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, mas parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida em que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares, objetos ou fenômenos. (GODOY, 1995, p. 58).

Para Lira (2014) a pesquisa qualitativa é sempre descritiva, pois as informações que foram obtidas não são quantificadas necessariamente, mas, interpretadas de modo relacional. Nesse tipo de pesquisa o trabalho desenvolvido pelo pesquisador estará diretamente ligado ao contexto estudado, uma vez que o contato direto do pesquisador com a situação estudada tornará a pesquisa rica em detalhes. Gil (2002, p. 42) pondera que a pesquisa descritiva objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Na sua abordagem documental a pesquisa trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes consolidadas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e

dispersas, para compor um tratamento analítico (FONSECA, 2002). Ambas as abordagens partem do princípio da adoção de documentos como objetos de análises e estudo. De acordo com Gonçalves (2005), "documento" significa qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação, isto é, esse conceito engloba tudo aquilo que seja considerado título ou diploma que sirva de prova.

Sendo assim, a princípio será feito um levantamento bibliográfico pertinente ao escopo do tema, a fim de construir um referencial teórico que discuta as questões de Organização da Informação, leitura documentária e indexação a partir dos modelos tradicionais desenvolvidos pela biblioteconomia, para então traçar uma reflexão de como os postulados da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, podem ajudar a construir as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) a partir de sua concepção dos gêneros do discurso. Para tanto, usaremos o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006) e o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada de Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017), para a partir das instâncias dos gêneros do discurso discutir os procedimentos na análise documentária de livros.

Com o propósito de contextualizar o leitor acerca do pensamento de Mikhail Bakhtin o tópico seguinte refere-se a vida e a filosofia da linguagem dele, seguido de um capítulo acerca dos gêneros do discurso e dialogismo pois, é a base do pensamento do linguista. Depois, será exposta as teorias sobre Organização da Informação, Organização do Conhecimento, indexação, assim como o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos e o Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada, posteriormente, serão propostas as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) e por fim, a análise do resultado da indexação atual com o resultado obtido após aplicação das DIEL elaboradas.

Para isso, realizou-se a busca de cinco obras literárias em cinco catálogos distintos. Dos catálogos escolhidos quatro pertencem a Universidades brasileiras, são eles: Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) , Athena da Universidade Estadual Paulista (Unesp) , Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e o Dedalus da Universidade de São Paulo (USP). O quinto catálogo consultado é o Sophia da Fundação Biblioteca Nacional (BN)

Para seleção dos livros os critérios elencados foram ter ampla divulgação, constar nos catálogos citados e representar um gênero literário, deste modo foram selecionadas as obras a seguir: 1. A menina que roubava livros de Markus Zusak – romance histórico; 2. Pais brilhantes professores fascinantes de Augusto Cury – autoajuda; 3. A hora da estrela de

Clarice Lispector – romance literário; 4. As crônicas de Nárnia de Clive Staples Lewis – literatura fantástica; 5. O pequeno príncipe de Antoine de Saint-Exupéry – literatura infantil.

Consultadas as obras, fizemos a coleta dos termos atribuídos a cada uma nos cinco catálogos e analisamos as semelhanças e diferenças entre eles, em seguida fundamentados na dialogicidade de Mikhail Bakhtin buscamos fazer os processos de leitura documentária e indexação das mesmas levando em consideração as concepções de gêneros do discurso e dialogismo de Bakhtin, para identificar quais os termos que poderiam ser indexados com base nos sentidos da obra literária, construindo assim, as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL). Esse processo é intitulado na atividade de indexação como documentação exógena, para este trabalho será utilizado o termo indexação dialógica, refletindo assim, como assuntos relevantes da literatura fictícia são desconsiderados na prática atual de indexação e como os gêneros do discurso podem auxiliar os processos de leitura documentária para fins de indexação nesse aspecto.

Com isso, pensamos contribuir para a fortificação da interdisciplinaridade na Ciência da Informação na sua relação com a filosofia da linguagem, a fim de se pensar práticas mais dialógicas na indexação de obras literárias, a partir dos modelos já consolidados na Ciência da informação e do conceito advindo dos pensamentos do filósofo russo Mikhail Bakhtin acerca dos gêneros do discurso.

2 MIKHAIL BAKHTIN, O CÍRCULO E SUA FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin nasceu na cidade de Orel, Rússia, no dia 16 de novembro de 1895. Era filho de Mikhail Fedoróvitch, um membro da nobreza não titulada devido à perda de posses por conta da crise russa. Mikhail Bakhtin possuía quatro irmãos: o mais velho, Nikolai, e três irmãs mais novas - Ekaterina, Maria e Natália, que como a mãe se mantiveram apenas no plano familiar. De família liberal, com relacionamento formal, os pais prezaram por dar boa educação aos filhos, inclusive acesso à cultura e aos pensamentos filosóficos europeus.

Aos nove anos de idade Bakhtin foi morar em Vilno, a capital da Lituânia porque seu pai foi transferido a trabalho. A nova cidade, que estava sob governo russo, era maior que Orel, esta era uma mistura de cultura e estilo de diferentes períodos da arte. Mikhail Bakhtin se encantou tanto pela cidade que até pesquisou a história local. A mistura de cultura e língua vivenciada por ele em Vilno foi a condição ideal para negar a existência de uma linguagem única da verdade e/ou uma linguagem oficial, baseando seu pensamento em uma língua em constante construção, o que posteriormente, o pensador chamaria de *heteroglossia*. Enquanto moraram em Vilno, os irmãos frequentaram escolas russas tradicionais e não adentraram tanto na cultura de outros povos, por serem esses *hostis uns aos outros*. Contudo, a vivência foi o suficiente para pensarem sobre a linguagem de um modo peculiar (BRAIT; CAMPOS, 2009; CLARK; HOLQUIST, 2008; GEGE, 2010, grifo do autor).

Para Bakhtin, o membro mais importante da família era seu irmão. Apesar de terem personalidades opostas, ambos se enveredaram pelo mesmo dilema: a linguagem. Quando criança, Mikhail viveu à sombra de Nikolai, pois, era este impulsivo e extrovertido, enquanto ele era retraído e observador. Essa diferença entre os irmãos impulsionou o interesse de Mikhail pela questão da simultaneidade da diferença.

Quando Nikolai se ligou a gente de esquerda, se separou fisicamente do irmão eles se correspondiam por cartas, mas quando o escrever tornou-se perigoso, as cartas cessaram. Apesar de ter uma vida abastada na saúde e monetariamente em relação seu irmão, Nikolai não foi feliz na produção textual quanto que Bakhtin, sofrendo de osteomielite crônica, e portanto, dependendo de pensão do Estado (a qual sofreu vários cortes) produziu importantes textos e livros publicados sob seu nome e sob nomes de amigos que modificaram e constituíram a epistemologia dos estudos da linguagem.

Quanto às correntes filosóficas, não significa que ele não as conhecesse ou não as estudasse, muito pelo contrário, a postura dele de rejeição aos ideais de vários pensadores é

pelo fato de não se sentir representado pela totalidade de tais princípios, percebendo isso após minucioso estudo das obras deles. O estudo de obras filosóficas foi tão marcante na sua vida que ele chegou a surpreender um instrutor alemão por ser um jovem detentor de tanto conhecimento clássico. Outro ponto que também prova o estudo de várias correntes filosóficas por Bakhtin foi a influência que recebeu no desenvolvimento do seu pensamento e as críticas que desenvolveu sobre algumas delas.

No período de estudos dos irmãos o Simbolismo foi uma das correntes exponenciais na Rússia, ocorrendo em duas ondas. A primeira, que prevaleceu até 1904 fundamentada no Simbolismo Francês e a segunda que durou até os inícios da década de 1920, sob influência da Alemanha, essa última exerceu maior impacto nos irmãos. Mikhail apaixonou-se pela literatura simbolista, no entanto, algo mais o atraía além das poesias; eram os escritos filosófico-religiosos que instigavam o pensador na tentativa de equilibrar a religião com outros aspectos da vida.

A infância dos irmãos foi de muita leitura e a motivação para aprender era embasada pela vontade de serem criadores e para isso entendiam ser necessário desenvolver uma linha de pensamento nova. Os irmãos tiveram acesso aos pensamentos de vários teóricos e puderam discutir as respectivas teorias desses e partilhar de certa forma dos seus ideais. O que provocou a escrita da primeira obra de Mikhail Bakhtin, em 1919, tendo essa a linguagem e a aquisição da linguagem no centro de sua epistemologia (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Quando tinha quinze anos de idade, o pai de Mikhail foi transferido novamente à trabalho, dessa vez para Odessa. A família inteira o acompanhou, menos Nikolai que continuou em Vilno com o propósito de concluir o ginásio, visto que, faltavam apenas dois anos. Como Vilno, Odessa era rica culturalmente, a cidade estava no auge de lançamento de grandes intelectuais, independente se era judeu ou soviético. Indubitavelmente, era um local apropriado para fermentar a vida de um homem que viria a ser filósofo-linguista. Sendo reconhecido por sua mente brilhante, Bakhtin ingressou na universidade em 1913, possuindo extraordinário cabedal de leitura, principalmente, na área de teologia especulativa. Neste mesmo período, ele sofreu a primeira manifestação de osteomielite, doença que o acompanharia a partir de então.

Passou um ano estudando em Odessa e depois pediu transferência para a capital czarista Petrogrado (anteriormente chamada de S. Petersburgo), influenciado pelo irmão, matriculou-se nos estudos clássicos da Faculdade Filologia Histórica. Por ser a universidade, o seio do conhecimento, Mikhail teve acesso a várias correntes filosóficas, entre elas o Acmeísmo e o

Futurismo, sendo o último mais significativo no concernente a postura intelectual de Mikhail Bakhtin. Porém, como já foi dito nenhuma delas o representava em sua totalidade.

Apesar de sua sapiência, estudar tornou-se difícil devido à Primeira Guerra Mundial e revoluções que envolveram o país. Porém, tais condições contribuíram para a descoberta de novos autores e filosofias, visto que havia o interesse de repassar os conhecimentos na tentativa de não os extinguir.

O primeiro grupo que Bakhtin participou foi a Sociedade Filosófico-Religiosa, resquícios da influência do Simbolismo que o fez gostar de estudar religião. A entrada nessa sociedade foi mediada por um amigo e o pensamento que o atraiu foi o de Estado separado da Igreja, para dá liberdade de escolha religiosa às pessoas. Essa sociedade não era o que o seu nome sugere, era antes um foro para focalizar o debate da *intelligentsia* (grupo de intelectuais da época), muito embora debatiam com prioridade questões religiosas e o papel da Igreja na Rússia. Tendo como propósito: o debate, os encontros estavam abertos a todos aqueles que quisessem participar, passando admitir até os ateus (BRAIT; CAMPOS, 2009; CLARK; HOLQUIST, 2008; GEGER, 2010, grifo do autor).

Esse e outros grupos surgiram com o movimento de revivescência religiosa. Eles visavam criar uma nova consciência religiosa, porém, foram enfraquecidos e dispersos com a Primeira Guerra Mundial. A chegada dessa, precedeu o alistamento de voluntários no exército, o que ao contrário de seu irmão, Mikhail não o fez. O que aparentemente não prova ser ele contra a ideologia dominante na Rússia e sim, a realidade de saúde enfrentada pelo mesmo.

Bakhtin continuou frequentando a Universidade de Petrogrado porém, o período de 1914 a 1918 foi de turbulência e caos pois, coincidiu com a Primeira Guerra Mundial e com duas revoluções, sendo difícil a manutenção de aulas e de professores da Universidade. Sendo o Departamento de Estudos clássicos o local em que o pesquisador podia se debruçar nos estudos, o ponto positivo nesse fato foi a possibilidade de escolher o que estudar devido à ausência de cronograma.

Nesse período, sofreu influência de Fadei F. Zielínski catedrático de Filologia Clássica na Universidade, o qual via o diálogo como: “expressão literária da liberdade filosófica, tornando as coisas presentes para o leitor, à vista de argumentos que vão e voltam diante de seus olhos.” (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 57). Mikhail e Zielínski viam que a alta cultura poderia ser enriquecida pela cultura popular e não deveria haver uma cisão entre o mundo de Deus e o desejo dos homens.

O catedrático foi um dos principais ideológicos do Helenismo, movimento que evangelizava uma revolução intelectual que dependia da abolição dos regimes dogmáticos autoritários e o internacionalismo e da educação clássica com adição de religião para que os valores da verdadeira comunidade fossem implantados. Também conhecido como Terceira Renascença, esse movimento teve apoio de muitos amigos e do próprio irmão de Bakhtin, porém, não fica claro o quanto Bakhtin se envolveu nele. Contudo, seus escritos declinaram pela mesma concepção ideológica, o que leva a inferir a sua participação no movimento. Em busca desses ideais da nova Grécia o grupo resolveu ir à Creta, mais uma vez os irmãos se separam, e esse momento é um marco na vida intelectual de Mikhail (CLARK; HOLQUIST, 2008).

A revolução bolchevista foi encarada com complexidade pela *intelligentsia* russa, porém, os jovens a receberam com entusiasmo já que defendia ideias de esquerda, a literatura e a arte. Além de oferecer a tais jovens, mais oportunidades de reconhecimento pois, a velha guarda havia emigrado. Para os estudiosos a pós-revolução foi o período de facilitação, devido a retirada de pré-requisitos burocráticos para ingresso numa faculdade, sendo necessário, a partir de então, apenas um conselho de votação escolar que decidia acolher o aluno ou não. O que foi um salto na educação superior, visto que, os interessados precisavam apenas se apresentar ao conselho do local.

Destarte, novas universidades foram criadas e pensadores mais antigos contratados para assumirem postos de relevância dessas unidades. No entanto, em meio ao grande avanço educacional, veio a Guerra Civil, o terrível inverno de 1918, seguido de outro parecido que levou a escassez de alimento, imobilidade e diminuição de escritos. Apesar disso, alguns encontros ainda continuaram a acontecer e o esforço mútuo para que os debates e estudos permanecessem foi notório, entretanto, com o passar dos dias o medo de serem presos por exporem ideologias diferentes da política atual, fez com que muitos desses se mudassem de Petrogrado para províncias menos vigiadas (BRAIT; CAMPOS, 2009; CLARK; HOLQUIST, 2008; GEGER, 2010).

Mesmo nessas províncias alguns pensadores chegaram a se reunir por acaso e intercâmbios intelectuais aconteceram, dentre as cidades em que ocorreram os encontros temos Kiev, Vitebsk e Nevel. O conhecimento e sua difusão era no que eles acreditavam, era o que sabiam fazer e, portanto, não paravam.

Nevel foi a cidade para qual Bakhtin se mudou após concluir a universidade; seguido, posteriormente, pela família fugindo do frio e da fome que circundava Petrogrado. Mas, a luta travada não era apenas por melhores condições de vida, mas também, ideológicas pois, seu

modo de pensar e agir era diferente dos outros intelectuais russos. Uma vez que, ele defendia um aprofundamento na complexidade e interioridade, esse argumento soava como demência aos demais pensadores da sua época. Nesta cidade lecionou e dirigiu o conselho de uma escola e participou de um Círculo filosófico (CLARK; HOLQUIST, 2008).

O Círculo filosófico foi formado por dois grupos de velhos amigos e alguns interessados. Por serem eles de diferentes profissões, cada um contribuía com o que estudava, o que diversificava os assuntos abordados nos encontros. Eles passavam horas debatendo filosofia, porque gostavam de estudar, confrontar ideias diferentes e se divertir assistindo debates alheios. Nesse meio, Bakhtin formou conceitos e preocupações que nortearam seus estudos pelo resto da vida.

O grupo de amigos de Bakhtin, no Círculo, foi de grande notoriedade a ponto de serem convidados para participarem de solenidades e apresentações na vida intelectual e cultural de Nevel. Apesar da ascensão do grupo que ele fazia parte, não havia inimizades entre os grupos, apenas discussões sobre o amor, a arte e a cultura. Esse comportamento pacífico entre os intelectuais é típico de um ambiente pós-revolução. Outro tema debatido era a religião, assunto que Bakhtin se debruçava e fazia sessões públicas. Uma delas chegou a ter 600 pessoas, número expressivo para uma cidade tão pequena.

No Círculo eles discutiam assuntos não convenientes às autoridades governamentais da época, dentre eles imperava o Marxismo, ideologia com a qual os integrantes do grupo não concordavam em sua totalidade. Movidos pelo espírito pós-revolucionário foram ao povo com o propósito de darem acesso à cultura aos menos favorecidos financeiramente. O próprio Bakhtin deu aula de literatura, arte e língua russa.

Além dessas aulas, ele fazia conferências sobre encenação teatral, assunto que desde a infância se interessava. Devido, ao incentivo de uma governanta alemã, ele e Nikolai aprenderam um pouco da língua germânica, foram incentivados a lerem clássicos da literatura como Odisseia e Ilíada os quais, a cuidadora pedia para que eles dramatizassem. Tal incentivo fez com que Mikhail permanecesse envolvido com o teatro desde então. Também, organizou cursos técnicos para o Sindicato dos Metalúrgicos e todo esse engajamento partia do impulso do momento e atendia aos interesses financeiros (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Os pensamentos que circundava em Nevel recebiam influência de Vitebsk e em alguns aspectos chegou a ultrapassá-la, mas isso não evitou que pensadores do Círculo se mudassem para a cidade de onde partiram as ideias. Tal deslocamento fez com que o Círculo passasse a ter duas bases: uma em Nevel e outra Vitebsk. Em 1920, Bakhtin se mudou para Vitebsk por ser a nova sede do Círculo e por ter a comida menos escassa. Com a sua chegada na cidade, o

Círculo passou a centrar-se nele e crescia conforme integrava mais pessoas e os antigos retomavam. No ano em que Mikhail chegou a Vitebsk, a arte era dominada pela esquerda, o que o alegrou, apesar de não a apreciar, pois preferia a arte do Simbolismo. Essa alegria provinha da possibilidade de derrubar o conceito elitista que atribuíram a cultura e levá-la a grande massa, sendo o movimento defensor desse pensamento.

O auge da esquerda gerou muitas oportunidades de trabalho para os integrantes do círculo, que logo, se destacaram e assumiram posições relevantes na sociedade. E com Mikhail não foi diferente, alguns documentos registram vários serviços prestados por ele, assim como, participações em preleções para grandes grupos e palestras, as quais se destacou por conseguir se comunicar com pessoas de todas as classes. Fez tanto uso dessa aptidão que mesmo quando falava a poucas pessoas, parecia que falava para muitas. Ao ser interrogado por seu tratamento formal e por não fazer observações pessoais, respondeu: “se uma pessoa é autoridade, não há necessidade de conhecer sua vida privada.” (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 77).

A atual cidade marcou a vida de Bakhtin por outros aspectos, além do profissional, foi nela que conheceu sua futura esposa Elena Aleksandrovna. Foi nessa cidade que a osteomielite se agravou e contraiu febre tifoide precisando passar por cirurgia. No período de recuperação Elena foi enfermeira de Bakhtin e depois se casaram. Após a operação da perna direita devido às complicações da febre tifoide Mikhail passou por dores agudas e altas febres e tornou-se dependente da esposa. Tal situação foi pra ele tão difícil que por um tempo se isolou, recusando-se a atender os telefones e a responder cartas dos amigos.

Contudo, os serviços foram separados entre o casal: Elena cuidava da casa, do dinheiro e de Bakhtin, para que o autor pudesse pensar e escrever, possibilitando renda extra para se manterem, pois, a pensão do governo não ajudava muito. Para desenvolver sua tarefa, o autor requeria hábito aparentemente simples como: sossego, inúmeros copos de chá forte, cigarros da marca que gostava e refeições no mesmo horário. Apesar das doenças e do isolamento, o filósofo não diminuiu o ritmo e aproveitou o vasto tempo que passava em casa para ler e escrever mais. Essa nova rotina e dedicação contribuiu para que nos anos de 1918 a 1924 seu pensamento evoluísse de maneira singular (CLARK; HOLQUIST, 2008).

O resultado do trabalho contribuiu para que ele voltasse a se corresponder com seus amigos, em uma das cartas ele chega a falar que estava escrevendo um livro sobre “Padrões da Criatividade Verbal” e um ensaio sobre “o sujeito na vida oral e o sujeito na lei”. Houveram notícias de jornais afirmando que ele estava escrevendo sobre “filosofia moral”, sobre Dostoiévski e uma monografia intitulada “A Estética da Criatividade Verbal”.

Assim, entre os anos singulares da evolução do seu pensamento ele se debruçou em pelo menos seis textos: Um artigo intitulado “Arte e Responsibilidade”; um livro sobre Dostoiévski; uma monografia “A Estética da Criação Verbal”; um texto sobre filosofia moral, outro texto sobre a relação dos autores e os personagens que criava e um terceiro sobre ética e lei; confirmando dessa forma, os rumores dos jornais.

Com exceção do livro sobre Dostoiévski, os demais textos tratariam de uma mesma temática, pois, faria parte de um trabalho mais amplo intitulado “A Arquitetônica da Responsibilidade”. Outros escritos foram encontrados, porém incompletos, mas não se sabe, se devido à falta de tempo ou a perda dos documentos (BRAIT; CAMPOS, 2009; CLARK; HOLQUIST, 2008).

Toda essa trajetória era movida não apenas pela paixão filosófica, mas também, pela necessidade de conseguir um emprego, pois, seu pai estava mal de saúde e o escritor precisava sustentar a família. O desejo era que o emprego fosse na Universidade, porém, as cidades provinciais não possibilitavam a ele tal cargo, o que o levou a tentar a vaga nas metrópoles de Petrogrado e Moscou, todavia, sem sucesso. Outro motivo que o fez querer sair de Vitebsk, era o sonho partilhado com os colegas, de encontrar um lugar onde os membros do Círculo de Nevel, agora dispersos, pudessem voltar a se encontrar e debater questões filosóficas.

O único trabalho de filosofia que Bakhtin conseguiu publicar foi “Arte e Responsibilidade¹”, na qual ele traz duas concepções acerca da unidade, para explicar que o todo é constituído de partes e que existe uma força que as ligam nesse todo. Em seguida, ele afirma que o tempo da arte e o tempo da vida são diferentes e, portanto, quando se está em um, não se está em outro e vice-versa. Porém, é possível uni-las a partir do momento em que a minha responsabilidade (força externa) faz delas um todo. Quando me esforço para externar na vida aquilo que experimentei e aprendi na arte, desse modo as duas tornam-se inseparáveis por minha escolha, na minha vida. Essa publicação é essencial porque revela o pensamento de Bakhtin no seu início (CLARK; HOLQUIST, 2008; GEGE, 2010).

Nesse trabalho, Mikhail apresenta a ética no mundo da experiência cotidiana, por ser essa validada nas ações diárias dos indivíduos. A ética é abordada não como produto final, mas como processo, ação, o ato no processo da autoria. Para defender esse pensamento, ele apresenta a responsabilidade: “[...] nosso lugar único na existência e dos meios pelos quais relacionamos essa singularidade com o resto do mundo que é o outro para ele.” (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 90).

¹Traduzida no Brasil como: BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João, 2010.

Para o filósofo, nós precisamos ser responsáveis, ou responsáveis, por nós mesmos do lugar e espaço único que ocupamos na vida, por meios dos valores que representamos com nossas ações, e aqui está a ética. O nosso lugar de ocupação está sempre em mudança, devido a existência de outros seres humanos e do mundo material ao qual pertencemos, consequentemente nos levando a ter mais atitudes e o padrão dessas atitudes revela a ética.

Nesse ponto, o autor traz a relação entre o eu e os outros, sendo o eu sempre incompleto, porque a consciência distingue eu dos outros. Isso ocorre porque quando “olho” para o outro consigo percebê-lo na sua totalidade por não ter acesso a sua consciência. Logo, não percebo a mutação constante nele, quanto que eu pra mim isso se torna impossível, sendo assim, preciso sempre do outro para me constituir pois, através da leitura dele, eu sou. Ou seja, devido a sua incompletude o eu só pode existir dialogicamente. A diferença entre eu e outro é primária e base para as outras diferenças e o diálogo constitui-se uma via de mão dupla. Sendo assim, não há ato isolado na consciência, cada pensamento está ligado a outro e a pensamentos de outrem.

Entendendo a comunicação dessa forma, o filósofo passou a perceber a existência e importância do diálogo em várias esferas, fazendo com que se interessasse por várias áreas do conhecimento, entre elas: a biologia. Ao descobrir que para saber se é matéria morta ou tecido vivo, os biólogos geram um estímulo na forma em análise, se a forma responder ao impulso, é tecido vivo, ou seja, a capacidade de interagir com o ambiente é prova de vida.

Trazendo para o eu, vivo enquanto respondo, para responder preciso do ambiente a minha volta, não tendo o eu significado em si mesmo. Partindo da biologia é possível perceber que a estrutura em torno do diálogo é extremamente complexa e que os organismos respondem de maneiras diferentes ao mesmo estímulo. No eu essa particularidade ocorre por causa da responsabilidade (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Arquitetônica é o outro termo do título da obra, e para o pensador ela é a construção do discurso. Para expô-la ele faz um paralelo entre vida e texto, ao dizer que a vida, quanto acontecimento, precisa de performadores (pessoas atuantes + eu), portanto a relação entre eles precisa ser moldada por uma performance coerente. O texto também é constituído por tais elementos, uma vez que o autor cria não apenas os personagens, mas os demais elementos que farão a obra ter sentido, pois será semelhante a vida.

Esse paralelo é possível em razão de ambos os elementos fazerem uso da comunicação. Ou seja, o eu e o outro na vida e no texto estão dialogando, e o autor demonstra, mais uma vez, a comunicação em outro contexto. Alteridade é o termo atribuído por Bakhtin para representar essa relação entre eu e o outro, que fundamenta toda a existência, já que o outro

me constitui, pois a percepção de outro parte da distinção que não sou eu, sendo o diálogo a estrutura da existência. Tal percepção manteve Bakhtin debruçado durante toda a sua vida no estudo do diálogo.

Um aspecto importante concernente ao conceito todo de alteridade é que ela precede “o reconhecimento de nossa cegueira diante de ‘tudo o que’ nos capacita a ver ‘isto’.” (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 95). O autor explica que respondemos do lugar único que ocupamos, porém, temos uma visão limitada nesse lugar, e essa característica auxilia-nos de diferentes e importantes maneiras na nossa constituição, o resultado: todos nós partilhamos do que é único. Nota-se então, simultaneidade e compartilhamento são características relevantes da obra de Bakhtin.

Na mesma obra, o autor apresenta sua ideia sobre palavra e autoria. A primeira é tida como uma produção física com significado, porém, ela não é o que significa, na medida que um conjunto de letras pode representar algo, mas não é esse algo. Essa produção física é utilizada pelo eu na comunicação inclusive com ele mesmo, já que a natureza dos seres humanos é dialógica.

A segunda é apresentada como uma ação pela qual o significado pode tomar na carne, pois o leitor torna carne do autor. Para esclarecer Mikhail diz que o autor ele é autor no processo da criação da obra, e não fora dela. Então, toda vez que a obra é lida, o leitor encarna o autor por meio das distinções que sua consciência consegue fazer entre eu e outros da obra. Como a autoria é uma atividade da consciência, da mesma forma que não conseguimos visualizar o eu por não conseguir completá-lo, também não conseguimos visualizar o autor, mesmo recebendo ele o nome de narrador no texto, percebemos sua existência, mas não conseguimos imaginá-la. A essa lógica da mente de imaginar entidades inteiras, as relações entre o eu e o outro, Bakhtin nomeou de Alteridade (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Em 1924, Bakhtin se mudou para Leningrado, semelhante a Vitebsk, depois da ida de seus amigos. Com o mesmo intuito: melhoria de vida, já que na nova cidade, o filósofo teria direito a uma pensão do Estado e porque o período de escassez causado pela guerra havia passado. Encontrou a cidade no auge dos investimentos nas artes e tal financiamento aumentou a rivalidade entre os interessados. Bakhtin, no entanto, manteve-se distante dessas disputas ferrenhas, fazendo debates apenas por meio de seus escritos. Essa postura tardou o seu reconhecimento pela elite da época e contribuiu para que a vida dele em Leningrado fosse uma luta pela sobrevivência por não conseguir emprego. Existem cartas da mãe do autor pedindo para Nikolai ajudar o irmão financeiramente e cartas de Mikhail pedindo emprestado dinheiro aos amigos, empréstimos que nunca conseguia pagar.

Apesar de toda a dificuldade financeira, o filósofo não parava de escrever, publicava em seu nome e em nome de amigos mais influentes. Passou a palestrar em sua residência e continuou como líder exponencial do Círculo. Na atual cidade, o Círculo continuou a funcionar como o encontro de amigos que gostavam de debater ideias e que tinham interesses filosóficos em comum. Recebeu novos membros, tendo alguns deles grande destaque, uma vez que o Círculo era famoso pelo brilho, excentricidade e capacidade intelectual de seus membros. O grupo de amigos valorizava a “[...] variedade, a diferença, o diálogo e o debate.” (CLARK; HOLQUIST, 2008, p. 139).

Todavia, tal espírito investigativo era acalmado porque, progressivamente, o conformismo e a burocratização alcançavam a vida intelectual soviética, deixando o Círculo cada vez mais isolado de outros grupos. Esse momento unido a outras dificuldades enfrentadas pelos amigos contribuiu para que os integrantes enveredassem por outros caminhos. Bakhtin publicava em nomes de amigos e palestrava, seu talento como conferencista foi reconhecido e ele passou a ter mais oportunidades e sua realidade financeira melhorou, porém, tal ascensão deu lugar à prisão, pois suas palavras incomodaram o governo de Stalin.

Bakhtin foi preso em 07 de janeiro de 1929, sendo acusado de ser membro da Irmandade de São Serafim (monarquista e antirrevolucionária); como também, seu nome foi divulgado em Paris na lista de um futuro governo anticomunista; além disso, o acusaram de corromper jovens em suas aulas ministradas nos cursos pastorais, ofertados pela Igreja Ortodoxa Soviética que defendia a soberania da Igreja sobre o Estado. Tamanho acontecimento agravou a condição de saúde de Bakhtin precisando ele ser hospitalizado. Nesse período, seus amigos se mobilizaram nas suas esferas de influência e direitos pedindo a libertação do então acusado. Porém, não conseguiram obter êxito no seu intuito, todavia, houve diminuição da pena de dez para seis anos; e em vez de ir para o frio e fome na ilha Soloviétski (Sibéria), Bakhtin e Elena foram exilados em Kustanai (Cazaquistão) em 1930 (CLARK; HOLQUIST, 2008).

Na cidade de exílio, o filósofo precisava se apresentar periodicamente à polícia e estava liberado para trabalhar desde que não lecionasse. Mediante a restrição, Bakhtin enveredou à procura de emprego e conseguiu como contador e consultor na Cooperativa Distrital de Consumidores junto ao Conselho do Distrito. Recebia bom salário, gratificações, comida e cigarros. No entanto, as repressões e privações que estavam sendo impostas na vida dos russos em Kustanai inquietou profundamente Bakhtin.

Cumprido o período de sentença, em 1936, Bakhtin pode sair do exílio e o casal passou a residir em Saransk (Mordóvia), onde com a ajuda de amigos, em setembro do mesmo ano, o filósofo conseguiu emprego como professor no Departamento de Literatura do Instituto Pedagógico da Mordóvia. Saransk era de base agrícola, estava no início da industrialização e o índice de analfabetismo era alto. Desta forma, os alunos dos cursos que Bakhtin lecionava não lhes apresentavam grandes desafios. Logo, no período em que finalmente havia encontrado um emprego em um curso superior, as perseguições retornaram e o então professor, optou sensatamente a procurar trabalho em outro lugar (BRAIT; CAMPOS, 2009; CLARK e HOLQUIST, 2008).

Evitando as perseguições optou em ir morar o mais distante de Moscou, todavia, por ter sido um preso político Mikhail não podia se afastar mais do que 100 quilômetros da capital, dentro dessas exigências, o casal Bakhtin vai para Salelovo, cidade pequena às margens do Rio Volga. Mikhail não consegue emprego, sua saúde piora, sente muitas dores na perna direita a ponto de ver a amputação como solução. Em 13 de fevereiro de 1938, ele se submete a cirurgia e passa a depender de bengala ou muletas para se locomover. Nesse mesmo período, o grande expurgo perdeu força e se instalou um clima mais liberal para a *intelligentsia* russa (GEGE, 2010).

Novamente, Bakhtin dependia da ajuda de amigos porque não conseguia emprego, aproveitou o tempo sem trabalho externo e a facilidade de acesso a livros para se dedicar aos estudos. Reencontrou-se com suas grandes questões teóricas, escrevendo dois ensaios: “Da pré-história do Discurso Novelístico” e “Épica e Romance”; redigiu sua tese de doutorado sobre Rabelais. Aos poucos começou a palestrar e resenhar para revistas, conseguindo assim, sustento para sua casa. Sua ascensão intelectual sofreu interrupção quando a Rússia entrou na Segunda Guerra Mundial (BRAIT; CAMPOS, 2009; GEGE, 2010).

Contudo, o período de guerra trouxe oportunidades de emprego e Bakhtin passou ensinar alemão e russo nas escolas locais. Mas, a quantidade de aulas que por um lado lhe trazia benefícios financeiros, por outro lado o distanciava de seus escritos. Terminada a Guerra, o professor em 1945, voltou para o seu emprego no Instituto Pedagógico Saransk, no qual foi promovido a Chefe do Departamento de Literatura Geral e era tratado com regalias, dentre elas: meios para facilitar sua locomoção; a princípio um cavalo e depois um carro com motorista particular.

Em 1947, Mikhail Bakhtin recebeu uma condecoração pelos longos anos de serviços prestados do Soviético Supremo, tal reconhecimento trouxe-lhe aumento de salário. Em 1958, o Instituto passou a ser Universidade e o professor foi alçado a Chefe de Departamento da

nova Universidade. Os novos cargos, o reconhecimento de todo o seu esforço e sua capacidade intelectual fizeram dele um professor muito popular; suas aulas e conferências eram concorridas tanto na Universidade quanto em outros locais (GEGE, 2010).

O casal Bakhtin passou a usufruir de uma vida cômoda: tinham prestígio mediante às pessoas, acesso a livros e comida. Essa ascensão levou o filósofo a ser citado entre os intelectuais da época. Um grupo de alunos da pós-graduação de Moscou teve acesso aos seus livros, dentre esses alunos: Kejinov, que estudando seu livro sobre Dostoiévski se interessou em republicá-lo, da mesma forma o estudo sobre Rabelais encontrado no arquivo do Instituto Gorki. Após pesquisas esses alunos descobriram que Bakhtin ainda era vivo e que lecionava em Sarask.

Kejinov comunicou-se com o autor por meio de cartas e recebeu um convite da esposa de Mikhail para que ele fosse visitá-los, parte então, um quantidade relativa de estudiosos (alunos e professores) para a casa de Bakhtin e, ao testemunharem o cabedal do autor e sua frágil saúde, todos concordaram que ele deveria ir para a capital, Moscou. Em 24 de julho de 1961, Bakhtin se aposenta com o objetivo de se dedicar aos estudos e a republicação dos seus livros sobre Dostoiévski e Rabelais, o que demorou um pouco para acontecer, porque o autor não estava muito empolgado em terminar o trabalho e a editora teve complicações para publicar os livros devido aos ideais do Partido Soviético a qual era subalterna, contudo o primeiro livro foi publicado em 1963 e o segundo em 1965 (GEGE, 2010).

Elena adoce e os problemas de saúde de Bakhtin se agravam de tal maneira que em 1966, as idas e vindas ao hospital aumentaram. Os estudantes preocupados resolveram que seria mais fácil para os cônjuges viverem em Moscou pois, facilitaria a assistência dos novos alunos/amigos. Dentre esses amigos, havia uma aluna cujo o pai foi Presidente da Rússia, no período, e conseguiu que o casal fosse internado, em 1969, no hospital de Terceiro Mundo, o Hospital do Kremlin.

Porém, os pacientes eram difíceis de lidar por causa das exigências que faziam, dentre elas: não se separarem; Elena não deixava que outras pessoas fizessem as tarefas que considerava suas e o autor queria ter acesso aos seus manuscritos. Tais hábitos, por mais simples que pareçam, tornam-se difíceis de serem mantidos em um hospital, mesmo que sob influência do Presidente. Portanto, em 1970, o casal passou a residir em um asilo de idosos, em Grivno, não muito longe de Moscou, com a regalia de ter um apartamento só para eles terem privacidade e estabelecerem sua rotina, sem perder os cuidados médicos constantes.

O asilo trouxe a quietude valorizada por Bakhtin e que o ajudava a estudar. Entretanto, Elena muito se angustiou com as constantes notícias de morte que ocorriam no lugar. No final

de 1971, ela precisou ser internada por causa da sua fragilidade cardíaca, eles foram transferidos para o hospital de Podolsk e em 13 de dezembro do mesmo ano, Elena veio a óbito (BRAIT; CAMPOS, 2009; GEGER, 2010).

A perda da esposa abalou demasiadamente Bakhtin, contribuindo para o seu emagrecimento e acelerou seu envelhecimento. Ele passou alguns dias em um dos apartamentos da União dos Escritores em Peredelkino, depois resolveu comprar um imóvel em Moscou. O dinheiro da compra resultou da soma da reserva que Elena juntara mais os direitos autorais das obras de Mikhail. Ele se mudou para o novo lar em julho de 1972, o qual possuía dois dormitórios em um dormia o viúvo e no outro a governanta que tinha contratado.

Intelectual produtivo como fora durante toda a sua vida, escreveu alguns textos, revisou artigos, e usufruiu da fama e prestígio conquistados. O agravamento da saúde, em agosto de 1974, dá início a fase final da sua vida, todavia, ele se recusa a sair do seu apartamento, atendendo a seu pedido foram contratadas três enfermeiras para seu cuidado: para aplicar as injeções contra as terríveis dores que o atormentavam e manusear os cilindros de oxigênio necessários para auxiliar na respiração do escritor. As duas horas da manhã do dia 7 de março de 1975, Mikhail Bakhtin faleceu, tendo suas últimas palavras anotadas pela enfermeira de plantão: “Eu vou ter contigo.” (GEGER, 2010, p. 66 e 95).

3 O DIALOGISMO E OS GÊNEROS DO DISCURSO NA CONCEPÇÃO BAKHTINIANA

Para Mikhail Bakhtin, através de duas formas o homem interage com o mundo e com os outros através do mundo, a relação dialética: forças contrárias que se fundem criando uma nova força ou uma dominação de uma sobre a outra; e a dialogia: forças que se relacionam, mas não morrem, elas convivem e interagem de maneira tensa e contraditória (GEGE, 2010).

A relação dialógica entre sujeitos ocorre via discursos, através de signos, fazendo parte do processo da estruturação da linguagem, já que, enunciamos através de palavras e tais palavras com seus significados valorativos fazem parte de determinado contexto social. A comunicação entre eu e o outro depende de interação e produz um enunciado que é dialógico por natureza, pois a própria língua é aprendida através do convívio social, o próprio discursivista ao construir seu enunciado imagina seu destinatário, e o próprio enunciado carrega discursos de outros, a esse processo Bakhtin chamou de dialogismo (PAJEÚ, 2009).

A retirada dessa interação ocasiona a dialética porque não permite a tensão contínua entre o diálogo e a dialogia como no dialogismo, a dialética geralmente tenta impor um ponto de vista sobre outro. Conforme o Grupo de Estudos do Gênero do Discurso - GEGe:

Dialogia é atividade do diálogo e atividade dinâmica entre eu e outro em um território preciso socialmente organizado em interação linguística. Na dialogia as vozes estão presentes, as entonações (pessoais - emocionais) são fundamentais, valoram e ideologizam, as palavras e as réplicas são vivas, e as consciências estão em interação. Ao apagar isso tudo, temos a dialética. Pergunta e resposta não estabelecem relações lógicas, pois não podem caber em uma só consciência; elas supõem uma distância recíproca, exigem o diálogo. (GEGE, 2013, p. 29-30).

Logo, a interação só pode ocorrer se o que está sendo dito é compreendido pelos sujeitos participantes da comunicação, tornando o enunciado completo quando dele pertencem outros elementos além das palavras - que por si só são abstratas. Dentre esses elementos o filósofo cita o contexto social, pois, a depender do meio em que essas palavras são usadas elas podem representar um valor que outros contextos sociais não adotaram. Desta forma: “A relação dialógica é uma relação (de sentido) que se estabelece entre enunciados na comunicação verbal.” (GEGE, 2010, p. 109).

Como a fala humana está repleta da fala de outros, a escrita por ser uma das formas de comunicação, atende o mesmo padrão. Assim sendo, não podemos ver a obra, a ser catalogada isolada, principalmente, a literária; devemos recorrer as vozes existentes na obra,

as vozes que levaram à construção dela, e as vozes que respondem à essa obra, uma vez que, para Bakhtin, estamos em constante diálogo e “Todo texto participa de uma relação humana, de uma atividade humana.” (GEGE, 2010, p. 44). Essas atividades humanas relativamente estáveis é o que Bakhtin (2003) nomeia de gêneros do discurso.

Para o filósofo, a linguagem liga todos os diversos campos da atividade humana, o que a torna também diversificada por atender cada contexto social. Emprega-se a linguagem através de enunciados (oral e escrito) e esses são concretos (reais e acabados) e únicos (não repetíveis) pois, quando enunciamos não proferimos apenas palavras mas, significados e contextos e essa totalidade nunca poderá ser repetida.

Evidentemente, cada enunciado particular é individual mas, cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifo do autor).

Os três elementos do enunciado - conteúdo temático, estilo e construção composicional - são indissociáveis e determinados pela especificidade do campo de conhecimento a que se refere ou refrata. Desta forma, para o autor, os gêneros do discurso surgiram dentro das convenções sociais em determinados contextos, cada meio social estabeleceu qual estrutura é condizente para a comunicação em seu meio. Assim, uma carta é diferente de um artigo e esse do *e-mail*, já que cada uma tem sua estrutura e contexto de utilização, além do tema abordado e do estilo utilizado. Apesar dessas convenções quanto às estruturas do enunciado, ele é sempre único, por representar o ponto de vista do eu, sob determinado aspecto em dado momento.

O filósofo linguista aborda as dificuldades dos demais estudiosos em compreender a natureza dos gêneros do discurso, pelo fato de o estudarem em partes, desprezando por sua vez a característica histórica e, portanto, social dos enunciados, ou seja, a construção composicional. Ele propõe uma diferença essencial entre os gêneros quanto à sua natureza, aqueles que pertencem: ao discurso primário (simples) e secundários (complexos). Os primários, partem de uma estrutura social desorganizada, o dia a dia, como exemplos: cartas e diálogos informais. Os secundários por sua vez, pertencem a um meio social relativamente desenvolvido e organizado dentre eles: romances e pesquisas científicas (MACHADO, 2012).

No processo de formação do gênero do discurso secundário ocorre a reelaboração e incorporação dos primários. Sendo assim, os secundários utilizam os primários para se estabelecer, mas a estrutura do novo meio exige, por vezes, adequações dos gêneros primários, esse processo exclui o vínculo inicial do gênero pois, passará a receber em sua estrutura elementos do contexto em que está inserido, tais elementos provenientes de uma esfera social complexa resulta em um gênero com a mesma característica.

Os gêneros primários aos serem absorvidos pelos secundários perdem o vínculo com a realidade por atenderem ao novo contexto social. Desta maneira, uma carta, que é um diálogo no dia a dia, pode ser utilizada em um romance que pertence ao gênero secundário (BAKHTIN, 2003).

O filósofo afirma que a distinção entre os gêneros primários e secundários é de extrema importância, por isso, precisa ser descoberta e definida levando em consideração as suas modalidades, ou seja, o diálogo entre as duas contribuirá para a definição da natureza dos enunciados.

Tratando dos três elementos que constituem os gêneros do discurso, Bakhtin na mesma obra explicita que a unidade temática não é somente o assunto abordado pelo enunciador mas, o recorte dado pelo mesmo e seu ponto de vista no momento único em que o enunciado ocorreu; o estilo faz parte do enunciado ao representar a individualidade de quem enuncia e as características correspondentes aos gêneros já estabelecidos; e a forma composicional refere-se a organização do discurso, o acabamento relativamente estável do enunciado.

Bakhtin refuta o modelo tradicional de comunicação em que o locutor emite a mensagem através de um canal e o receptor apenas ouve a mensagem. Pois, para o filósofo, quando o enunciado está sendo elaborado na mente do sujeito, ele já leva em consideração o público a quem quer atingir. O enunciador se empenha para ser compreendido, portanto, espera do destinatário uma reação; dessa maneira, a comunicação não consiste apenas em passar a mensagem, mas também, na compreensão dessa pelo interlocutor, na sua resposta (MACHADO, 2012).

Destarte, o destinatário não é pacífico, mas sim, um respondente ativo responsável na comunicação, o qual irá interagir com o enunciador. Essa interação pode ser por meio da oralidade, da ação, ou até do silêncio, esse último não expressa resposta imediata mas, responde em momento futuro; essa postura contribui na elaboração dos gêneros complexos - secundários. Sendo assim, o destinatário se tornará também enunciador e interlocutor de outros enunciados e responde a eles no momento que enuncia, firmando assim o diálogo.

Afirma Bakhtin (2003, p. 272): “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”.

O autor alega que o modelo clássico da comunicação não corresponde à realidade da comunicação discursiva e resulta na deformação do mesmo por suprir o elemento mais substancial: a resposta; o diálogo entre o enunciador e o destinatário. Para ele toda a confusão que se constituiu em torno do estudo do discurso e de seus componentes propiciou o desconhecimento da real unidade da comunicação discursiva – o enunciado (BAKHTIN, 2003).

Tal afirmação se contrapõe as correntes linguísticas da sua época, uma vez que, essas defendem serem as palavras e as orações os elementos do discurso. Para defender-se ele explica que as palavras e orações por si só não trazem a ideia do todo, que faz o dito ter sentido, mas que através delas o interlocutor constrói o enunciado. Essa ideia de todo ocorre devido a alternância dos sujeitos do discurso, que permitem ao outro saber que o enunciado foi concluído, gerando assim limites entre os que dialogam, posto que, o discurso passa a ter início e fim.

Então, esse todo precisa de outros elementos para que esses limites e alternâncias de sujeitos existam, não somente de orações e palavras. Reforça Bakhtin (2003, p. 272): “Oração enquanto unidade da língua nunca são determinados pela alternância de sujeitos do discurso. Essa alternância, que emoldura a oração de ambos os lados, converte-a em um enunciado pleno”. Os elementos necessários para que as orações se convertam em enunciados, são: ser expressa por um sujeito dentro de um contexto com pausas (ideia de acabado) e dos outros enunciados consecutivos e precedentes, tanto nas enunciações orais, quanto escritas e em qualquer gênero.

As obras especializadas sejam elas artísticas ou científicas, para o filósofo russo, também são unidades da comunicação discursiva porque estão delimitadas pela alternância dos sujeitos do discurso, uma vez que, os autores expressarão sua individualidade no interior da obra separando-a das demais obras a ela vinculadas. Logo, “a obra é um elo na cadeia da comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2003, p. 279).

No gênero primário esses elementos tendem a ser percebidos com mais facilidade, devido a lógica dos fatos. No secundário, os elementos que o autor utiliza para deixar uma obra entendível e lógica aos homens faz com ela se pareça com a vida e assim passamos ver tais elementos.

O linguista explica que o enunciado possui três peculiaridades: a primeira, diz respeito a alternância dos sujeitos do discurso; a segunda, refere-se a conclusibilidade; e a terceira, é a

relação do enunciado com o próprio enunciador e com os outros participantes da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003), tais aspectos serão destrinchados a seguir.

Sobre a alternância dos sujeitos do discurso, o autor diz que todo enunciado tem um início e um fim porque antes desse enunciado existiram outros que ajudaram na sua formação, igualmente, esse fará aos enunciados que serão formulados a partir dele. No diálogo real (primário) é possível perceber claramente essa divisão de falas, contudo, nas obras de gênero secundário, elas também ocorrem mas, para que os destinatários as notem, o enunciador precisa utilizar dos recursos gramaticais/discursivos convencionados que geram esse entendimento da posição do sujeito a dos outros no texto.

Em relação a conclusibilidade, ele a compreende como o momento em que é possível perceber no enunciado que o sujeito concluiu seu pensamento por hora. Não há tamanho máximo e mínimo para esse entendimento ocorra, o que precisa é possibilitar a resposta do outro, para isso, é necessário se fazer compreender. O processo de compreensão leva em consideração não só as palavras mas, todo o contexto que circunda o enunciado (BAKHTIN, 2003).

Essa inteireza do enunciado, que permite a resposta no outro, é deliberada por três elementos ligados ao todo do enunciado (BAKHTIN, 2003), sendo:

- a) exauribilidade semântico-objetiva do tema do enunciado, que é o esgotamento do tema para ser conclusivo, portanto, possível de resposta. Esse esgotamento pode ser pleno em alguns campos padronizados da vida (as questões da natureza puramente factual, pedidos, ordens etc.) por não darem espaço a criatividade; nos campos da criação esse esgotamento é relativo e recebe acabamento suficiente para gerar resposta;
- b) intenção discursiva de discurso ou a vontade discursiva do enunciador, que se refere ao recorte que o sujeito dará ao tema, seus objetivos, suas perspectivas. Esse querer dizer determina a escolha do objeto, os seus limites, o nível de esgotamento e a escolha da forma do gênero. Pois, em cada enunciado é possível captar a intenção discursiva ou a vontade discursiva do enunciador. O destinatário imagina o que o enunciador quer dizer enquanto lê/ouve a mensagem e em dado momento ele percebe que a fala foi concluída. Essa percepção justifica a facilidade do destinatário em prever o todo do enunciado quando já tem conhecimento prévio do assunto, da obra ou do autor;

- c) formas estáveis de gênero do enunciado, pois ao pensar em declarar o responsável pelo enunciado utiliza orações, essas por sua vez, tendem a já integrar uma forma de gênero, porque esse é aprendido junto com a língua materna. Logo, aprende-se, no convívio social, a moldar os discursos ao gênero, então, ao ouvir o discurso do outro, no princípio da sua fala, é possível identificar as características do gênero que está sendo usado. Assim como, prever a dimensão e a conclusão do seu enunciado por causa das exigências que determinada forma de gênero estabelece.

Os gêneros do discurso são inúmeros pela singularidade de cada função, posição social e relações pessoais que eles atendem. Além da entonação expressiva que o falante pode manifestar, a qual reflete sua individualidade, como exemplo: tom seco, respeitoso, caloroso, alegre, irônico etc. Na comunicação, os gêneros mais padronizados e oficiais tendem a não permitir a fuga do tom já convencionalizado; já nos gêneros livres de padrões, a criatividade é usual, o que não significa que eles estejam criando um novo gênero.

Os gêneros do discurso são tão importantes no enunciado para a compreensão mútua quanto a língua, para quem enuncia eles são normativos e dados. Apesar de não os criar o declarante escolhe as orações que utilizará, as relações que fará entre elas e o momento de parar. Essas escolhas levam em consideração o enunciado inteiro, uma vez que, ao imaginar o todo, as concepções que possui acerca dos gêneros indicam o processo do discurso. O enunciatador pode escolher poucas ou muitas orações para o seu enunciado, o gênero proporá os tipos e vínculos possíveis (BAKHTIN, 2003).

Ou seja, antes de concretizar um enunciado, o sujeito o imagina como um todo, esse todo tendencia a já ser organizado em um formato do discurso devido aos formatos de gêneros aprendidos junto com a língua. Nesse processo, há um diálogo inteiro entre o falante e os gêneros respectivamente estáveis para adequar o que será dito em tipos de orações e suas relações sugeridas pelo gênero.

Portanto, para Bakhtin, a oração por si só é uma unidade da língua, que pode tornar-se enunciado. Para ocorrer a transformação, a oração necessita dos demais elementos que constituem o enunciado, elementos esses substanciais que são capazes de alterar a oração pela raiz. Esses elementos estão imbuídos no contexto do enunciado, fazendo com que a oração tenha sentido nele e precise dele para ter sentido, uma vez que, sem contexto a oração é abstrata.

Assim, a oração é elemento significativo do enunciado, porque carrega o valor atribuído às palavras para o contexto específico. Pois, o que está sendo enunciado destina-se a alguém,

é ocasionado por alguma coisa e atende um objetivo, dessa forma: a informação “é um elo na cadeia da comunicação discursiva em determinado campo da atividade humana ou da vida.” (BAKHTIN, 2003, p. 288).

Como terceira peculiaridade do enunciado, isto é, a relação do enunciado com o próprio falante e com os outros participantes da comunicação discursiva, Bakhtin compreende que “todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2003, p. 289).

O estilo e a composição dependem da relação do discursista com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Um enunciado completamente neutro é impossível, pois, o sujeito expressa seu tom na enunciação, também porque ao enunciar ele pensa no seu destinatário - o que ele sabe, o que vai perguntar, - e tentará antecipar suas respostas. Sendo assim, a relação entre o declarante e o destinatário influenciam na escolha dos elementos do enunciado.

Existem alguns gêneros do discurso que são dotados de tonicidade típica, os quais tenderão a ser utilizados pelos autores no contexto ao qual lhe convém. As orações, quanto a tonicidade, são neutras podendo o mesmo conjunto de palavras ser utilizada com tons diferentes. Por isso, as orações dependem do contexto para terem sentido e gerarem a compreensão no outro (BAKHTIN, 2003).

A palavra ou oração só manifesta o que é, o seu significado e portanto, é um sinal, já dentro do enunciado passa a ser tema, porque recebe o valor ideológico do meio social em que está inserida. Tornando o diálogo entre os sujeitos de grande valia na teoria de Bakhtin, porque o processo de comunicação ocorre por causa deles.

Sabendo que alguns gêneros do discurso possuem tonicidade típica, algumas palavras também passarão aparentemente a ter esse tom, por serem comumente utilizadas dentro desse gênero. Por ser repassada através do diálogo, a forma como a palavra é usada e o contexto farão com que seja replicada dentro dessas formas composicionais. Todavia, as palavras só têm tonicidade dentro do enunciado (BAKHTIN, 2003).

A tonicidade também advém do modo de declarar que outros declarantes dão aos assuntos, levando em consideração que em cada época e em cada esfera da vida existem aqueles que são considerados autoridades em determinado assunto e que tem as suas opiniões circuladas nos meios de comunicação comum ao período.

A oração como unidade da língua, é abstrata, como unidade do enunciado ela é única pois, depende de quem fala, a quem fala, do gênero e do contexto em que está inserida, por depender do contexto ideológico, ela passa a ser tema. Já que tema corresponde ao sentido do

signo; significado representa o que é o sinal. Signo depende de uma ideologia, e, portanto, pode mudar conforme o meio social; sinal é concreto, seco e universal.

Ou seja, o tema vai além do significado da palavra por si, ele nasce da interação dialógica, podendo então uma mesma palavra ter significado diferente, a depender do contexto em que foi usada. Já a significação é estática e padronizada corresponde ao conjunto de elementos fixos da língua, porém, sem ela o tema é impossível, uma vez que esse é expressado por ela, da mesma forma que a significação depende do tema para ser compreendida (SOBRAL, 2009).

Assim, a oração se assemelha ao sinal e o enunciado ao tema, sendo a primeira o que é sem interferência de valor e a segunda depende do contexto social em que está inserida, da relação comunicativa, do diálogo.

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. (BAKHTIN, 2004, p. 36, grifo do autor).

Assim, é possível concluir que qualquer obra estética é um enunciado concreto, pois possuem os elementos expostos por Bakhtin. Então, para ser lida, interpretada e analisada devem ser considerados os três elementos e o diálogo que estabelece com outros textos. Desse modo, o processo de indexação dialógico por meio da concepção dos gêneros do discurso, têm o dialogismo como fundamento.

No contexto da Ciência da Informação, sobretudo indexação², a palavra, a imagem e outros recursos textuais são significados pois, refletirão o que são em qualquer lugar. Já quando tratamos de assunto eles passam a ser tema pois, dependerão do contexto da Unidade de Informação, público alvo, além das características estritas a própria obra que faz parte do elo da cadeia enunciativa.

Em vista disso, para atribuir o assunto de uma obra literária convém perceber a ideia de assunto como a de tema na filosofia de Bakhtin, levando em consideração o aspecto contextual da obra na sua criação e na sua locação atual uma vez que, o assunto indexado deve representar a obra nos dois contextos e não ser tratado de forma seca e universal por levar em consideração apenas o significado do sinal. Essa postura interfere na qualidade da representação de assuntos, principalmente na literatura fictícia, as quais tendem a fazer uso da

²Trataremos dessa temática no próximo capítulo com mais acuidade.

conotação e sendo essas indexadas sem levar em consideração o contexto, conforme o linguista, não estará sendo analisada por completo, resultando na perda do sentido.

“Dessa forma não adianta encarar o texto deslocado de seu contexto e dos sujeitos interagentes. Perde-se com isso o texto. Não se consegue dessa forma compreender os sentidos presentes naquela dada interação.” (GEGE, 2010, p. 44).

Ao analisar uma obra sem levar em consideração o significado/valor que o autor e seu horizonte de possibilidades atribuiu aquele assunto, perde-se o sentido da obra, por tratar o assunto apenas pelo que ele é, seu significado, ou seja o assunto por si, o sinal. Fazendo uma analogia com a indexação: o assunto na sua integridade é significado pois, reflete o que é em qualquer lugar, já um assunto tratado com outra intenção, conotação, perde o seu significado universal e, portanto, passa a ser tema, pois a ele foi atribuído sentido pelo autor/pelo contexto social e pelos outros que também o constituem sentido.

Tal tratamento nem corresponde a obras científicas, porque mesmo o assunto tratado não poder mudar de significado (conotativa) ele passa a integrar o contexto da Unidade Informacional a qual está alocado, devendo essa influenciar nos assuntos a serem atribuídos. Já nas obras literárias é possível o autor se referir a um assunto atribuindo-lhe um sentido, (seja pelo uso da conotação pessoal ou pelo significado em determinada esfera social), que só poderá ser percebido após considerar o estilo do autor, a época do gênero, o contexto em que a obra foi escrita e os trabalhos referentes ao mesmo, bem como as leituras de outros, feitas do próprio texto.

Desta forma, a maneira como a indexação é feita atualmente torna-se deficiente para obras literárias porque os diversos sentidos que a arquitetam, enquanto unidades temáticas, não estão sendo levados em consideração, visto que, o enunciado precisa ser examinado na relação com seu enunciador e na relação com outros enunciados a ele vinculados.

O interlocutor tem um papel fundamental na escolha da estrutura composicional e do estilo, devido ao fato dele ser levado em consideração no processo do enunciador construir sua fala. Porque dependendo para quem ele fala, o gênero e a entonação serão diferentes, e será influenciado pelo tipo de relação que tem com o destinatário da mensagem. Sem levar em conta essa relação e a relação com os enunciados é impossível compreender o gênero do discurso. Sem interlocutor não existe enunciado, no entanto, se uma oração tem destinatário ela é enunciado, por causa de todo processo que engloba passar uma mensagem para alguém.

Aqui é possível notar a importância que deve ser dada ao outro na atribuição dos assuntos, sendo esse outro: o público a quem se destina a obra; o próprio bibliotecário indexador; os usuários da Unidade de Informação; e os demais que leram a obra. Visto que, o

número de obras a serem catalogadas é grande em relação a quantitativo de pessoas e tempo, o profissional não poderá ler todas as obras com tanta acuidade.

Entretanto, assim como pesquisas *on-line* são realizadas nos catálogos das principais bibliotecas nacionais e internacionais para incluir as informações que representam as obras (catalogação cooperativa), também é possível dialogar *on-line* ou presencialmente com os leitores das obras, coletando assuntos comuns da fala de cada um.

Esse diálogo pode ocorrer através de: questionário aos usuários da biblioteca, na devolução dos livros; através de pesquisas em *blogs*, *vlogs*; trabalhos acadêmicos acerca da obra a ser indexada; especialistas no assunto; sem esquecer, do bibliotecário que está incluindo a obra para pesquisa no acervo. Enfim, consultando outros objetos informacionais existentes que dialogam com a obra em questão e contribuem para seu entendimento, ou até criando esses objetos, exercendo dessa maneira, a indexação dialógica.

Assim, demonstra-se a importância da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo, a sua concepção de gêneros do discurso e dialogismo para a leitura documentária de obras literárias, visto que, as mesmas necessitam de maiores cuidados no processo de leitura com fins de identificação dos assuntos para indexação. O filósofo nos ajuda a compreender melhor e enriquecer tal processo ao nos advertir que ao tratar do texto como um enunciado, sendo esse um elo na comunicação discursiva, do diálogo entre sujeitos, que ao ser analisado sem levar em consideração as peculiaridades que o constituem, perde o sentido.

Deste modo, pensar a indexação a partir de uma perspectiva dialógica e que leve em consideração os gêneros do discurso, nos permitirá constituir um processo de indexação mais completo, que não se limite a descrição das subcategorias dos gêneros literários (como por exemplo Romance, Ficção, Comédia) e contribuirá com a distinção de tema e significação, palavra e enunciado propondo assim, um olhar diferente acerca do assunto e conseqüentemente da atividade que o atribui: a indexação, a qual discutiremos com mais atenção no próximo tópico.

4 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação (CI) como área interdisciplinar nasceu no âmago da revolução científica que seguiu a Segunda Guerra Mundial, com o ensejo de enfrentar os problemas de organização, crescimento, disseminação e uso do conhecimento científico, portanto, tendo suas apreensões alinhadas diretamente a origem da organização do conhecimento. Saracevic compreende a CI como:

um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Para Borko (1968) se trata de uma disciplina que investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processamento para otimizar sua acessibilidade e utilização. Relaciona-se com o corpo de conhecimento relativo à produção, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação.

Tratemos então das definições de Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC):

Organização da Informação trata de representar o conhecimento registrado com o propósito de torná-lo acessível aos usuários da Unidade Informacional. Como diz Brascher e Café:

A organização da informação é, portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

As autoras também afirmam que “O objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação.” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5). Para que esse objetivo seja alcançado faz-se necessário descrever fisicamente e tematicamente os objetos informacionais (textos, imagens, registros sonoros, páginas da *web*, entre outros). Sendo a descrição física a representação dos aspectos do suporte e a temática do conteúdo, sem esquecer da linguagem, a qual permeia as duas descrições.

Nesse processo de representação é levado em consideração o público alvo da Unidade de Informação; o público alvo do item a ser catalogado, já que o autor pensou nesse público no momento de estruturar o enunciado (MEY, 1995). Tais definições concordam com a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin quando declara que a linguagem é base para o enunciado e que ao formular um enunciado o declarante pensa se os sujeitos que receberão a mensagem a compreenderá.

A informação e seu suporte são descritos por meio de linguagens, esse processo é nomeado de representação da informação. Sendo a informação produto do conhecimento, a Organização trata apenas dos registros desse conhecimento, daquilo que foi materializado uma vez que, o conhecimento é um processo mental. Então, a Organização da Informação trata acerca do suporte físico, ou seja, informação acerca das áreas padrões do formato - título, autor, páginas etc. Atividade que não é fácil por demandar pesquisas extensas, por vezes, para estabelecimento de informações precisas. Também se refere a organização de vários objetos informacionais em uma coleção da Unidade Informacional. A Organização da Informação busca individualizar determinado item com o propósito de possibilitar sua recuperação.

No concernente ao conhecimento que é resultado da cognição humana, mundo dos conceitos, as autoras tratam de OC, como sendo o conhecimento contido no objeto particular e o recorte dado pelo autor. Trata do conhecimento convencionado na ciência, a qual a obra está anelada e que geram conceitos. Conceito este que é um conjunto de características apresentadas por significantes. Pois, cada característica é um elemento do conceito estabelecido pelos enunciados verdadeiros sobre o conceito. Dessa maneira, o conceito está ligado à esfera do conhecimento, que é objeto de estudo da Organização do Conhecimento que o padroniza gerando assuntos, os assuntos fazem parte do processo de Organização da Informação (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Ou seja, os conceitos são formados de conceitos. Um conceito colabora com outro conceito, assim, o que determinado elemento representa em uma esfera do conhecimento pode contribuir com a concepção de outros elementos na mesma esfera. Esse movimento colabora para que os enunciados se mantenham como elos na cadeia discursiva. Da mesma maneira, uma(s) palavra(s) pode(m) representar um conceito em uma ciência e outro completamente diferente noutra esfera do conhecimento.

Destarte, informação assemelha-se ao conceito de tema para Bakhtin (SOBRAL, 2009) pois, não são apenas um conjunto de palavras ou assuntos como exposto no tópico anterior mas, o que essas palavras/assuntos representam para uma comunidade. Uma vez que para ser informação precisa ser conhecimento em um sujeito e esse conhecimento registrado. Por meio

do conhecimento e do valor para o sujeito em determinado contexto social ela pode voltar a ser conhecimento, desde que tal sujeito a avalie como útil. Portanto, conhecimento e informação, conceito e assunto são diferentes, porém, um depende do outro. Porque sem o processo cognitivo não conseguiremos registrar o conhecimento, produzindo assim informação e sem as relações entre conceitos não teremos assunto.

Na biblioteconomia, subárea da CI, as atividades de organização e representação da informação se arquitetam basicamente sob três eixos: a representação descritiva, a representação temática e a indexação e resumos. A representação descritiva diz respeito aos aspectos extrínsecos do objeto informacional; a representação temática refere-se ao público-alvo científico a qual se destina a obra; e indexação e resumos expõe os assuntos tratados no item.

Na representação descritiva os guias para atividades são os códigos de catalogação, atualmente Código de Classificação Anglo-Americano 2º edição; na descrição temática os códigos de classificação direcionam os temas às áreas do conhecimento sendo, a Classificação Decimal de Dewey a mais adotada em bibliotecas; e na indexação, manuais e políticas de indexação, e nos últimos anos modelos de leitura documentária foram elaborados para ajudar na localização de conceitos nas obras, uma das fases da indexação (DIAS; NAVES, 2007).

Os processos e ferramentas já consolidados na área que compõem o processo de leitura documentária para a efetivação da indexação de documentos são, predominantemente, aplicados na organização da informação técnico-científica e nesta linha se destaca os trabalhos de Fujita e Rubi (2006), que desenvolveram um enfoque sobre a leitura documentária para constituir um modelo próprio de leitura para indexação de textos científicos.

Sousa e Fujita (2014, p. 29) alertam que: “sobre a leitura e a análise de assunto, tem-se a complexidade da atividade de indexação, que demandam pesquisas contínuas para seu aperfeiçoamento e por consequência, também dos sistemas que armazenam as representações produzidas”. Nesse sentido, percebe-se que não há um número suficiente de pesquisas na área que reflitam e discutam os processos de leitura documentária de gêneros literários, ao contrário da informação técnico-científica que parece ser o foco das pesquisas na área.

A indexação é o processo pelo qual é determinado o tema principal ou assunto, e os subtemas, ou assuntos secundários, tratados em um documento e, posteriormente, traduzidos para uma linguagem de indexação (SOUZA, 2009). Ela circunscreve a análise de assunto como uma das etapas mais importantes do trabalho do indexador, posto que tenha como finalidade a identificação de conceitos, concretizada no processo de leitura documentária, envolvendo um empenho suplementar de compreensão e análise do texto para identificar e

selecionar os conceitos que representam a essência do documento lido para serem representados por signos linguísticos na forma de palavras-chave dentro de um sistema automatizado de recuperação da informação, conforme apontam os trabalhos de Cintra (1989), Kobashi (1994), Cunha (1990), Lara (1993) e Ribeiro (2010).

A análise de assunto é também conhecida por outras nomenclaturas, como bem o discute Naves (2001 p. 192) ao ponderar que o processo de “extrair conceitos que traduzam a essência de um documento é conhecido como ‘análise de assunto’ para alguns, análise temática para outros e ainda como análise documentária ou análise de conteúdo”. Lancaster (2004) compreende a indexação a partir de duas etapas: análise conceitual e tradução. Ela ainda declara que o propósito principal da elaboração de índices e resumos é construir representações de documentos publicados numa forma que se preste a sua inclusão em algum tipo de base de dados.

Já Sousa e Fujita (2014), seguindo essa esteira de pensamento e ponderando os trabalhos de Chaumier (1988, p. 64), aponta que “[...] a indexação comporta quatro operações distintas, a saber: conhecimento do conteúdo do documento, escolha dos conceitos a serem representados, tradução dos conceitos e incorporação dos elementos sintáticos”.

Para Lancaster um dos desafios do indexador é prever como será feita a busca pelo usuário, para isso ele necessita saber qual seu público, ou seja, quem vai buscar essa informação. “A mesma publicação será indexada de modo bastante diferente em distintos centros de informação, e deve ser indexada de modo diferente se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões.” (LANCASTER, 2004, p. 8).

Conforme Francelim e Pinho (2011) as atividades e produtos do tratamento temático da representação do conhecimento baseiam-se em uma das etapas da análise documentária, também chamada de indexação ou de catalogação de assuntos. Tendo como produto uma informação documental – o índice ou notação de classificação.

Os autores alegam que nesse processo, a atuação ética do profissional da informação é de suma importância pois, ao se tratar de representação do conhecimento, principalmente com indexação, o bibliotecário não deve se preocupar apenas com o ‘como fazer’, mas também, com o ‘para que fazer’, partindo do pressuposto que o produto e o processo devem atender a determinado público.

Mai (2005) ao discutir o papel do indexador, considera ser quase impossível, naturalmente, para qualquer pessoa ou, neste caso, qualquer indexador, precisar todas as ideias e significados que estejam associados a qualquer obra, posto que sempre haverá ideias e

significados potenciais que diferentes pessoas em momentos e lugares distintos poderão descobrir no mesmo. Além do que, é quase impossível prover com exatidão quais das inúmeras ideias e significados que estivessem associados ao documento seriam especificamente úteis para os usuários ou dariam ao documento alguma utilidade duradoura.

Nesse sentido, o indexador deve ter consciência, desde o início, que jamais desvendará todas as ideias e significados que estariam associados a um mesmo objeto informacional que, portanto, não é possível descrever todas essas ideias e significados. Todavia, o processo de indexação se dá mediante a leitura documentária que visa a seleção de termos que irão representar os conceitos relacionados à obra no momento de busca e recuperação da informação.

De acordo com Santos (2009, p. 2): “a leitura documentária constitui-se no primeiro processo do indexador em sua tarefa de representação da informação, tendo importância fundamental, a compreensão do texto para posteriormente traduzir por redução de conteúdo num sistema preestabelecido”. Ela irá possibilitar a identificação de aspectos externos do documento que poderão fornecer as informações referentes ao contexto do mesmo, assim como aspectos internos do texto presentes em sua estrutura e conteúdo.

O processo de leitura documentária para indexação de documentos exige habilidades estratégicas que a distingue, de certo modo, de outras modalidades de leitura, como apontam as pesquisas de Neves, Dias e Pinheiro (2006). Ao indexador é atribuída a função da leitura orientada, a interpretação dos textos e documentos e a sua representação em um sistema de significação que permita a recuperação da informação presente no texto original. Devido a esta função, o resultado final da indexação deverá apresentar equivalência de sentido entre o texto e suas representações. Santos (2009, p. 9) afirma que “na leitura o indexador utiliza diversas estratégias ao mesmo tempo”.

O desenvolvimento de estratégias de leitura ocorre com a prática da indexação em que os bibliotecários vão se acostumando com os locais em que as informações relevantes se apresentam e portanto, se atentam primeiramente a elas. O estudo realizado por Fujita observando profissionais na prática da indexação declara:

Em procedimentos de identificação de conceitos, os indexadores relatam um roteiro de partes do texto em que é feita a leitura, notando-se que quatro indexadores indicam algumas estratégias como entender o objetivo principal do trabalho ou utilizar o assunto principal do resumo. De modo geral, observa-se que a maioria dos indexadores realizam os mesmos procedimentos, modificando, porém, sua ordem de aplicação. (FUJITA, 1999, p. 106).

Então, quando o leitor indexador conhece a estrutura do texto, ele consegue captar melhor as ideias principais, inferir significados e levantar hipóteses que o ajudarão a selecionar os assuntos tratados na obra. Logo, a elaboração de instrumentos que cooperem com a leitura de documentos, levando em consideração seus formatos, são de grande valia para o processo de leitura do profissional e, conseqüentemente indexação por apontar os locais relevantes a serem lidos no formato em que se apresenta o conteúdo e por apontar outras fontes de informação acerca da obra em questão.

De uma forma generalizada, pode-se dizer que ele lê rapidamente o texto em diagonal, analisando aspectos como título, início e fim de capítulos, seções, resumos, índices dos livros e artigos. Além de analisar as partes mais importantes para extrair as saliências do texto para somente depois traduzir a informação que considera relevante em uma linguagem documentária. Souza (2009) ainda afere que por ser um processo mental ele ocorre concomitantemente, ou seja, tendo as etapas da indexação bem definidas, elas ocorrem todas ao mesmo tempo, e ressalta que por esse motivo, a literatura da área também analisa o processo pelo ponto de vista da Linguística, da Psicologia e da Lógica. Dessa forma, os próprios indexadores reconhecem a necessidade da associação de conhecimento com outras áreas, principalmente sobre a forma dos discursos.

Gil Leiva (2008) expõe que há duas perspectivas de indexação, uma centrada no documento e outra no domínio discursivo, e explica que a diferença entre ambas é que enquanto a primeira tem como única referência à informação contida no documento; a segunda, ao contrário visa o domínio de sua produção e circulação, bem como em outros elementos que envolvem o mesmo.

Ou seja, os assuntos que representam dado item informacional no catálogo é o produto da indexação, esse assunto estará como ponto de acesso no catálogo manual ou automatizado como opção de área para pesquisa do usuário. Portanto, além de pesquisar pelo título da obra ou autor, o consulente também pode fazer sua busca por assunto.

Os métodos fundamentais de indexação são: indexação por palavras e indexação por conceitos. Na indexação por palavras a tradução da linguagem não ocorre, os objetos informacionais são representados conforme as palavras do autor. Na indexação por conceitos, a linguagem é traduzida devido a ocorrência de um estudo prévio sobre os conceitos presentes no texto e a adequação desses a linguagem artificial, também conhecida como linguagem controlada, da Unidade Informacional (PIEDADE, 1977).

A autora alega como as linguagens controladas dividem-se em: pré-coordenada e pós-coordenada. A primeira, é formada por conceitos compostos de dois ou mais conceitos simples, os quais são combinados no ato da indexação. Na segunda, utilizam conceitos simples na indexação e a combinação entre eles é feita no momento da recuperação, gerando o tesouro.

A eficiência da indexação é medida pelo índice de revocação e precisão de um sistema. Conforme Piedade (1977, p. 3) revocação é “a relação entre os documentos relevantes recuperados e o número total de documentos sabidamente existentes na coleção”. E precisão é “o coeficiente entre os documentos relevantes revocados e [...] o total de documentos recuperados”. Essas referências de mensuração para a autora são governadas pela atribuição de assuntos, quanto mais assuntos são atribuídos ao objeto informacional, maior será a probabilidade dele ser retornado na consulta do usuário, maiores também, serão as obras que trataram assuntos de maneira superficial e que possivelmente, não atenderão a necessidade informacional do consulente, essa modalidade de atribuição é nomeada exaustividade.

Especificidade é o termo atribuído ao outro princípio que contribui com as referências de mensuração. Nessa modalidade, são anelados os assuntos que representam especificamente as obras, ou seja, os assuntos centrais. Esse princípio diminui a revocação e aumenta a possibilidade do usuário encontrar o título que satisfaça a sua necessidade informacional. “O coeficiente de revocação e o coeficiente de precisão estão estreitamente relacionados com a especificidade e a exaustividade. A exaustividade aumenta a revocação e diminui a precisão. Maior especificidade leva a menor revocação e a maior precisão.” (PIEADADE, 1977, p. 5).

Logo, se um assunto é atribuído a uma obra erroneamente quebra os princípios norteadores da indexação uma vez que será recuperado um item que não atende as necessidades do usuário. Não obstante, a omissão de assuntos à obra já que ela será recuperada em menos expressões de busca e o item informacional será indiretamente negado ao usuário.

Esse resultado é possível, tendo em vista que a indexação é uma atividade subjetiva e, portanto, envolve julgamento por parte do leitor apresentando assim, oscilação na concordância entre os termos apresentados pelos profissionais, colocando em risco a coerência da indexação. Contudo, cada Unidade Informacional determinará como a indexação será feita e os níveis de precisão e revocação ideal dado as particularidades de cada uma, essas determinações devem fazer parte da política de indexação (DIAS; NAVES, 2007).

Resumindo, a indexação é uma operação delicada e por vezes complicada que precisa de suportes teóricos para sua execução. Dividida em duas etapas: extração de conceitos e tradução destes para os termos autorizados. Atualmente, precisa de estudos que apresentem instrumentos para a leitura dos documentos, dado que tais instrumentos nortearão a leitura conforme o formato, evitando que a não familiaridade com o mesmo gere incoerências na indexação afetando a qualidade do serviço.

Pensando nisso, a teoria da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin é apontada neste trabalho como contribuição à área. Visto que, o filósofo trata dos gêneros do discurso, ou seja, o formato em que os enunciados se apresentam, declarando que são constituídos por: unidade temática, estilo e forma composicional. Os quais são indissociáveis, portanto, para compreender um gênero do discurso é necessário avaliar seus componentes, caso um deles não seja levado em consideração no processo de leitura – a obra, segundo Bakhtin, perderá o sentido, e deste modo a leitura documentária ficará empobrecida.

Antes da indicação prévia de uma indexação baseada na concepção de gênero do discurso de Bakhtin, este trabalho expõe os Modelos de leitura existentes. São eles:

1. Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006);

O Modelo de Leitura Documentária das autoras (**Figura 1**) surgiu a partir do entendimento da existência de várias formas de discurso. Esse entendimento é análogo como pensamento de Bakhtin (2003) que diz existir os gêneros primários (simples) e os gêneros secundários (complexos), formatos que surgem a partir de uma convenção entre sujeitos de uma esfera social que se apropriam do primário e os adequam às suas necessidades de sociedade organizada, trazendo a esse gênero uma relativa estabilidade.

Após realizarem pesquisas sobre o processo de leitura dos indexadores, as autoras perceberam que os profissionais no momento de extrair os assuntos examinam pontos específicos do texto científico pois, pela prática da atividade eles identificaram que determinados locais tendem a obter os assuntos tratados no título.

Ou seja, o texto científico tende a seguir um padrão de exposição de ideias e esse padrão é explorado pelos profissionais no momento de extrair os assuntos. Assim, Fujita e Rubi concluíram que a familiaridade do profissional com o tipo textual reflete na qualidade da indexação e agiliza a leitura, então, elaboraram um que explorasse esses recursos textuais.

O Modelo de Leitura Documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006) foi elaborado a partir da combinação da estrutura textual científica, tendo em vista que a

habilidade de reconhecer o gênero do texto auxilia na identificação do assunto – já que as partes do texto se destinam a determinadas informações – e da identificação de conceitos por meio de questionamentos. Sendo o texto científico um gênero do discurso relativamente estável, a elaboração do Modelo de Leitura Documentária para textos científicos é um quadro que indica os pontos de leitura para extrair conceitos.

Figura 1 – Modelo de Leitura documentária para textos científicos de Fujita e Rubi (2006)

CONCEITO (ANÁLISE CONCEITUAL)	QUESTIONAMENTO (NORMA 12.676)	PARTE DA ESTRUTURA TEXTUAL
OBJETO	O documento possui em seu contexto um objeto sob efeito de uma atividade?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AÇÃO	O assunto contém um conceito ativo (por exemplo, uma ação, uma operação, um processo etc)?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
AGENTE	O documento possui um agente que praticou esta ação?	INTRODUÇÃO (OBJETIVOS)
MÉTODOS DO AGENTE	Este agente refere-se a modos específicos para realizar a ação (por exemplo, instrumentos especiais, técnicas ou métodos)?	METODOLOGIA
LOCAL OU AMBIÊNCIA	Todos estes fatores são considerados no contexto de um lugar específico ou ambiente?	METODOLOGIA
CAUSA E EFEITO	São identificadas algumas variáveis dependentes ou independentes?	RESULTADOS; DISCUSSÃO DE RESULTADOS
PONTO DE VISTA DO AUTOR: PERSPECTIVA	O assunto foi considerado de um ponto de vista, normalmente não associado com o campo de estudo (por exemplo, um estudo sociológico ou religioso)?	CONCLUSÕES

Fonte: Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores de Fujita e Rubi (2006).

A primeira coluna, intitulada conceito (análise conceitual) informa-se o objetivo a ser alcançado; na segunda, coluna chamada questionamento (baseado na Norma 12.676) encontra-se perguntas a serem feitas ao texto para chegar ao objetivo exposto na primeira parte; E na terceira coluna, parte da estrutura textual, indica a localização do conceito no texto. Esse modelo é o que mais se destaca no processo de leitura para indexação da informação técnico-científica.

Portanto, tem-se na área um para indexação de literatura técnico-científica bem alicerçado e que tem trazido resultados satisfatórios, por outro lado, a leitura documentária e indexação de obras literárias se apresentam carentes de discussão e de metodologias que deem conta de organizar e representar a informação, principalmente, um modelo que considere a dialogicidade que essas obras possuem com outros enunciados.

2. Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada por Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017).

Esse Modelo (**Figura 2**) consiste em um quadro semelhante ao Modelo de Fujita e Rubi (2006) e possui colunas que indicam o objetivo da leitura, as perguntas a serem feitas para alcançar o objetivo e os possíveis locais onde elas se encontram e as últimas colunas que auxiliam o profissional a identificar e selecionar os conceitos.

O modelo foi elaborado em 2013 e aplicado no acervo da Unesp com o objetivo de padronizar a indexação de obras de ficção, que para Bakhtin (2003) também resulta de uma convenção social. Em 2017, foi elaborada uma pesquisa na Unesp pelos autores do novo modelo com o propósito de avaliar o uso do MENTIF pelos profissionais, a qual diagnosticou que o Modelo não estava sendo amplamente utilizado mesmo após os treinamentos realizados.

Na investigação identificaram os motivos que propiciaram essa postura dos profissionais gerando assim, a versão adaptada do MENTIF (2017) composta pelas colunas: Categorias subdividida por Personagem, Evento, Espaço e Tempo; Questionamento – contém para cada categoria as perguntas e suas descrições; Partes da estrutura textual – indica o local propício para encontrar as respostas das perguntas anteriores; Identificação de Conceito (orientado pelo conteúdo) – levantamento dos conceitos relevantes da obra ; e, Seleção de conceitos (orientado pelo uso) – escolha dos conceitos conforme o público alvo da Unidade Informacional. Essa pesquisa também resultou no documento intitulado Orientações para uso do Modelo para indexação de Ficção MENTIF (versão adaptada) disponível no *site* da Unesp, conforme figura a seguir.

Figura 2 – Modelo para Indexação de Ficção - (versão adaptada) Fujita e Sabbag (2017)

Categorias (primeira coluna)	Questionamento (segunda coluna)	Partes da estrutura textual (terceira coluna)	Identificação de conceitos (orientado pelo conteúdo) (quarta coluna)	Seleção de conceitos (orientado pelo uso) (quinta coluna)
Personagem	Existem seres ou atores que existem e participam no mundo da ficção (inclui o narrador quando for o caso)? Observação: Seres (animados, inanimados, imaginários: pessoa, animal, pedra, fantasma, etc.). Características dos seres que merecem destaque (classe, gênero, profissão, personalidade, nacionalidade; quando ligado a evento histórico identificar nome pessoal).	Capa e contracapa; primeiro capítulo; último capítulo.		
Evento	Existem ocorrências e acontecimentos do mundo real e não real (inclui atos humanos e não humanos)? Observações: Ocorrências e acontecimentos (fatos, ações, fenômenos naturais, sobrenaturais, situações, cerimônias, relacionamentos, sentimentos, etc.).	primeiro e segundo capítulos; resenhas.		
Espaço	A narração acontece em um determinado lugar geográfico ou localização (ou ambiente) no mundo ficcional?	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		
Tempo	Existe uma unidade de tempo no mundo ficcional? Observação: Unidade de tempo (período de tempo específico).	Orelhas; primeiro capítulo; resenhas.		

Fonte: Indexação de obras de ficção em bibliotecas: avaliação e adequação do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) Fujita e Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017).

Os Modelos (**Figuras 1 e 2**) trazem propostas interessantes para a leitura da obra de ficção como os conceitos/categorias e a indicação das partes da estrutural textual, porém, não contempla a obra na sua totalidade, o que para Bakhtin (2003) resulta na perda do sentido da mesma, pois, só olham para a forma e não para o contexto de sua criação nem para os elos existentes entre ela e outros enunciados. Tal postura resultou na restrição da tipologia textual dos Modelos uma vez que, o primeiro, atende apenas artigos científicos e o segundo, atende apenas a narração em prosa, deixando de contemplar tantos outros gêneros e formatos. O

segundo Modelo também, solicita ao profissional a leitura de alguns capítulos da obra, etapa difícil de se realizar devido ao tempo que levaria, já que há variação no quantitativo de páginas, além de depender da interpretação textual apenas do indexador pois, a consulta as resenhas propostas no modelo são para casos de exceção.

Para demonstrar como seria a prática da indexação dialógica a partir dos pressupostos da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin, sobretudo no que concerne aos conceitos de gênero do discurso e dialogismo, realizou-se a busca de cinco obras literárias em cinco catálogos brasileiros e, a comparação da indexação realizada nesses catálogos com a indexação dialógica proposta neste trabalho, que está organizado no tópico seguinte.

5 DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS

Com o objetivo de expor a necessidade de estudos e metodologias para organização e tratamento de obras literárias, escolhemos cinco livros divulgados nacionalmente, que pertencessem a gêneros literários diferentes e fizemos a leitura completa de todos e elaboramos seus resumos com uma breve análise de assuntos, a saber:

1. A menina que roubava livros de MarkusZusak – romance histórico;

O livro conta a história de Liesel Meminger uma garota que rouba seu primeiro livro no enterro do irmão mais novo que vem a óbito no trajeto para o novo lar pois, a história se passa no período da Alemanha nazista e a mãe dela era comunista. Os novos pais de Liesel são pobres e recebem pensão para cuidar dela, com eles ela aprende a trabalhar e a ler. A nova mãe é rígida e o pai meigo e músico, a vida da ladra de livros começa passa a ser marcada pelos constantes xingamentos e pelo som do acordeão do pai. Dentre os vizinhos a menina desenvolve amizade com um garoto que passa a ser cúmplice nos roubos de livros. Alguns assuntos abordados são: judeus, Hitler, Segunda Guerra Mundial, livros, memória cultural, preconceito, amizade, ideologia, ditadura, relações de poder, leitura, contação de história, agressão, morte, fome, educação, ansiedade, medo, ódio, vingança, alegria e a importância das palavras. A história possui uma narradora peculiar, a morte, que enquanto discorre sobre a vida dos personagens também, expõe o seu ofício.

2. Pais brilhantes professores fascinantes de Augusto Cury – autoajuda;

O Dr. Augusto Cury aborda neste livro os sete hábitos dos bons pais e dos pais brilhantes, seguido dos sete hábitos dos bons professores e dos professores fascinantes, a terceira parte aborda os sete pecados capitais dos educadores, posteriormente, os cinco papéis da memória humana depois, a escola dos nossos sonhos e por fim a história da grande torre. Para defender a ideia de que uma educação básica de qualidade na escola e em casa é o meio pelo qual a sociedade pode ser transformada. Esse processo de melhoria da educação vai de mudanças no ambiente da sala de aula até a reação às atitudes dos alunos, no relacionamento pai e filho o diálogo é um dos fatores importantes. Dentre os assuntos tratados na obra estão: humanização do conhecimento, família, contação de história, influência negativa da mídia,

saúde mental, memória humana, educação, sistema educacional, emoções, autoestima, inteligência, relacionamentos.

3. A hora da estrela de Clarice Lispector – romance literário;

Nesse romance, Clarice conta a vida de uma moça Alagoana que após perder a tia que a criara muda-se para o Rio de Janeiro onde consegue um emprego como datilógrafa, mora em um quarto com outras mulheres, passa o dia ouvindo a Rádio Relógio e tossindo. Gosta de pintar as unhas e ir ao zoológico onde, conhece Olímpico de Jesus um nordestino com quem namora apesar da autora relatar que Macabéa é uma pessoa que passa despercebida em meio às outras. O namoro acaba pois, Olímpico se interessa pela colega dela. A amiga com remorso e cansada de ver a mesmice na vida de Macabéa lhe indica uma cartomante, a qual a protagonista consulta e se encanta com o futuro promissor que lhe espera, ao sair da cartomante a hora da estrela chega. Uma história densa que expõe: o processo de escrita, autoestima, frustração, crise de existência, infelicidade, solidão, morte, empatia, obsessão, pobreza, fome, machismo, desejo sexual feminino, preconceitos, informações desnecessárias, desatualização, esperança.

4. As crônicas de Nárnia de Clive Staples Lewis – literatura fantástica;

C. S. Lewis neste conjunto de sete livros retrata a história de Nárnia e seus soberanos. No primeiro livro do volume único, consta a descoberta de Nárnia e sua criação; no segundo, o encanto da feiticeira e a entrega da vida de Aslam para proteger o reino; no terceiro, registra o retorno de seres narnianos a terra de natal, as diferenças de classes e política; já no quarto livro, Nárnia é conquistada por outro povo e o palácio é destruído, os quatro reis do capítulo dois e três se encontram e guerreiam pelo reinado; no quinto livro, apenas dois irmãos participam da narrativa e surge um novo personagem que recebe enfoque na história; no sexto livro, o personagem focado no capítulo anterior recebe uma missão junto com sua amiga e recebem ajuda de Aslam e outro seres para cumpri-la; no sétimo livro, uma grande mentira é criada e os narnianos acreditam, tal mentira oprime o povo, o reino se aproxima do fim e uma seleção entre o povo é feita para a nova terra de Nárnia. Essas crônicas tratam de questões humanas debatidas na religião, mitologia e filosofia, a saber: egoísmo, curiosidade, avareza, maldade, amor, obediência, mentira, orgulho, vaidade, compaixão, guerra entre o bem e o mal, esperança, humildade, amizade, medo, mentira, técnica de escrita, tipos de

líderes, tráfico humano - escravidão e solidão. Após as crônicas, o autor aborda três maneiras de escrever para crianças.

5. O pequeno príncipe de Antoine de Saint-Exupéry – literatura infantil.

O autor narra a história de um menino que mora em um planeta pequeno do qual cuidava, tendo como companheira uma flor. Em dado momento ele resolve sair do seu planeta e descobrir outros. Os novos planetas juntos com seus personagens representam características humanas que deveriam ser questionadas e evitadas, nesse processo de visitas o Pequeno Príncipe descobre que seu planeta é rico e anseia retornar para ele. Apesar de ser um livro caracterizado como literatura infantil os temas abordados são bem complexos como: sentido da vida, natureza humana, frustração, valores sociais, valores pessoais, estereótipos, curiosidade, ciências, preconceitos, medo, adoção, orgulho, empatia, amor, vaidade, insatisfação, mentira, traição, despedida, liderança, sabedoria, solidão, vícios, regras, relacionamentos, sede, fome, morte, saudade e fidelidade.

Além dos critérios citados, os livros precisavam fazer parte do acervo de cinco catálogos *on-line* de Unidades Informacionais brasileiras (**Quadro 1**), são eles:

- a) o catálogo do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) composto Biblioteca Central e mais 13 unidades localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. Somando cerca de 300 mil títulos com mais de 1 milhão de exemplares entre livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos;
- b) o catálogo Athena pertence à Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP) constituída pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) e mais 33 Bibliotecas das Unidades Universitárias e Experimentais da Unesp. Contém livros, periódicos, CDs, DVDs, Teses, Dissertações e outros totalizando 3.248.858 itens informacionais, disponibilizados em linha através de programa desenvolvido em conjunto com a própria universidade;
- c) o catálogo Base Acervus que é subordinado à Coordenadoria Geral da Universidade de Campinas (Unicamp), pertencente ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) que reúne 29 bibliotecas, sendo 1 Central e 28 bibliotecas setoriais, localizadas nas unidades de ensino e pesquisa, centros e núcleos. Possui um acervo com mais de 1

milhão de obras, cerca de 50 mil títulos de periódicos, 400 mil títulos de *e-books* e 300 bases de dados. O catálogo para busca on-line tem por nome Base Acervus disponibilizado através do *software* Sophia;

- d) o catálogo do acervo da Universidade de São Paulo (USP) permite o acesso via *internet* aos registros bibliográficos de livros, periódicos, teses e dissertações, além de anais de congresso, catálogos, filmes, iconografias, jornais, folhetos, entre outros, pelo público através do Banco de Dados Bibliográficos (Dedalus). O catálogo une os acervos das bibliotecas que participam do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), com estimativa de 8 milhões de itens que cobrem todas as áreas do conhecimento;
- e) o catálogo da Fundação Biblioteca Nacional (BN), está disponível para acesso remoto sob produção do sistema Sophia. A Fundação possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de títulos com formatos variados, o qual cresce constantemente dado que a BN é responsável pelo recebimento das obras brasileiras conforme a lei do depósito legal.

Os links de acesso aos catálogos e suas respectivas instituições podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Links de acesso aos catálogos.

Instituição	Sistema	Link de acesso
UFPE	Pergamum	http://www.biblioteca.ufpe.br
Unesp	Athena	https://www.athena.biblioteca.unesp.br
Unicamp	Base Acervus	http://acervus.unicamp.br
USP	Dedalus	http://dedalus.usp.br
BN	Sophia	http://acervo.bn.br

Fonte: a autora.

A seguir, constam as figuras com os resultados das consultas realizadas pelos títulos dos livros nos cinco catálogos, em que é possível identificar os termos que foram atribuídos como ponto de acesso de assunto, as figuras foram ordenadas por obra, a saber:

1. Busca pelo título “A menina que roubava livros” de MarkusZusak – romance histórico;

Figura 3 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Número de Chamada	A823 Z96m Bib. Artes e Comunicação
Autor Principal	Zusak, Markus, Detalhes 1975- Detalhes
Título Uniforme/Original	The book thief. Português
Entradas Secundárias/Autor	Ribeiro, Vera trad.
Título Principal	A menina que roubava livros / Markus Zusak; tradução de Vera Ribeiro
Publicação	Rio de Janeiro : Intrínseca, 2008.
Descrição Física	382 p. : il. ; 21 cm
ISBN	ISBN : 9788598078373(broch.)
Assuntos	Livros e leitura -- Detalhes Austrália Ficção australiana Guerra Mundial, 1939-1945 -- Austrália

Fonte: Catálogo Pergamum da UFPE

Figura 4 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp

Adicionar a Favoritos | Localizar | E-mail/Salvar | Pedido de EEB

Registro Completo

Formato: [OPAC](#) [Ficha](#) [Reduzido](#) [Nomes MARC](#) [Campos MARC](#)

Registro 4 de 8 [Registro Anterior](#) [Próximo R](#)

ISBN	●9788598078373
Área geográfica	u-at--
Cod. per. cronológ	●x3x4
Entrada Principal	●Zusak, Markus, 1975.
Título	●A menina que roubava livros / Markus Zusak ; tradução de Vera Ribeiro. -
Imprenta	Rio de Janeiro : Intrínseca, 2008
Descrição	382 p. : il.
Idioma	por eng
Nota	Título original: The book thief
Assunto	●Ficção australiana. ●Livros e leitura - Austrália. ●Guerra Mundial - Judeus - Ficção - 1939-1945
Autor Secundário	●Ribeiro, Vera.
Título Adicional	●The book thief.
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	Fac. Odontologia - Araraquara i
Itens na Biblioteca	Fac. C. Tecnol - P. Prudente i

Fonte:

Catálogo Athena da Unesp

Figura 5 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

The screenshot shows the Acervus catalog interface for the book 'A menina que roubava livros'. The interface includes a search bar at the top, a book cover on the left, and a detailed record on the right. The record lists the following information:

Material	LIVRO
Nº de chamada	823.3 Z89m
Ent. princ.	Zusak, Markus, 1975-
Título	A menina que roubava livros
Ano	2007
Assuntos	Ficção australiana
Acervo	BCCL: 1 exemplar CTC: 4 exemplares CTL: 1 exemplar IEL: 1 exemplar

On the right side, there are options: Selecionar, Detalhes, Exemplares, Reservar, and Referência. At the bottom, it shows '3 registros encontrados - 1 página' and navigation options: Selecionar todos, Desmarcar selecionados, Enviar para minha seleção, Salvar favoritos, and Nova pesquisa. The SophiA logo is visible in the bottom right corner.

Fonte: Catálogo Acervus da Unicamp

Figura 6 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP

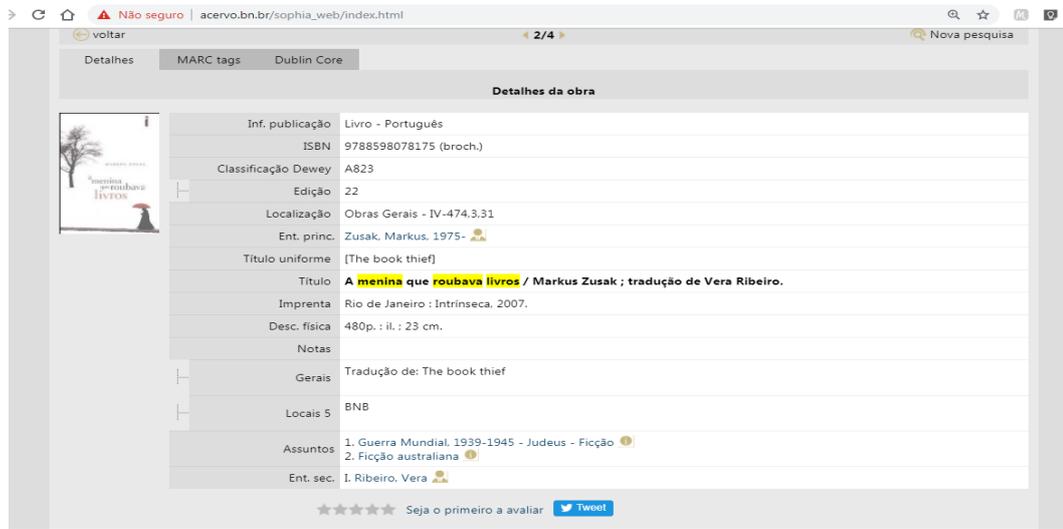
The screenshot shows the Dedalus catalog interface for the book 'A menina que roubava livros'. The interface includes a search bar at the top, the university logo, and a detailed record. The record lists the following information:

Nº. Registro	001719109
Tipo de material	LIVRO
ISBN	9788598078175
Entrada Principal	Zusak, Markus, 1975-
Título	A menina que roubava livros / Markus Zusak ; tradução de Vera Ribeiro.
Imprenta	Rio de Janeiro : Intrínseca, 2007.
Descrição	480 p. : il. ; 23 cm
Idioma	Português
Nota Local	Os exemplares da FE-BE são de acesso restrito a Escola de Aplicação
Assunto	LITERATURA DE EXPRESSÃO INGLESA -- AUSTRÁLIA ROMANCE
Autor Secundário	Ribeiro, Vera
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	FE-EA-Escola de Aplicação
Itens na Biblioteca	FELCH-Fac. El. Let., C. Humanas
Itens na Biblioteca	FZEA-Fac. Zoot. Eng. Alimentos
Itens na Biblioteca	PUSP-SC-Pref. do Campus de SC

At the bottom, it shows 'Escolher formato:' with options: Padrão | Ficha | Formato Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC. Navigation buttons include '< Registro Ant.' and 'Registro >'.

Fonte: Catálogo Dedalus da USP

Figura 7 – Fundação Biblioteca Nacional – BN

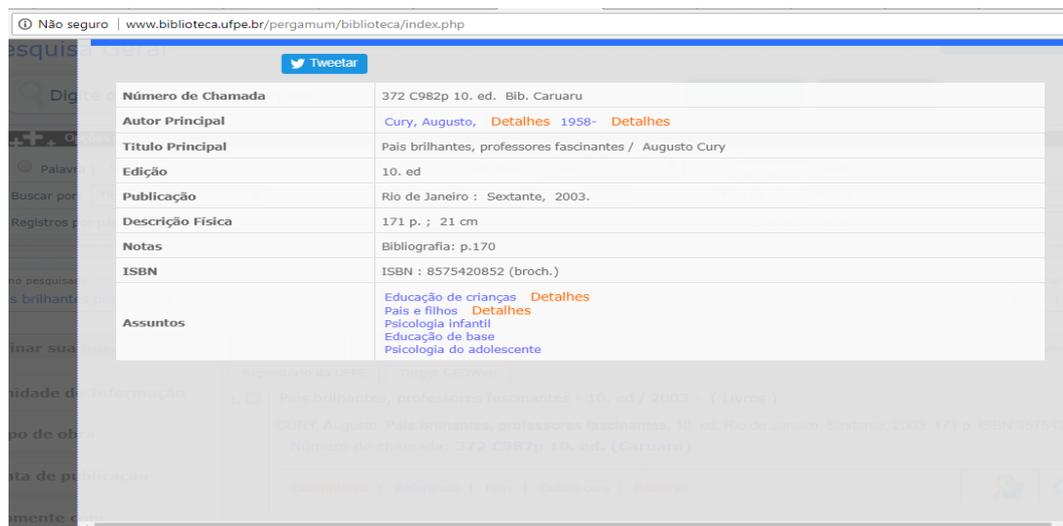


Fonte: Catálogo Sophia BN

Ao analisar “A menina que roubava livros” por catálogo (**Figuras 3, 4, 5, 6 e 7**) é possível perceber que o gênero do discurso e o país de origem da obra são citados em todos os catálogos. Sendo em um deles o único ponto de acesso. No concernente ao conteúdo quatro catálogos – UFPE, Unesp, USP e BN – atribuem assuntos como ponto de acesso, porém tais assuntos não dão conta de representar o todo da obra.

2. Busca pelo título “Pais brilhantes professores fascinantes” de Augusto Cury – autoajuda;

Figura 8 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE



Fonte: Catálogo Pergamum da UFPE

Figura 9 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp



← → Seguro | https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/ATR2AQX79CD5K39M3JU7D52FX4RFCKQLMD8YN548I8DA6XE1A-105547func=full-set-set&set_number=002759&set_entry=00005...

Catálogo Athena

unesp Identificação Encerrar Sessão Usuário Preferências Bases de Dados Fale Conosco Pedido de EEB USP/UNICAMP

Busca por Lista Busca por Palavras Resultados Buscas Anteriores Favoritos

Adicionar a Favoritos Localizar E-mail/Salvar Pedido de EEB

Registro Completo

Formato: OPAC Ficha Reduzido Nomes MARC Campos MARC

Registro 5 de 7 [Registro Anterior](#) [Próximo](#)

ISBN 8575420852

Entrada Principal Cury, Augusto Jorge.

Título Pais brilhantes, professores fascinantes / Augusto Cury. -

Edição 10. ed. -

Imprenta Rio de Janeiro: Sextante, c2003

Descrição 171 p.

Bibliográfica Inclui bibliografia

Assunto

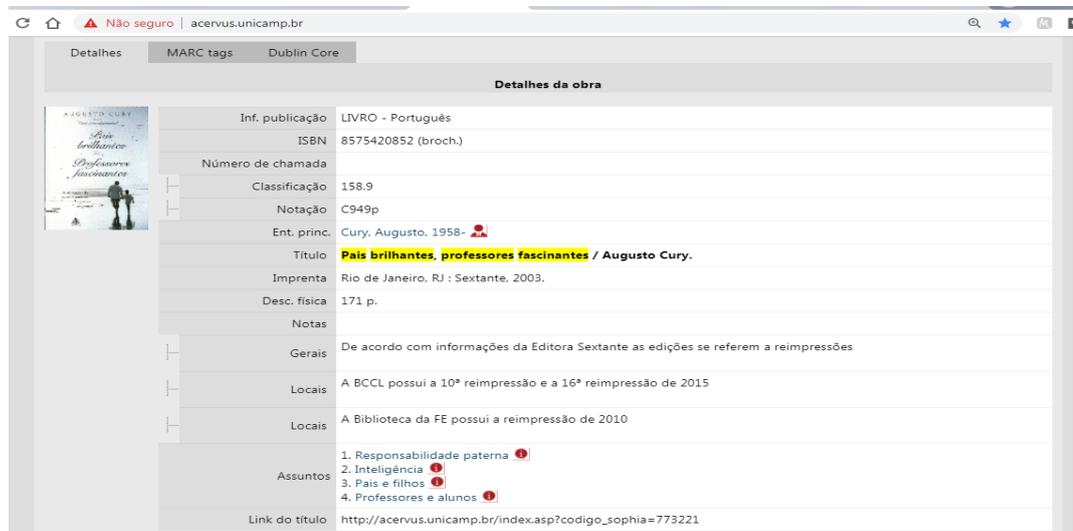
- Emoções nas crianças.
- Inteligência.
- Pais e filhos.
- Professores e alunos.
- Responsabilidade dos pais.

Acervo Geral [Todos os itens](#)

Itens na Biblioteca [Fac. C. H. S. - Franca](#)

Fonte: Catálogo Athena da Unesp

Figura 10 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp



⌂ Não seguro | acervus.unicamp.br

Detalhes MARC tags Dublin Core

Detalhes da obra

Inf. publicação LIVRO - Português

ISBN 8575420852 (broch.)

Número de chamada

Classificação 158.9

Notação C949p

Ent. princ. Cury, Augusto, 1958-

Título Pais brilhantes, professores fascinantes / Augusto Cury.

Imprenta Rio de Janeiro, RJ : Sextante, 2003.

Desc. física 171 p.

Notas

Gerais De acordo com informações da Editora Sextante as edições se referem a reimpressões

Locais A BCCL possui a 10ª reimpressão e a 16ª reimpressão de 2015

Locais A Biblioteca da FE possui a reimpressão de 2010

Assuntos

- Responsabilidade paterna
- Inteligência
- Pais e filhos
- Professores e alunos

Link do título http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=773221

Fonte: Catálogo Acervus da Unicamp

Figura 11 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP

Identificação Buscas Resultados Preferências Buscas Anteriores Catálogos Meus Docs. Faça Conosco Histórico Encerrar Sessão Vocabulário Ajuda

Adicionar Reg. Meus Docs. Localizar Salvar / E-mail

Registro Completo
Escolher formato: Padrão | Ficha | Formato Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC

Registro 2 de 4 [«Registro Ant.](#) [Próx. Registro»](#)

No. Registro 002675365
Tipo de material LIVRO
ISBN 97857420852
Entrada Principal Cury, Augusto, 1958-
Título Pais brilhantes, professores fascinantes / Augusto Jorge Cury.
Imprenta Rio de Janeiro : Sextante, 2003.
Descrição 171 p.
Idioma Português
Nota Subtítulo na capa do livro "A educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes"
Assunto PSICOLOGIA DA CRIANÇA
PAPEL DOS PAIS (EDUCAÇÃO)
PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE
EDUCAÇÃO
Acervo Geral Todos os Itens
Itens na Biblioteca FE-Faculdade de Educação

[o sobre este livro](#)

Escolher formato: Padrão | Ficha | Formato Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC [«Registro Ant.](#) [Próx. Registro»](#)

Fonte: Catálogo Dedalus da USP

Figura 12 – Fundação Biblioteca Nacional – BN

Inf. publicação Livro - Português
ISBN 9788575424469 (broch.)
Classificação Dewey 649.1
Edição 22
Localização Obras Gerais - ANEXO II-920,2,45
Ent. princ. Cury, Augusto, 1958-
Título Pais brilhantes, professores fascinantes : a educação de nossos sonhos : formando jovens felizes e inteligentes / Augusto Cury.
Imprenta Rio de Janeiro : Sextante, 2008.
Desc. física 126p. : 21cm.
Série (Autoestima)
Notas
Gerais Subtítulo retirado da capa
Bibliográficas Bibliografia: p. 125
Locais 5 BNB
Assuntos 1. Educação de crianças
2. Pais e filhos
3. Professores e alunos
4. Manejo de classe
Ent. sec. 1. Autoestima

★★★★★ Seja o primeiro a avaliar [Tweet](#)

Fonte: Catálogo Sophia BN

Quanto a “Pais brilhantes professores fascinantes” (Figuras 8, 9, 10, 11 e 12) todos os catálogos atribuíram termos concernentes ao assunto da obra e nenhum deles referem-se ao gênero do livro, devido as polêmicas que giram em torno do gênero com conteúdo autoajuda.

3. Busca pelo título “A hora da estrela” de Clarice Lispector – romance literário;

Figura 13 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

The screenshot shows the 'Dados do acervo - Livros' page for 'A hora da estrela' by Clarice Lispector. The record includes the following details:

Número de Chamada	869.0(81) L771h Bib. Artes e Comunicação B869.3 L771h Bib. Colégio Aplicação
Autor Principal	Lispector, Clarice, Detalhes 1925-1977 Detalhes
Título Principal	A hora da estrela / Clarice Lispector
Publicação	Rio de Janeiro : Rocco, 1998.
Descrição Física	87 p. ; 22 cm.
ISBN	ISBN : 853250812X (broch.)
Assuntos	Ficção brasileira Detalhes Literatura brasileira Detalhes

Below the record, there are links for 'Veja também' and 'Dados do acervo | Exemplares | Localização | Referência | Marc | Dublin core | Reserva'.

Fonte: Catálogo Pergamum da UFPE

Figura 14 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp

The screenshot shows the 'Registro Completo' page for 'A hora da estrela' by Clarice Lispector in the Athena catalog. The record details are as follows:

ISBN	853250812X
Entrada Principal	Lispector, Clarice, 1920-1977.
Título	A hora da estrela / Clarice Lispector. -
Imprenta	Rio de Janeiro : Rocco, 1998
Descrição	87 p.
Assunto	Literatura brasileira, Ficção brasileira, Literatura.

The 'Acervo Geral' section lists the following items in the library:

- Fac. C. e Letras - Assis
- Campus de Bauru
- Fac. Eng. - Guaratinguetá
- Fac. Odontologia - Aracatuba
- Fac. C. H. S. - Franca
- Fac. Eng. - Ilha Solteira

Fonte: Catálogo Athena da Unesp

Figura 15 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

The screenshot shows the 'SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP' interface. The search bar contains 'a hora da estrela'. The record details are as follows:

Inf. publicação	LIVRO - Português
ISBN	9788532508126 (broch.)
Número de chamada	
Classificação	B869.35
Notação	L69h
Ent. princ.	Lispector, Clarice. 1920-1977
Título	A hora da estrela / Clarice Lispector.
Imprenta	Rio de Janeiro, RJ : Rocco, 1998.
Desc. física	87 p.
Assuntos	1. Ficção brasileira
Link do título	http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=374020

Fonte: Catálogo Acervus da Unicamp

Figura 16 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP

The screenshot shows the 'DEDALUS Banco de Dados Bibliográficos da USP' interface. The record details are as follows:

No. Registro	000985608
Tipo de material	LIVRO
ISBN	9853250812X
Entrada Principal	Lispector, Clarice 1925-1977
Título	A hora da estrela / Clarice Lispector.
Imprenta	Rio de Janeiro : Rocco, 1998.
Descrição	87 p.
Idioma	Português
Assunto	ROMANCE -- SÉCULO 20 -- BRASIL
Acervo Geral	Todos os itens
Itens na Biblioteca	EACH-Esc. Artes Ciências Hum.
Itens na Biblioteca	BCRP-Fac. Fil. Ciên. Let. R/bPret
Itens na Biblioteca	FFLCH-Fac. Fil. Let. C. Humanas
Itens na Biblioteca	IP-Instituto de Psicologia

Fonte: Catálogo Dedalus da USP

Figura 17 – Fundação Biblioteca Nacional – BN

The screenshot shows the website interface for the Fundação Biblioteca Nacional (BN). The header includes the logo and the name 'FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL'. Below the header is a navigation menu with options: Home, Pesquisa, Autoridades, Minha seleção, and Serviços. A search bar is visible with the text 'a hora da estrela' entered. The main content area displays the details of the book 'A hora da estrela' by Clarice Lispector. The details are organized into a table-like structure with the following information:

Detalhes da obra	
Inf. publicação	Livro - Português
ISBN	853250812X (broch.)
Classificação Dewey	B869.3
Edição	19
Localização	Obras Gerais - I-79.4.16
Ent. princ.	Lispector, Clarice, 1920-1977
Título	A hora da estrela / Clarice Lispector.
Imprenta	Rio de Janeiro : Rocco, 1998.
Desc. física	87p. : 21 cm.

Fonte: Catálogo Sophia BN

Em “A hora da estrela” (Figuras 13, 14, 15, 16 e 17) o catálogo da BN não atribuiu ponto acesso. Assim, vemos que a biblioteca referência no Brasil não atribuiu assunto a uma das mais importantes obras da literatura brasileira e como já exposto essa conduta dificulta o acesso a mesma, por mais que seja uma das obras mais famosas de Clarice Lispector a biblioteca deve realizar todas as etapas do processo de leitura documentária. Quanto à postura dos demais catálogos se ativeram, novamente, ao formato em que se apresenta o conteúdo e não aos seus assuntos, apenas a USP atribuiu ao gênero o século da obra.

4. Busca pelo título “As crônicas de Nárnia” de Clive Staples Lewis – literatura fantástica;

Figura 18 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

The screenshot shows a web browser window with the URL www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/index.php. The page title is "Dados do acervo - Livros". A table displays the following information:

Número de Chamada	808.899282 L673c 2. ed. Biblioteca Central 028.5 L673c 2.ed. Bib. Colégio Aplicação
Autor Principal	Lewis, C. S. (Clive Staples), 1898-1963
Título Uniforme/Original	The complete chronicles of Narnia.. Português
Entradas Secundárias/Autor	Baynes, Pauline
Título Principal	As crônicas de Nárnia : volume único / C. S. Lewis ; com ilustrações de Pauline Baynes ; [tradução Paulo Mendes Campos, Silêda Steuernagel]
Edição	2. ed.
Publicação	São Paulo : Martins Fontes, 2009.
Descrição Física	751 p. : il. ; 24 cm.
Notas	Subtítulo retirado da capa.
ISBN	ISBN : 9788578270698 (broch.)
Assuntos	Literatura infanto-juvenil Detalhes

Fonte: Catálogo Pergamum da UFPE

Figura 19 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp

The screenshot shows a web browser window with the URL https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/BGI8CN7FQKSK5DCYMCYNGDKQVXVBRNF7A7AGGE9H25G5Q3DV-33688?func=full-set-set&set_number=002211&set_entry=00000.... The page title is "Catálogo Athena". The record details are as follows:

ISBN: 9788578270698

Entrada Principal: Lewis, C. S. Clive Staples, 1898-1963.

Título: As crônicas de Nárnia / C. S. Lewis ; com ilustrações de Pauline Baynes ; tradução Paulo Mendes Campos, Silêda Steuernagel. -

Edição: 2. ed. -

Imprenta: São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009

Descrição: 751 p. : il.

Idioma: por eng

Nota: Título original: The complete chronicles of Narnia
Dados retirados da capa: Volume único

Nota local: A biblioteca BIS possui a 2. reimpressão de 2010
A biblioteca BIP possui a 4. reimpressão de 2011
A biblioteca BPP possui a 4. reimpressão de 2011
A biblioteca BIQ possui a 4. reimpressão de 2011

Assunto: [Literatura irlandesa.](#)
[Ficção irlandesa.](#)
[Literatura infantojuvenil.](#)
[Literatura.](#)

Autor Secundário: [Baynes, Pauline.](#)
[Campos, Paulo Mendes, 1922-1991.](#)
[Steuernagel, Silêda.](#)

Título Adicional: [The complete chronicles of Narnia.](#)

Fonte: Catálogo Athena da Unesp

Figura 20 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

The screenshot shows the 'Detalhes da obra' (Work Details) page in the Acervus catalog. The browser address bar shows 'acervus.unicamp.br'. The page is divided into several sections:

- Inf. publicação:** LIVRO - Português; ISBN 9788578270698 (broch.); Número de chamada 028.5; Classificação L585c; Complemento 2.ed.
- Ent. princ.:** Lewis, C. S. (Clive Staples), 1898-1963
- Título:** **As crônicas de Narnia / C. S. Lewis ; com ilustrações de Pauline Baynes ; Tradução Paulo Mendes Campos, Silêda Steuernagel (A última batalha) ; Revisão da tradução Silvana Vieira.**
- Edição:** 2. ed.
- Imprenta:** São Paulo, SP : WMF Martins Fontes, 2009.
- Desc. física:** 751 p. : il.
- Notas:** Tradução de: The chronicles of Narnia
- Assuntos:** 1. Literatura infantojuvenil
- Ent. sec.:** I. Baynes, Pauline (il.) II. Campos, Paulo Mendes, 1922-1991 (trad.) III. Steuernagel, Silêda (trad.) IV. Vieira, Silvana (rev.)
- Link do título:** http://acervus.unicamp.br/index.asp?codigo_sophia=794870

Fonte: Catálogo Acervus da Unicamp

Figura 21 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP

The screenshot shows the 'Registro Completo' (Full Record) page in the Dedalus catalog. The browser address bar shows 'dedalus.usp.br'. The page features the USP logo and the SIBi (Sistema Integrado de Bibliotecas) logo. The main content area displays the following information:

- Registro Completo:** Escolher formato: Padrão | Ficha | Formato Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC
- Registro 4 de 6**
- No. Registro:** 002772416
- Tipo de material:** LIVRO
- Entrada Principal:** Lewis, C. S. (Clive Staples) 1898-1963
- Título:** **As crônicas de Narnia / C. S. Lewis ; tradução de Paulo Mendes Campos e Silêda Steuernagel ; ilustração de Pauline Baynes.**
- Imprenta:** São Paulo : WMF Martins Fontes, 2009.
- Descrição:** 751 p.
- Idioma:** Português
- Assunto:** LITERATURA INFANTO-JUVENIL
- Autor Secundário:** Campos, Paulo Mendes; Steuernagel, Silêda; Baynes, Pauline
- Acervo Geral:** Todos os Itens
- Itens na Biblioteca:** ICMC-Inst. C. Mat. Computação; IQSC-Inst. Química São Carlos

Fonte: Catálogo Dedalus da USP

Figura 22 – Fundação Biblioteca Nacional – BN

The screenshot shows a web browser window with the URL 'acervo.bn.br/sophia_web/index.html'. The page displays the details of a book. On the left, there is a sidebar with a book cover thumbnail and the text 'As crônicas de Nárnia : volume único / C. S. ... Lewis, C. S. (Clive Staples)'. The main content area is titled 'Detalhes da obra' and contains the following information:

Inf. publicação	Livro - Português
ISBN	9788578270698 (broch.)
Classificação Dewey	808.899282
Edição	22
Localização	Obras Gerais - ANEXO II-851.1.21
Ent. princ.	Lewis, C. S. (Clive Staples), 1898-1963
Título uniforme	[The complete chronicles of Narnia]
Título	As crônicas de Nárnia : volume único / C. S. Lewis ; com ilustrações de Pauline Baynes ; [tradução Paulo Mendes Campos, Siléda Steuernagel].
Edição	2. ed
Imprenta	São Paulo : Martins Fontes, 2009.
Desc. física	750p. : il. : 24 cm.
Notas	
Gerais	Tradução de: The complete chronicles of Narnia
Gerais	Subtítulo retirado da capa
Assuntos	1. Literatura infantojuvenil norte-irlandesa
Ent. sec.	I. Campos, Paulo Mendes, 1922-1991 II. Steuernagel, Siléda III. Baynes, Pauline, 1922-2008

Fonte: Catálogo Sophia BN

Para as “Crônicas de Nárnia” (**Figuras 18, 19, 20, 21 e 22**) todos os catálogos atribuíram termos referentes ao gênero do discurso e público alvo, dois deles remeteram ao local de origem. Confirmando assim que o acesso por conteúdo não é destinado a obras literárias nos catálogos consultados.

5. Busca pelo título “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry – literatura infantil.

Figura 23 – Pergamum da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

The screenshot shows a web browser window with the URL 'www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/index.php'. The page displays the details of a book. At the top, there is a blue header with the text 'Dados do acervo - Livros' and a 'Tweetar' button. Below the header, there is a table with the following information:

Número de Chamada	843 S137p Bib. Colégio Aplicação
Autor Principal	Saint-Exupery, Antoine de, 1900-1944.
Título Uniforme/Original	Le petit prince. Português
Entradas Secundárias/Autor	Benedetti, Ivone Castilho (trad.)
Título Principal	O pequeno príncipe / com aquarelas do autor ; Antoine de Saint-Exupéry ; tradução Ivone C. Benedetti.
Publicação	Porto Alegre : L&PM, 2015.
Descrição Física	95 p. : il. ; 23 cm.
ISBN	ISBN : 9788525432001 broch
Assuntos	Ficção francesa

Below the table, there is a section for 'Número de Chamada' with the value '843 S137p (C.A.P.)' and a 'Título Uniforme/Original' with the value 'Le petit prince'.

Fonte: Catálogo Pergamum da UFPE

Figura 24 – Athena da Universidade Estadual Paulista – Unesp

Seguro | https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F/GLVYFAIQS;R/MID4PY2PCINF8XXHT33CLUSYG3XGTN657GKPB83-046967func=full-set-set&set_number=002969&set_entry=000003&...

Catálogo Athena

Identificação | Encerrar Sessão | Usuário | Preferências | Bases de Dados | Fale Conosco | Pedido de EEB USP/UNICAMP
 Busca por Lista | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Favoritos

Adicionar a Favoritos | Localizar | E-mail/Salvar | Pedido de EEB

Registro Completo

Formato: OPAC | Ficha | Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC

Registro 3 de 29

ISBN: 9788561706210

Entrada Principal: Saint-Exupéry, Antoine de.1900-1944.

Título: O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry ; com aquarelas do autor ; tradução de Dom Marcos Barbosa. -

Imprenta: Rio de Janeiro : Pocket Ouro, 2012

Descrição: 91 p. : il. color.

Idioma: por fre

Nota: Título original: Le petit prince

Assunto: Literatura francesa. Ficção francesa.

Autor Secundário: Barbosa, Marcos, 1915-1997.

Título Adicional: Le petit prince.

Acervo Geral: Todos os itens

Itens na Biblioteca: Fac. C. Tecnol. - P. Prudente

Formato: OPAC | Ficha | Reduzido | Nomes MARC | Campos MARC

Fonte: Catálogo Athena da Unesp

Figura 25 – Base Acervus da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Não seguro | acervo.bn.br/sophia_web/index.html

Busca rápida | Busca combinada | Qualquer coleção | Qualquer biblioteca

Título: o pequeno príncipe | Buscar | Limpar | Registros com conteúdo digital

voltar | 38/136 | Nova pesquisa

Detalhes | MARC tags | Dublin Core

Detalhes da obra

O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry...
Saint-Exupéry, Antoine de...

Inf. publicação: Livro - Português

ISBN: 9788581303086 (broch.)

Classificação Dewey: 843

Edição: 23

Localização: Obras Gerais - III-343.4.37

Ent. princ.: Saint-Exupéry, Antoine de. 1900-1944

Título: O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry ; tradução de Frei Beto.

Imprenta: São Paulo : Geração Editorial, 2015.

Desc. física: 129. [38] : il. (algumas col.) ; 18 cm.

Notas:

Gerais: "Edição completa com nova tradução e caderno com fotos e estudo sobre a vida e obra do autor."

Locais: 5

Assuntos: 1. Ficção francesa

Ent. sec.: I. Frei Beto

Fonte: Catálogo Acervus da Unicamp

Figura 26 – Dedalus da Universidade de São Paulo – USP

Universidade de São Paulo

BRASIL

DEDALUS Banco de Dados Bibliográficos da USP

SIBi SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Identificação Buscas Resultados Preferências Buscas Anteriores Catálogos Meus Docs. Fale Conosco Histórico Encerrar Sessão Vocabulário Ajuda

Adicionar Reg. Meus Docs. Localizar Salvar / E-mail

Registro Completo
Escolher formato: [Padrão](#) | [Ficha](#) | [Formato Reduzido](#) | [Nomes MARC](#) | [Campos MARC](#)

Registro 11 de 22 [« Registro Ant.](#) [Próx. Registro »](#)

No. Registro 001843047
Tipo de material LIVRO
ISBN 98522005230
Entrada Principal Saint-Exupéry, Antoine
Título O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry ; tradução de Dom Marcos Barbosa.
Edição 48 ed.
Imprenta Rio de Janeiro : Agir, 2003.
Descrição 93 p.
Idioma Português
Nota 11ª impressão
Assunto LITERATURA FRANCESA
Autor Secundário Barbosa, Marcos

Acervo Geral Todos os itens
Itens na Biblioteca FE-EA-Escola de Aplicação

Fonte: Catálogo Dedalus da USP

Figura 27 – Fundação Biblioteca Nacional – BN

24 O pequeno príncipe Saint-Exupéry, Antoine de...

Material Livro
Localização Obras Gerais - EM PROCESSAMENTO/FORA DE CONSULTA
Ent. princ. Saint-Exupéry, Antoine de, 1900-1944
Título O pequeno príncipe
Ano 2016
Assuntos Ficção francesa

Seja o primeiro a avaliar Tweet

25 O pequeno príncipe Saint-Exupéry, Antoine de...

Material Livro
Localização Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA
Ent. princ. Saint-Exupéry, Antoine de, 1900-1944
Título O pequeno príncipe
Ano 2016
Assuntos Ficção francesa

Seja o primeiro a avaliar Tweet

26 O pequeno príncipe Saint-Exupéry, Antoine de...

Material Livro
Localização Obras Gerais - LOCALIZANDO/FORA DE CONSULTA
Ent. princ. Saint-Exupéry, Antoine de, 1900-1944

Seja o primeiro a avaliar

Fonte: Catálogo Sophia BN

A análise da indexação de “O pequeno príncipe” (Figuras 23, 24, 25, 26 e 27) aponta a mesma realidade deduzida das quatro obras anteriores, visto que a essas foram atribuídos termos apenas referentes ao gênero do discurso. Desta maneira, mais da metade das obras foram indexadas apenas pelo gênero e nacionalidade.

Em suma as descrições mostram que o tratamento temático dado às obras literárias não é satisfatório no concernente a indexação. A obra “A menina que roubava livros” (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7), por exemplo, em todos os catálogos não recebeu o termo “morte” como termo

indexador, apesar de ser a narradora da história, bem como por se representada em desenho na capa da sua primeira edição.

A obra de Augusto Cury (**Figuras 8, 9, 10, 11 e 12**) recebeu pelo menos um termo referente ao assunto e nenhum acerca do gênero (autoajuda) devido a polêmica que envolve os estudos do autor e essa nomenclatura. O número de termos foi expressivo se comparado a outros títulos, possivelmente, por ser um livro indicado para profissionais de educação e liderança. Contudo, neste trabalho foi adotado o termo “autoajuda” por ser amplamente divulgado entre os seus leitores.

O resultado da indexação de “A hora da estrela” (**Figuras 13, 14, 15, 16 e 17**) foi surpreendente, pois é uma das obras mais conhecidas de Clarice Lispector, escritora renomada com traços marcantes na sua escrita, de suma importância para a literatura nacional, e que costuma tratar das questões corriqueiras da vida humana como preconceito, morte e solidão e tais assuntos poderiam ser atribuídos como pontos de acesso no catálogo.

“As crônicas de Nárnia” (**Figuras 18, 19, 20, 21 e 22**) volume único reúne os sete livros, mais a crítica do autor sobre escrever para crianças e não teve o assunto de nenhum deles representado nos catálogos nem a relação que faz com outras obras pois, conforme estudiosos a mesma faz analogias a concepções religiosas, mitológicas e filosóficas. A guerra entre o bem e o mal é constante em todo o volume e que poderia ser adotado como termo representativo.

“O Pequeno príncipe” (**Figuras 23, 24, 25, 26 e 27**) trata de questões travadas na vida humana e, semelhantemente, ao livro de Clarice Lispector não teve assuntos como amor, morte e fome representativos para a obra como pontos de acesso.

Ficou evidente que na maioria dos catálogos os pontos de acesso correspondem ao gênero do discurso, ou seja, algumas obras não foram indexadas pelo seu conteúdo e essa realidade vai de encontro com o objetivo da indexação: atribuir os assuntos ao documento e contribuir para a recuperação da informação.

Além disso, restringe o acesso à obra que para ser recuperada deve ser consultada pelos pontos de acesso atribuídos pela representação descritiva, tais como: título e autor, necessitando assim, que o usuário realize uma pesquisa prévia sobre o assunto em outros locais e use o catálogo da Unidade Informacional apenas para saber se ela possui a obra que deseja. Levando em consideração que alguns usuários não realizam consulta prévia, deduz-se que ele não teve acesso à toda produção sobre o conteúdo disponível no acervo. Desta maneira, a biblioteca não disponibiliza o acervo literário de forma eficiente e o catálogo não incentiva à leitura.

Para atender essa demanda acerca da leitura documentária de literatura fictícia as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL), **Quadro 2**, foram elaboradas, visando contribuir com a atividade do bibliotecário indexador e agregar ferramentas a área apoiando-se na interdisciplinaridade, com isso fizemos a indexação das cinco obras atribuindo termos que representam os seus conteúdos, baseados no diálogo que elas fazem com outros enunciados. Para confirmar se esses diálogos estão condizentes com o conteúdo da obra, foi feita a leitura completa de cada uma delas.

Para construir as DIEL elaborou-se um quadro para separar e organizar as perguntas, indicar as partes da obra a serem observadas e o local para o profissional incluir os conceitos e posteriormente termos localizados durante a leitura da obra, semelhante aos Modelos de Fujita e Rubi (2006) e Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017). Trazendo como diferencial a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin sobretudo os gêneros do discurso e o dialogismo.

Para o filósofo os gêneros do discurso possuem três elementos indissociáveis, são eles: forma composicional, estilo e unidade temática. Nas DIEL, a Forma Composicional intitula a primeira coluna por se referir a parte estrutural do texto, aquilo que pode ser extraído do meio pelo qual a obra se apresenta. Logo, as questões e locais de busca de assunto remetem ao próprio objeto informacional.

A segunda coluna é intitulada estilo, ela orienta o indexador a buscar informações tanto sobre o estilo do gênero quanto sobre o estilo do autor no contexto em que a obra foi elaborada, nessa coluna inicia-se a aplicação dialogismo bakhtiniano pois, nela as questões elaboradas irão requerer do profissional a conduta de pesquisa e os locais de busca incluem a procura fora da obra: diálogo com outros textos. Ou seja, o que na prática se nomeou de documentação exógena para esse trabalho adaptou-se ao conceito de dialogismo de Bakhtin (2003).

A terceira coluna, nomeada de Unidade Temática, objetiva descobrir o ponto de vista do autor ao construir essa literatura de ficção e o ponto de vista de outros sujeitos sobre ela. Assim, o questionamento elaborado e os locais de busca indicam fortemente a percepção de outros sujeitos a respeito da literatura analisada. Reforçando assim, a presença do dialogismo de Bakhtin nas Diretrizes para indexação de obras estético-literárias, propostas.

Entre os sujeitos a serem levados em consideração estão: o próprio indexador que por estar fazendo a leitura da obra, mesmo que de maneira técnica, realiza um processo cognitivo de constituição de sentidos (FUJITA, 1999) e portanto, pode contribuir com a indicação e/ou confirmação de assuntos pertinentes ao título; o usuário da Unidade Informacional caso a biblioteca tenha um meio de interação com eles a esse respeito; sujeitos que disponibilizam

conteúdo na *internet* nos mais variados gêneros, tais como: em *blogs*, *vlogs*, entrevistas, artigos etc.; e o próprio catálogo da biblioteca que pode obter títulos que reportem ao objeto informacional analisado.

As perguntas, presentes nas DIEL, (**Quadro 2**), foram elaboradas a partir dos Modelos já citados e das concepções bakhtinianas relativas à compreensão (GEGE, 2010; BAKHTIN, 2003):

[...] Pode se decompor a compreensão do sentido global nos seguintes atos individuais: a) percepção psicológica do sentido físico (palavra, cor forma espacial); b) reconhecimento do signo repetível na linguagem, enquanto sinal, em sua relação com o código; c) compreensão de seu significado em um contexto dado (como parte de sua época e que se esgotam em um presente ou passado próximo); d) compreensão dialógica ativa, que se dá no mesmo e no diferente, no contraste e no consenso. (GEGE, 2010; p. 97).

A seguir, **Quadro 2**, as Diretrizes para Indexação de Obras Estético-Literárias (DIEL).

Quadro 2 – Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL)

DIRETRIZES PARA INDEXAÇÃO DE OBRAS ESTÉTICO-LITERÁRIAS (DIEL) POR PAJEÚ E SILVA (2018)				
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS	TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	FORMA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos. 		
QUESTÕES				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? ▪ Em que língua foi escrito? ▪ Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? ▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na 	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? ▪ Qual a classificação do subgênero? ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? ▪ As categorias da análise literária: <ol style="list-style-type: none"> 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? 3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? 4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? Em que tempo se passa a narrativa? Quais os espaços que configuram o contexto? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? ▪ A que outras obras ele se refere? ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? 	ESTILO	

obra?	<p>AUTOR</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a localização geográfica do nascimento do autor? ▪ A que Escola Literária pertence? ▪ Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)? <p>Temas que costuma abordar - conflitos familiares, lições de vida, rebeldia, pobreza, fome, perdas e relacionamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita? 		ESTILO		
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA		

Fonte: os autores

Para demonstrar como as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) poderá ser utilizado e os resultados que trará, ele foi aplicado nas cinco obras consultadas nos catálogos citados (**Quadros 3, 4, 5, 6 e 7**), as obras seguem a mesma ordem apresentada anteriormente.

Quadro 3 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “A menina que roubava livros”

APLICAÇÃO DAS DIEL EM “A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS”				
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS	TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	Livro brochura, gênero narrativo, romance australiano, português - BR; Leitor e leitura - Ficção; Guerra Mundial, 1939 -1945; Alemanha, morte, judeus, amizade, educação familiar e escolar, Adolf Hitler, preconceitos, palavras -poder. Ficção australiana; Conflitos familiares, lições de vida, pobreza, fome, perdas, relacionamentos; Importância das palavras, memórias registradas.	Livros e leitura Guerra Mundial 1939-1945 Morte Judeus na literatura Amizade na literatura Educação no lar Adoção Ficção histórica Nazismo Ideologia Medo na literatura Intimidação Sobreviventes de eventos adversos na infância Holocausto Ficção australiana Relações com a família Pobreza Luto Bibliotecas particulares Crueldade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos. 		
QUESTÕES			FORMA	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? R.Livro brochura. ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? R.Narrativo, Romance histórico, romance australiano. ▪ Em que língua foi escrito? R.Inglês. <p>Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)?</p>	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo. ▪ Qual a classificação do subgênero? R.Romance histórico. ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R.Narrativa ficcional que se relaciona com fatos históricos. ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? R. Ficção com relacionamento em meio a acontecimentos históricos. ▪ As categorias da análise literária: 1.Enredo – qual a história contata e sobre o que? R. Uma garota que foi entregue pela mãe comunista para ser criada por outro casal, a qual lidou com a morte logo cedo criou laço emotivo com o objeto livro e refúgio na leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? R. O poder das palavras e como a humanidade é contraditória. ▪ A que outras obras ele se refere? R.História familiar do autor, história da Alemanha, dos judeus, da ditadura. ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. Judeu, Hitler, Segunda Guerra Mundial, livros, memória cultural, preconceito, amizade, ideologia, ditadura, relaçõesde poder, leitura, agressão, morte, fome, educação, ansiedade, medo, adoção,contação de história - 	<p>ESTILO</p>	<p>Narrativo , romance histórico, ditadura - vida, nazismo, conflitos ideológicos, medo, sobrevivência, ficção australiana;</p> <p>conflitos familiares, lições de vida, pobreza, fome, perdas, relacionamentos; Importância das palavras e</p>
---	---	---	----------------------	---

<p>R. Livros e leitura - Ficção, Guerra Mundial, 1939- 1945, judeus - resgate, ficção.</p> <p>Alemanha, morte, livros, leitura, judeus, amizade, educação, Hitler, preconceito, o poder das palavras.</p> <p>▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</p> <p>R. Nazismo, morte, medo, abandono, Hitler, amizade, poder das palavras, ideologia, iniciativa, reencontro.</p>	<p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história?</p> <p>R. Trem, carro, neve, casa - cozinha, quarto, banheiro, porão e biblioteca, escola, rua e vizinhança. Ditadura nazista na Alemanha sob o poder de Hitler.</p> <p>3. Personagens: quais personagens importantes e suas características?</p> <p>R. Liesel Meminger (a menina que roubava livros) - 9 anos, magra, pálida, cabelo quase loiro alemão e olhos castanhos escuros - ladra, traumatizada pela ausência da família tinha pesadelos constantes, ainda não sabia ler quando se apegava emocionalmente ao livro, jogava futebol e apostava corrida apanhava na escola e em casa, aprendeu a ler com o pai adotivo de madrugada e leu vários livros, corajosa e seu melhor amigo era Rudy.</p> <p>Hans Hubermann - homem alto, magro, olhos prateados (ternos e amorosos), - pai adotivo de Liesel, fumante, amava enrolar os cigarros, tocava acordeon, pintor de paredes, contra o nazismo, gentil e paciente.</p>	<p>terapia, ódio.</p> <p>Quiz on-line (site Racha-cuca)</p> <p>R. Morte, judeu, livro, biblioteca, amizade, Adolf Hitler, leitura e escrita.</p> <p>Resenhas em blogs (Cinco Garotas Exemplares e leitura virtual)</p> <p>R. Morte, judeus, nazismo, guerra, amizade, leitura, livro, Alemanha, Segunda Guerra Mundial, Hitler, crueldade e compaixão humana.</p> <p>Resumos em vlogs (Ler Antes de Morrer e PulpFictions com Lucas Dallas)</p> <p>R. Morte, judeus, nazismo, guerra, amizade, leitura, livro, Alemanha, pobreza, humanidade desumana, gentileza e brutalidade.</p>	<p>memórias registradas.</p>	
--	---	---	------------------------------	--

Rosa Hubermann - 1,55 de altura, larga, cabelo castanho acinzentado preso num coque. Lava e passa roupas para as famílias ricas, resmungona, irritava a todos da vizinhança, tinha dificuldade em ter gestos gentis, mãe adotiva de Liesel.

Rudy Steiner - cabelo cor de limão, olhos azuis, magro - melhor amigo de Liesel e parceiro de crime, apaixonado por Liesel, sonhava em ser atleta como o negro Jesse Owens, inteligente e competidor.

Max Vandenburg - judeu, lutador de box, filho de um amigo que salvara a vida de Hans - Se esconde no porão da casa dos pais de Liesel para não ser escravo dos nazistas, e depois precisa fugir e acaba sendo pego por eles, escreveu livros no porão.

Morte - narradora da história que acompanha a vida de Liesel e conta como realiza seu ofício.

4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?

R. Sim. Há relações diretas com a ditadura da

época.

Em que tempo se passa a narrativa?

R. O livro é contado pela morte que inicia dando trechos do final e resolve deixar a história discorrer.

Passado e presente.

Quais os espaços que configuram o contexto?

Interior - casa, escola, loja circundam constantes conflitos ideológicos e pobreza.

Externo - Ditadura com abuso de poder, preconceito, medo e busca pela sobrevivência.

AUTOR

- Qual a localização geográfica do nascimento do autor?

R. Sidney, Austrália

- A que Escola Literária pertence?

- Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?

R. Estilo simples e criativo. Usa vários gêneros do discurso no desenvolver da história como carta, citações e verbete de dicionário. No próprio livro o autor diz que buscou fazer algo inovador nessa obra e que se inspirou nas histórias contadas pela mãe Alemã para construir esse livro e que o objetivo é mostrar a importância das palavras na época do nazismo.

- Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?

Narrativa ficcional que se relaciona com fatos históricos.

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA	Memória cultural, biblioteca particular, ideologias, relações de poder, agressão, adoção, contação de história - terapia; Humanidade - contradições; crueldade e compaixão humana.

Fonte: os autores

Com o exemplo, **Quadro 3**, é possível perceber que cada elemento que constitui o gênero do discurso pode contribuir com a indexação pois, são dialógicos entre si. Nas respostas dos questionamentos é possível perceber quais termos são mais representativos para essa obra por aparecerem mais de 5 vezes, nesse caso, são eles: morte, livro, leitura, amizade, judeu, Alemanha e Hitler. A depender da Política de Indexação da Unidade Informacional estes termos poderão ser mudados, desde que continuem atendendo ao sentido dos conceitos. Quanto aos termos menos citados: guerra, Segunda Guerra Mundial, educação, preconceito, palavras, fome, pobreza, humanidade, conflitos etc., deverão ser notados onde aparecem nas DIEL pois, apesar de apontados poucas vezes nas respostas podem ser qualitativos para a obra, como exemplo: os termos que fazem referência ao contexto social.

As respostas, em vermelho, retratam a riqueza que uma literatura de ficção possui ao ser vista na sua totalidade. As colunas que tendem a ter respostas mais compridas são Estilo e Unidade Temática devido ao dialogismo e portanto, tendem a trazer uma gama de conceitos, mas, a preencher a coluna Conceitos Identificados os termos não são repetidos. Logo, os conceitos que apareceram em Estilo que já constam em Forma Composicional não serão adicionados e, da mesma maneira ocorre com os conceitos provenientes da Unidade Temática em relação à coluna Estilo. Quanto às respostas sobre gêneros e subgêneros nas colunas Forma Composicional e Estilo realizou-se a consulta no quadro: Classificação de gêneros e subgêneros literários (**Quadro 8**); e quando necessário em outros textos.

Para preencher a última coluna os critérios para a escolha dos termos foram: pertencer a um vocabulário controlado, neste caso o Tesouro da Universidade Estadual Paulista (Unesp) por ser de fácil manuseio – tradução da Linguagem Natural (LN) para a Linguagem Documentária (LD); e atender ao perfil do usuário da Unidade Informacional, ou seja, os termos que possivelmente os consulentes irão utilizar na expressão de busca para esses títulos.

Quadro 4 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “Pais brilhantes professores fascinantes

APLICAÇÃO DAS DIEL EM “PAIS BRILHANTES PROFESSORES FASCINANTES”					
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS		TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	FORMA	Livro brochura, Gênero narrativo, Autoajuda, Auto-estima, Português BR, Educação de crianças, pais e filhos, professores e alunos, manejo de classe. Educação - ensino, Educação - familiar , Educação - emocional, memória - corpo humano, música-terapia, contação de história - educação, humanização do conhecimento, saúde mental e emoções-gerenciar	Autoajuda Educação de crianças Pais e filhos Professores e alunos Manejo de classe Educação Estudo e ensino Aprendizagem Inteligência emocional Psicologia educacional Emoções Técnicas de autoajuda Convivência Avaliação educacional Ficção brasileira Qualidade de vida Capacidade intelectual Comunicação de massa e jovens
Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações)	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos.			

QUESTÕES			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? R.Livro brochura. ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? R.Narrativo. Autoajuda. Auto-estima. ▪ Em que língua foi escrito? R.Português BR. ▪ Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Educação de crianças, pais e filhos, professores e alunos, manejo de classe. Educação - ensino, Educação - familiar , Educação - emocional, memória - corpo humano, 	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo. ▪ Qual a classificação do subgênero? R.Autoajuda. ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R.Narrativo de conteúdo autoajuda por expor técnicas que se aplicadas pelo leitor promete melhorar as questões tratadas na obra. ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? R. Ficção com ensino de técnicas para aplicação pessoal. ▪ As categorias da análise literária: <ul style="list-style-type: none"> 1.Enredo – qual a história contada e sobre o que? R. Os hábitos de pais e professores que devem ser evitados e criados para melhorar a educação das crianças e jovens; o verdadeiro papel da memória humana. Relata também, como seria a escola ideal e diz ser a educação e seus profissionais a base para uma sociedade melhor. 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R.Casa, escola, sociedade, mente. 3.Personagens: quais personagens importantes e suas características? R. Pais - irritados, exigentes e ocupados precisam conversar com os filhos sobre suas fragilidades e aprender a lidar com a emoção deles. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? ▪ R. A importância de melhorar a educação para a construção de uma sociedade melhor. ▪ A que outras obras ele se refere? R.Teoria Inteligência Multifocal (TIM) do próprio autor. ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. Humanização do conhecimento, família, contação de história - educação, influência negativa da mídia - psicologia, saúde mental, memória humana, educação, sistema educacional, emoções, auto-estima, inteligência, relacionamentos. Resenhas em blogs(Arte de Educar com Alegria e Pedagogas Blog) R. Pais e professores, filhos e alunos, educar a emoção auto-estima, humanização do educador, contação de histórias-técnica, registro da memória, educação de crianças, jovens e adolescentes, escola ideal, pais e professores-homenagem. Resumos em vlogs(Bruna Medeiros) R. Educação, pais, filhos, 	<p style="text-align: center;">ESTILO</p> <p>Narrativa, romance histórico, ditadura - vida, nazismo, conflitos ideológicos, medo, adoção e Sobrevivência.</p> <p>Técnicas de autoajuda, hábitos de ensino, educação das crianças e jovens, a escola ideal, relacionamento familiar, relacionamento na escola, futuro da sociedade, qualidade da educação. Qualidade de vida, desenvolvimento da inteligência, funcionamento da mente humana.</p>

<p>musica-terapia, contação de história, humanização do conhecimento, auto-estima, saúde mental, emoções-gerenciar.</p> <p>▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra?</p> <p>R.Pais e filhos, professores e alunos, companherismo.</p>	<p>Filhos - ansiosos, despreparados e consumidores, precisam ver os pais com amor e respeito.</p> <p>Professores - mal remunerados, não reconhecidos socialmente e adequados ao sistema educacional, são a base das profissões na sociedade e merecem o devido reconhecimento</p> <p>Alunos - agitados, carentes e instáveis emocionalmente, devem ser treinados para lidarem com seus sentimentos, perdas e conquistas.</p> <p>Memória humana transformada em um depósito de informação mas, de acordo com o autor é um ambiente criativo que tende a reinventar as informações que processa em vez e apenas guarda-las.</p> <p>4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p> <p>R. Sim. Há relações diretas a educação atual.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa?</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto?</p>	<p>professores, alunos, humanização, contação de história, relacionamento familiar, gestão da emoção, saúde mental, escola do futuro.</p>			
---	--	---	--	--	--

Interior - casa, escola circundam constantes conflitos nos relacionamento entre os educadores e educandos.

Mente e memória registrando aprendizado e processando a gama de informações.

Externo - Sociedade onde é refletida a qualidade na educação.

AUTOR

- Qual a localização geográfica do nascimento do autor?

R. São Paulo, Brasil.

- A que Escola Literária pertence?
- Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?

R. Escritor de vários livros publicados em vários países de escrita simples e acessível. Temas que costuma abordar - Qualidade de vida, desenvolvimento da inteligência, funcionamento da mente humana e as maneiras para exercer maior domínio sobre a nossa vida por meio da inteligência e pensamento.

- Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?

R. Escritor de cinco livros de ficção, estilo simples e criativo.

Temas que costuma abordar - conflitos familiares, lições de vida, rebeldia, pobreza, fome, perdas e relacionamentos.

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA	Influência negativa da mídia - psicologia, sistema educacional, humanização do educador, pais e professores-homenagem.

Fonte: os autores

No segundo exemplo, (**Quadro 4**), nota-se que a quantidade dos assuntos relevantes para a obra tende a se repetir e alguns, como dito no primeiro exemplo, não aparecem com tanta frequência, porém, são qualitativos. Alguns conceitos relevantes para a obra, como “humanização do profissional educador”, “humanização do conhecimento”, “memória - função do cérebro” e “escola ideal”, não foram atribuídos à obra porque não foram encontrados no Tesouro da Unesp o que não significa que não existam, apenas que não se apresentaram na forma como o leitor dessa obra o buscaria. Outros termos que não foram atribuídos e que são citados pelo autor como pertencentes à sua Tese, foram: Teoria da Inteligência Multifocal (TIM), Registro Automático da Memória (RAM) e Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Por também, não serem encontrados no Tesouro, diminuindo assim, a possibilidades do usuário encontrar esse livro no sistema de consulta.

Quadro 5 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “A hora da estrela”

APLICAÇÃO DO MODELO DIALÓGICO EM “A HORA DA ESTRELA”				
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS	TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	Narrativo, romance brasileiro; Novela brasileira, auto-estima, frustração, crise de existência, solidão, morte; Miséria, autoconsciência, Rio de Janeiro, datilógrafa, rotina, paixão, desamparo, escrita-terapia, sonho-futuro, rádio-programação, vida urbana, cotidiano, homem-idealização e 13 títulos.	Ficção brasileira Autoestima em mulheres Autoconfiança Frustração Solidão na literatura Ódio a si mesmo (Psicologia) Desamparo (Psicologia) Pobreza Aspectos psicológicos Expectativa de vida Desamparo (Psicologia) Expectativa (Psicologia) Vida urbana Ficção Ambição Cartomancia Hipocrisia Autoengano Modernismo (Literatura) Tristeza Conformismo Fome Machismo Atração sexual Preconceitos Discriminação de sexo contra as mulheres
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos. 		
QUESTÕES			FORMA	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura. ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Narrativo, romance brasileiro. ▪ Em que língua foi escrito? R. Português BR. ▪ Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Novela brasileira, auto-estima, frustração, crise de existência, solidão e 	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo. ▪ Qual a classificação do subgênero? R. Romance. ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. Rompimento com o tradicionalismo das escolas anteriores, libertação estética, experimentação constante e, principalmente, a independência cultural do país. ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? R. Ficção com relacionamento dramáticos. ▪ As categorias da análise literária: 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? R. Uma nordestina que perde a parentela. Sai de Alagoas para o Rio de Janeiro . Na nova cidade trabalha como datilógrafa e vive uma vida rotineira. Se apaixona porém, perde o namorado e a conselho de uma amiga vai à cartomante para saber do seu futuro. Chegando 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? R. A efemeridade da vida. ▪ A que outras obras ele se refere? R. História da autora e de outra pessoa em qualquer lugar. ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. auto-estima, frustração, crise de existência, infelicidade, solidão, morte, empatia, obsessão, pobreza, fome, machismo, desejo sexual feminino, preconceitos, desespero, desejo de vida, vida-temporalidade informações-desnecessárias, desatualização, esperança. Resenhas em blogs (Acrobata das Letras e Woomagazine) R. Nordestina, alienação, 	<p>ESTILO</p>	<p>Nordestina, cartomante processo de escrita, traição. Modernismo séc. XX, metáfora insólita, fluxo de consciência e crise da personagem-ego.</p> <p>Aflição Angustia Ansiedade Literatura brasileira História e crítica</p>
---	--	--	----------------------	--

<p>morte. Romance, miséria, autoconsciência, Rio de Janeiro, datilógrafa, rotina, paixão, morte, desamparo e escrita-terapia.</p> <p>▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Solidão, sonho-futuro, rádio, vida urbana, cotidiano e homem-idealização.</p>	<p>lá recebe boas provisões, sai muito feliz , é atropelada em seguida e morre.</p> <p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R. Rio de Janeiro no escritório, no quarto alugado e dividido com mais quatro mulheres, no bar, no zoológico, na casa da cartomante e na rua.</p> <p>3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? Macabéa - mulher magra, com tosse constantes, nordestina, rotineira, frustrada, sonhadora, sozinha, sem jeito para lidar com as pessoas. Rodrigo S.M. - narrador da história que ver Macabéa e fica obcecado pela imagem dela, ela narra e interpreta traços da personagem que pode está em qualquer lugar. Ao mesmo tempo que narra ele discorre sobre o processo de escrita e sobre sua personalidade. Raimundo Silveira - patrão de Macabéa que tinha pena dela e por isso não a demitia. Glória - colega no trabalho de Macabéa, filha</p>	<p>datilógrafa, rádio-programação, traição, culpa, morte, aflições e ansiedade. autoquestionamento, incompetência, Rio de Janeiro, rotina, miséria-humana, conformismo, ambição, desespero, esperança, desamparo, palavra-reflexões.</p> <p>Resumos em vlogs (Literature-se e Livrogram) R. Angústia, miséria, metáfora-crítica, autor-crítica, perda, fragilidade, colecionadora, gênero: novela, discurso indireto livre.</p> <p>Entrevista com Clarice Lispector no programa Panorama da TV Cultura R. Palavras da autora: Novela, inocência, miséria anônima, nordestina, Alagoas, Rio de</p>		
---	---	---	--	--

	<p>do açougueiro, fica com o namorado de Macabéa e para se desculpar a envia a uma cartomante.</p> <p>Olímpico de Jesus - Homem fugido da Paraíba por causa de um homicídio , começa a namorar com Macabéa porém, não tem paciência para o jeito dela.</p> <p>Glória e Olímpico tem visão de mundo bem diferentes da personagem principal.</p> <p>4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p> <p>R. Cidade do Rio de Janeiro. Não exatamente, Macabéa é uma personagem que pode ser encontrada em qualquer época ou contexto.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa?</p> <p>R. O livro é contado pelo narrador que ver Macabéa por acaso e fica intrigado com a sua maneira de ser perante a vida. Presente e futuro.</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto?</p> <p>Interior - quarto das meninas, escritório, zoológico, casa da cartomante e rua - Onde</p>	<p>Janeiro e perdido na cidade e 13 títulos.</p>			
--	--	--	--	--	--

Macabéa tem a vida rotineira e se arrisca em alguns passeios.

AUTOR

- Qual a localização geográfica do nascimento do autor?

R. Nasceu Chechelnyk, Ucrânia se mudou para o Brasil onde recebeu naturalização.

- A que Escola Literária pertence?

R. Modernismo, séc. XX.

- Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?

R. Uso intensivo da metáfora insólita, a entrega ao fluxo de consciência e a ruptura com o enredo factual.

Com três crises literárias: a crise da personagem-ego ("cujas contradições já não se resolvem no casulo intimista, mas na procura consciente do supra-individual"); a crise da fala narrativa ("afetada agora por um estilo ensaístico, indagador") e a crise da

	<p>velha fundação documental da prosa de romances. (Alfredo Bosi para Wikipédia).</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita? <p>R. Foi o último romance da autora publicado em vida. Nele é possível perceber que a autora se refugia na escrita enquanto espera a morte, se sente sozinha e tem crise de existência.</p>		ESTILO		
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS					

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA	<p>Vida-temporária empatia, infelicidade, obsessão, pobreza, fome, machismo, desejo sexual-feminino, preconceitos , desespero, desejo de vida, informações- desnecessárias, esperança, alienação, culpa, ansiedade, autoquestionamento, incompetência, miséria anônima, conformismo, ambição, palavra-reflexões, metáfora-crítica, autor-crítica, perda, fragilidade, coleccionadora.</p>
--	--	--	------	--

Fonte: os autores

No terceiro exemplo, (**Quadro 5**), o número de termos encontrados foi grande devido a gama de enunciados criados a partir dessa obra, pois é uma das obras mais conhecidas da escritora do Modernismo brasileiro, Clarice Lispector. No entanto, os conceitos: miséria, morte por atropelamento, e metáfora insólita, não constaram no catálogo e conseqüentemente, não constam na coluna final das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias. Pois, escolha dos termos depende do catálogo de assuntos e do público-alvo da unidade informacional.

A leitura guiada pelas DIEL tornou evidente a quantidade de temas contidos em “A hora da estrela”, dado que, mesmo após aplicar os critérios que determinaram os termos a serem escolhidos restaram vinte e oito termos, todos pertencentes ao Tesouro da Unesp. Tal resultado se contrapõe a realidade encontrada nos cinco catálogos, visto que em nenhum deles os campos assuntos corresponderam aos termos resultantes nas DIEL.

Quadro 6 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “As crônicas de Nárnia”

APLICAÇÃO DAS DIEL EM “AS CRÔNICAS DE NÁRNIA”					
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS		TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	FORMA	Narrativo, fábula e aventura. História-memória, animais-falantes, magia, guerra, viagem, monarquia, deserto, sabedoria, anões, ilhas, castelos, bruxas, desafios, aventura, mapas, fausto-animal e barcos.	Fabulas Histórias de aventuras Animais na literatura Animais mitológicos Magia Guerra na literatura Viagens a outros mundos Viagens na literatura Anões Castelos Feiticeiras Barcos a vela Deus na literatura Imagem de Deus Ficção irlandesa Bíblia e literatura Mitologia clássica na literatura Mitologia grega Mitologia nórdica Papai Noel Egoísmo Avareza Amor na literatura Bem e mal na literatura Humildade Medo Amizade na literatura Fé
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações) 	Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos. 			
QUESTÕES					

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura. ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? ▪ Narrativo, fábula e aventura. ▪ Em que língua foi escrito? R. Inglês. ▪ Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? ▪ R. Literatura infantojuvenil, história-memória, animais-falantes, magia, guerra, viagem, monarquia, deserto, sabedoria, anões, ilhas, castelos, bruxas e desafios. ▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? R. Leão-Deus, aventura, mapas, anão, fausto, barcos e batalhas-guerra. 	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo, Ficção irlandesa. ▪ Qual a classificação do subgênero? R. Fábula, fantasia. Literatura fantástica. Literatura infantil. ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. O gênero fantasia já estava fazendo sucesso e em 1950 foram acrescentadas as narrativas espadas e feitiçarias nas batalhas que envolviam os personagens. ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? R. Narrativa com animais que possuem comportamentos humanos, acontecimentos fantásticos e mágicos. ▪ As categorias da análise literária: <ul style="list-style-type: none"> 1. Enredo – qual a história contada e sobre o que? R. A criação e instituição de Nárnia sua história, seus habitantes e sua relação com os humanos. 2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R. Entre mundos, Terra e Nárnia. 3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? R. Aslam - Deus em forma de Leão que criou Nárnia e ajuda seus habitantes a vencerem nas lutas e alcançarem a nova cidade. Feiticeira Branca - Mulher má, orgulhosa e poderosa através da qual o mal entra em Nárnia. Anões, faustos, centauros, etc. - seres fantásticos que vivem em Nárnia e se 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? R. A luta entre o bem e o mal e a esperança de um mundo de paz. ▪ A que outras obras ele se refere? R. O autor faz uma analogia com a história da Bíblia livro sagrado para os cristãos. O título também envolve questões mitológicas e filosóficas. Papai Noel parece no livro e o livro das Mil e Uma Noites é citado na história. ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. Religião, mitologia, filosofia, egoísmo, curiosidade, avareza, maldade, amor, obediência, mentira, orgulho, vaidade, compaixão, guerra entre o bem e o mal, esperança, humildade, amizade, medo, mentira, técnica de escrita, tipos de líderes, tráfico humano - escravidão e solidão. Resenhas em blogs (No Meu Mundo e Vitamina L) R. Castelos, membros da realeza, guerreiros, criaturas fantásticas, feiticeiras, Bíblia, mitologias grega e nórdica, contos de fada, Papai Noel. crianças-heróis, guerras 	<p>ESTILO</p>	<p>Fim do mundo Salvação (Teologia)</p> <p>Fantasia, literatura infantojuvenil, literatura infantil, deus-representação, orgulho, poder, centauros, criaturas fantásticas, esperança, esertos, cidades, floresta, caverna.</p> <p>Literatura Irlandesa, filosofia-analogia, religião-analogia.</p>
---	---	--	----------------------	---

	<p>comportam como humanos. Filhos de Adão - Pessoas do sexo masculino que vem da linhagem humana. Filhas e Eva - Pessoas do sexo feminino que em da linhagem humana.</p> <p>4.Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico? R.Sim, por estarem em um período de guerra o autor quis levar as crianças a imaginarem um lugar melhor, a terem esperança no futuro e aprenderem que existe uma luta entre o bem e o mal.</p> <p>Em que tempo se passa a narrativa? R. O livro possui um narrador que se comporta como personagem e observador, a depender de qual dos sete livros se está lendo. A narrativa é do passado pois, conta a história de Nárnia.</p> <p>Quais os espaços que configuram o contexto? Terra e Nárnia.Castelos, ilhas, desertos, cidades, floresta, caverna e mares.</p> <p>AUTOR</p>	<p>reino, bem e mal, viagem, fim do mundo, criaturas fantásticas, batalhas entre o bem e o mal, história - memória, Deus, poder da fé, arrebatamento, apocalipse e a salvação eterna.</p> <p>Resumos em vlogs(É o último eu juro! e Tatianagfeltrin)</p> <p>R. Bíblia-analogia, cristianismo-analogia, aventura, magia, viagem entre mundos, teoria de multiverso, monarquia, família, bullying, desenvolvimento de caráter, egoísmo, empatia, fé, medo, tempo-cronológico, animais falantes, Aslam-Jesus Cristo, conquista de terras, guerra, arrependimento, culpa e bem e mal.</p>		
--	--	--	--	--

- | | | | |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a localização geográfica do nascimento do autor? ▪ R. Irlanda, Reino Unido. ▪ A que Escola Literária pertence? ▪ Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)? <p>Filosofia e religião. Foi criado como Cristão porém, na adolescência foi ateu.</p> <p>Na vida adulta, tornou-se cristão e passou a escrever vários textos em gêneros diferentes a respeito. Dentre eles As Crônicas de Nárnia que quebrou o estereótipo da maioria dos seus colegas religiosos que acreditavam que só deveriam escrever textos científicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita? <p>R.Lewis gostava de literatura e filosofia, havia professado a fé cristã recentemente e expôs seu conhecimento e imaginação nessa obra.</p> <p>O autor escreveu essas histórias no período da Segunda Guerra Mundial para entreter as crianças refugiadas.</p> <p>Ele e seu amigo J.R.R. Tolkien escritor da trilogia o Senhor do Aneis, faziam parte da do clube informal de escritores chamado Inklings.</p> | | | |
|--|--|--|--|

LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA	<p>Bíblia-analogia, mitologia-analogia, mitologias grega e nórdica, Papai Noel-analogia, Mil e uma noites-citação egoísmo, curiosidade, avareza, amor, obediência, mentira, vaidade, compaixão, bem e mal-conflito, humildade, amizade, medo, técnica de escrita, tipos de lideres, tráfico humano - escravidão solidão, crianças-herói, poder da fé, arrebatamento, apocalipse, a salvação eterna, cristianismo-analogia, viagem entre mundos, teoria de multiverso e tempo-cronológico.</p>

Fonte: os autores

As DIEL quando aplicado ao livro “As crônicas de Nárnia”, (**Quadro 6**), semelhante à obra de Clarice Lispector, apresentou uma grande quantidade de conceitos relevantes, mesmo após a aplicação dos critérios para escolha dos termos. Todavia, a indexação dos catálogos deixou de contemplar esses assuntos, restringindo o acesso à obra.

Quadro 7 – Aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) em “O pequeno príncipe”

APLICAÇÃO DO MODELO DIALÓGICO EM “O PEQUENO PRÍNCIPE”				
FORMA COMPOSICIONAL	ESTILO	UNIDADE TEMÁTICA	CONCEITOS IDENTIFICADOS	TERMOS ESCOLHIDOS
Percepção psicofisiológica do sentido físico	Compreensão de seu significado no contexto	Ponto de vista do autor e a percepção de outros sujeitos	FORMA Narrativo, fábula e aventura. Acidente aéreo, sonho-futuro, imaginação, estereótipo, tristeza, amor, medo, orgulho, autoridade, solidão, vaidade, vícios, avareza, senso-crítico, efemeridade da vida, curiosidade, sagacidade, afeto, felicidade, relacionamentos-valor e amizade, viagem, cuidado-zelo, flor-mulher, liderança, profissões, deserto e	Fabulas Histórias de aventuras Animais na literatura Folclore dos animais Viagens na literatura Sobrevivência a acidentes aéreos Imaginação na literatura Tristeza Amor na literatura Medo Egoísmo Orgulho e vaidade Avareza Solidão na literatura Vícios Sabedoria Curiosidade Afeto (Psicologia) Felicidade Amizade na literatura Liderança Profissões Ficção francesa Ficção infantil Frustração Preconceitos Empatia Morte Saudade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura do texto e do suporte (estrutura do texto, forma espacial, língua, figuras e ilustrações) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estilo do gênero e do autor no contexto em que a obra foi escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Temas e assuntos tratados na obra retirados pelo bibliotecário indexador e as relações dialógicas realizadas pela leitura de outros sujeitos. 		
QUESTÕES				

			planetas-modo de pensar.	Pensamento crítico em crianças e adultos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em qual suporte se apresenta a obra? R. Livro brochura. ▪ Qual o gênero do discurso desse enunciado? R. Narrativo, fábula e aventura. ▪ Em que língua foi escrito? R. Francês. ▪ Quais assuntos podem ser extraídos dos campos padrões desse suporte (título, subtítulo, sumário, resumo, ficha catalográfica etc.)? R. Acidente aéreo, sonho-futuro, imaginação, 	<p>GÊNERO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual a classificação do gênero literário? R. Narrativo. ▪ Qual a classificação do subgênero? R. Romance histórico. ▪ Qual o estilo do gênero no período em que foi usado pelo autor? R. No século XX a literatura infantil se fortaleceu ainda mais e as publicações alcançaram especificidades que transformaram o gênero. A principal delas diz respeito à concepção gráfica dos livros, em que o texto cede espaço para a ilustração, transformando a narrativa e a poesia num jogo de signos que envolve texto e imagem. ▪ Qual a classificação do assunto do gênero? R. Narrativa com animais que possuem comportamentos humanos. ▪ As categorias da análise literária: 1. Enredo – qual a história contata e sobre o que? R. Um homem que sofre um acidente de avião, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que o autor enuncia nessa obra? R. O tempo que perdemos com coisas vãs, o quanto desvalorizamos o essencial e como largamos oportunidades únicas de convívio e laços humanos ao longo da vida. ▪ A que outras obras ele se refere? R. História e reflexões do autor. ▪ O que outros sujeitos construíram a partir dela? Indexador: R. sentido da vida, natureza humana, frustração, valores sociais, valores pessoais, estereótipos, curiosidade, ciências, preconceitos, medo, orgulho, empatia, amor, vaidade, insatisfação, mentira, traição, despedida, liderança, sabedoria, solidão, vícios, 	<p>Experiência-vida, frustração e desafios-vida.</p> <p>Reflexão, sobrevivência, amor e aviação.</p>	

<p>estereótipo, adulto e criança, tristeza, amor, medo, orgulho, autoridade, solidão, vaidade, vícios, avareza, senso-crítico, efemeridade da vida, curiosidade, sagacidade, afeto, felicidade, relacionamentos-valor e amizade.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ De que tratam as ilustrações, figuras etc. encontradas na obra? <p>R. Viagem, cuidado-zelo, flor-mulher, liderança, vícios, profissões, deserto e planetas-modo de pensar.</p>	<p>cai no deserto e se encontra com uma criança. A criança chama-se o pequeno príncipe e começa a conversar com o homem e a contar-lhe as aventuras que viveu ao visitar outros planetas e sobre o planeta de onde veio, essas histórias estão carregadas de reflexões, assim como a história que se desenrola entre os dois personagens principais.</p> <p>2. Cenário: em qual cenário se passa a história? R. Planetas, entre eles a Terra, deserto.</p> <p>3. Personagens: quais personagens importantes e suas características? R. Pequeno príncipe - menino loiro que deixa seu planeta e sua Rosa para conhecer o Universo. Piloto - narra a história e é um homem que cai no deserto e tenta consertar o avião enquanto interage com o Pequeno Príncipe, teve seu maior sonho frustrado pelos adultos quando era criança.</p> <p>4. Contexto, tempo e espaço: há relações com o contexto histórico?</p>	<p>regras, relacionamentos, sede, fome, morte, saudade e fidelidade.</p> <p>Resenhas em blogs (Resumo Escolar e Livrologias) R. Mente de criança, mente de adulto, acidente-aéreo, amizade, encontro, relacionamento e morte e valor-importância.</p> <p>Resumos em vlogs (Carol Lannes e Duda Ferraz) R. Crianças e adultos-mundo, frustrações, solidão, profissão, acidente aéreo, encontro, amizade, relacionamento, valor da vida, vaidade, vício e morte, afeto e estereótipo.</p>			
---	--	---	--	--	--

R. Grandes desafios impostos pela vida e nos quais aprende-se a dar valor ao que realmente importa.
 Sim, a queda de avião realmente aconteceu e o piloto era o autor do livro. O qual tinha um relacionamento conturbado com a amada, a Rosa do título.

Em que tempo se passa a narrativa?
 R. O livro é contado por um dos protagonistas da história, o Piloto. Que narra ao mesmo tempo o pensamento da criança e o pensamento do adulto, convidando ao leitor a avaliar o que se perde ao deixar a criança interior de lado.

Quais os espaços que configuram o contexto?
 Planetas representando a mente humana, a forma de pensar de alguns indivíduos e o deserto local de encontro, amizade, reflexão e sobrevivência.

AUTOR

- Qual a localização geográfica do nascimento

do autor?

R. Lyon, França.

- A que Escola Literária pertence?
- Quais os traços marcantes da sua literatura (uso da linguagem, metáforas, estilo de escrita, subclassificação do gênero, temas preferidos)?

R. Metáforas para trazer reflexões sobre a vida

Temas preferidos : Guerra, amor e aviação.

- Qual o estilo do autor no contexto em que a obra foi escrita?

R. Metáforas para trazer reflexões sobre a vida. Passava por períodos de turbulência no relacionamento conjugal.

			ESTILO		
LOCAIS DE BUSCA DOS ASSUNTOS					

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa, ficha catalográfica, sumário, títulos, títulos de capítulos, ilustrações, resumo, sinopse. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orelhas, contracapa, dados biográficos, prefácio, introdução. ▪ Dialogue com outros textos por meio de pesquisas sobre o estilo do autor e do gênero (biografias, catálogos de editoras, entrevistas, classificação dos gêneros). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos produzidos sobre a obra, tais como: resenhas, resumos, monografias, críticas literárias, reportagens, notícias, entrevistas, pesquisas, <i>blogs</i>, <i>vlogs</i> etc. 	TEMA	<p>Essencial da vida, laços humanos, sentido da vida, valores sociais, valores pessoais, estereótipos, ciências, preconceitos, empatia, insatisfação, mentira, sede, fome, morte, saudade, fidelidade, mente de criança, mente de adulto.</p>
--	--	--	------	---

Fonte: os autores

No último exemplo, (**Quadro 7**), a indexação embasada nas DIEL resultou em trinta e um termos, número expressivo para um livro, constatando assim, que tais obras possuem diversos assuntos que não são contemplados nos catálogos das Unidades Informacionais citadas. Sabe-se que essa quantidade de termos escolhidos não serão atribuídos às obras, por causa dos índices de precisão e de revocação que mensuram a indexação porém, para este trabalho foram mantidos, pois, o objetivo deste é demonstrar: a deficiência no processo de leitura documentária no concernente às literaturas de ficção; evidenciar a diversidade de assuntos que esses gêneros carregam; e, como as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias pode contribuir para amenizar essa realidade.

Quadro 8 – Classificação de gêneros e subgêneros literários

CLASSIFICAÇÃO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS		
LÍRICOS	NARRATIVOS	DRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ ACALANTO ▪ ACRÓSTICO ▪ ACRÓSTICO ▪ ADÁGIOS ▪ AFORISMOS ▪ ANTOLOGIA ▪ BALADA ▪ BARCAROLA ▪ CANÇÃO ▪ CANTATA ▪ CANTIGA ▪ CANTO REAL ▪ DITADOS ▪ DITIRAMBO ▪ ÉCLOGA ▪ ELEGIA ▪ EPITALÂMIO ▪ GAZAL ou GAZEL ▪ GLOZA (ver VILANCETE) ▪ HAICAI ▪ HINO ▪ IDÍLIO/LIRA ▪ MADRIGAL ▪ MÁXIMAS ▪ NOTURNO ▪ ODE ▪ PARÁBOLA ▪ PARLENDIA ▪ POESIA ▪ PROVÉRBIOS ▪ RONDÓ ▪ SÁTIRA ▪ SENTENÇAS ▪ SONETO ▪ TROVA ▪ VILANCETE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANEDOTA ▪ BIOGRAFIA/AUTOBIOGRAFIA ▪ CONTO ▪ CONTO DE FADA ▪ CRÔNICA ▪ DIÁRIO ▪ ENSAIO ▪ EPOPEIA/POESIA ÉPICA ▪ FÁBULA ▪ FANFICTION ▪ HISTÓRIA EM QUADRINHOS (Gibis; Tirinhas; Mangás; Graphic novel; Comics; Charge) ▪ LENDA ▪ MITO ▪ NOVELA ▪ NOVELA DE CAVALARIA ▪ ROMANCE (de aprendizagem; policial; psicológico; de costumes; histórico; políticos; de guerra; realístico) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AUTO ▪ COMÉDIA ▪ FARSA ▪ TRAGÉDIA ▪ TRAGICOMÉDIA
CLASSIFICAÇÃO DO CONTEÚDO DO GÊNERO		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ação ▪ Anime ▪ Autoajuda ▪ Aventura ▪ Chick-Lit ▪ Cyberpunk ▪ Drama ▪ Erótico ▪ Esotérico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espiritualista ▪ Fantasia ▪ Ficção Científica ▪ Gótico ▪ Guerra ▪ Horror ▪ Humor ▪ Investigação ▪ Mashup 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Metaficção ▪ Mistério ▪ Paródia ▪ Policial ▪ Pornográfica ▪ Religioso ▪ Steampunk ▪ Suspense ▪ Vampirismo

CLASSIFICAÇÃO DA LITERATURA POR IDADE
<ul style="list-style-type: none"> ▪ LITERATURA INFANTIL ▪ LITERATURA JUVENIL (Infantojuvenil, Young Adult, New Adult, Crossover)

Fonte: os autores

No **Quadro 9** estão expostos os termos indexadores de acordo com as obras. Na coluna Termos Atribuídos é possível verificar os termos associados às obras de acordo com a Unidade de Informação a qual pertence o catálogo e na coluna Indexação Dialógica, os termos escolhidos após aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias nas mesmas obras.

Ao comparar as colunas, constata-se a diferença na indexação, essa diferença não é apenas quantitativa, dado que o número de termos provenientes da indexação dialógica foibem maior. Mas também qualitativa, pois a maioria dos termos atribuídos aos títulos correspondem ao forma do gênero do discurso, indo assim contra o objetivo principal da indexação – representar o conteúdo do documento (SOUZA, 2009).

Em números, três dos cinco títulos não receberam termos provenientes dos seus assuntos. Os outros dois títulos: “A menina que roubava livros” teve o assunto Guerra Mundial representado em três catálogos; e “Pais brilhantes professores fascinantes” recebeu pelo menos três termos referente aos assuntos que possui.

Esse resultado evidencia que não há padrão na indexação de literaturas de ficção posto que, todas as obras são amplamente divulgadas e existem vários outros textos que se referem a ela, o que não justifica o fato de algumas receberem termos do conteúdo e outras não. Menos sentido faz quando percebemos que dentre essas obras estão: um clássico da literatura brasileira - “A hora da estrela de Clarice Lispector ” e duas das literaturas mais traduzidas no mundo – “As crônicas de Nárnia” e “O pequeno Príncipe”.

Ao mesmo tempo que “A menina que roubava livros” lançada recentemente, não desmerecendo sua importância, foi representada em mais da metade dos catálogo. Quanto a obra de Augusto Cury não recebe indexação pela forma, ela teve ao menos três termos do conteúdo.

Ao analisar esse resultado notou-se que certos assuntos são atribuídos às literaturas por serem utilizados pelo indexador com mais frequência, exemplo termos associados ao período histórico. Quanto que outros assuntos não são utilizados com a mesma frequência, mesmo que pertençam ao tesouro. Ou seja, por não existir um método que direcione o indexador a

resultados ligados a emoções por exemplo, ele não sente necessidade de pesquisar tais termos, e conseqüentemente não sabe a existência deles no tesouro que utiliza.

Além do mais, para aumentar a qualidade da indexação é necessário manter o tesouro atualizado e assim evitar que assuntos relevantes da literatura e conhecidos pelos usuários não sejam designados às obras.

Outro ponto notado refere-se às obras “A menina que roubava livros” e “Pais brilhantes e professores fascinantes”, elas geralmente tem seus assuntos contemplados na ficha catalográfica o que leva a deduzir que por esse motivo os assuntos foram indexados na maioria das Unidades para a obra de Markus Zusak e, em todos os catálogos para a obra de Augusto Cury.

Dessa maneira, torna-se evidente a necessidade de metodologias, para indexação de obras estéticos-literárias. Uma vez que as informações da ficha catalográfica, quando apresentam assuntos, não correspondem à totalidade do conteúdo.

Além do mais, essa demanda requer não apenas um modelo para nortear a leitura documentária mais que também, aumente a qualidade da indexação sem exigir a leitura completa ou de capítulos da obra pelo bibliotecário.

Nas Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) esse diferencial é a sua concepção baseada na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (2003) quando compreende os elementos dos gêneros do discurso e seu dialogismo, para fins desse trabalho literatura de ficção, como um todo, composto pela forma composicional, estilo e unidade temática. Tendo por base o diálogo com outros textos e/ou sujeitos – inclusive o indexador – visando a aumentar a quantidade de assuntos coletados por causa dos diversos ponto de vista e facilitar o trabalho dos profissionais.

Nesse trabalho também optamos por vocabulário controlado como filtro para a gama de conceitos identificados. Assim, o resultado inicial da indexação guiada pelas DIEL – coluna Conceitos Identificados – foram pesquisados no Tesouro da Universidade Estadual Paulista (Unesp) por ser de fácil manuseio. Apenas os conceitos representados no Tesouro da Unesp se encontram na coluna Termos Escolhidos das DIEL.

A seguir apresentamos um quadro que sintetiza a indexação das obras escolhidas encontrada nos cinco catálogos pesquisados e a indexação feita tendo por base as DIEL elaboradas.

Quadro 9 – Comparação da indexação das obras nos catálogos e pelas DIEL

OBRA	A MENINA QUE ROUBA LIVROS	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	livros e leitura ficção australiana Gerra Mundial, 1939-1945	Livros e leitura Guerra Mundial 1939-1945 Morte
Unesp	ficção australiana livros e leitura - Austrália Guerra Mundial- judeus - ficção - 1939-1945	Judeus na literatura Amizade na literatura Educação no lar Adoção Ficção histórica Nazismo
Unicamp	ficção australiana	Ideologia Medo na literatura Intimidação
USP	Literatura De Expressão Inglesa - - Austrália Romance	Sobreviventes de eventos adversos na infância Holocausto Ficção australiana Relações com a família Pobreza
BN	Guerra Mundial, 1939-1945 - Judeus - Ficção Ficção australiana	Luto Bibliotecas particulares Crueldade
OBRA	PAIS BRILHANTES PROFESSORES FASCINANTES	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	Educação de crianças Pais e filhos Psicologia infantil Educação de base Psicologia do adolescente	Autoajuda Educação de crianças Pais e filhos Professores e alunos Manejo de classe
Unesp	Emoções nas crianças Inteligencia Pais e filhos Professores e alunos Responsabilidade dos pais	Educação Estudo e ensino Aprendizagem Inteligência emocional Psicologia educacional Emoções Técnicas de autoajuda
Unicamp	Responsabilidade paterna Inteligência Pais e filhos	Convivência Avaliação educacional

	Professores e alunos	Ficção brasileira Qualidade de vida Capacidade intelectual
USP	Psicologia Da Criança Papel Dos Pais (educação) Psicologia Do Adolescente Educação	Comunicação de massa e jovens
BN	Educação de crianças Pais e filhos Professores e alunos Manejo de classe	
OBRA	A HORA DA ESTRELA	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	Ficção brasileira Literatura brasileira	Ficção brasileira Autoestima em mulheres Autoconfiança Frustração Solidão na literatura Ódio a si mesmo (Psicologia)
Unesp	Literatura brasileira Ficção brasileira Literatura	Desamparo (Psicologia) Pobreza Aspectos psicológicos Expectativa de vida Desamparo (Psicologia) Expectativa (Psicologia) Vida urbana Ficção
Unicamp	Ficção brasileira	Ambição Cartomancia Hipocrisia Autoengano Modernismo (Literatura) Tristeza
USP	Romance -- Século 20 Brasil	Conformismo Fome Machismo Atração sexual Preconceitos Discriminação de sexo contra as mulheres
BN	--	Aflição Angustia Ansiedade

OBRA	AS CRÔNICAS DE NÁRNIA	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA
UFPE	Literatura infanto-juvenil	Fabulas Histórias de aventuras Animais na literatura Animais mitológicos Magia
Unesp	Literatura irlandesa Ficção irlandesa Literatura infantojuvenil Literatura	Guerra na literatura Viagens a outros mundos Viagens na literatura Anões Castelos
Unicamp	Literatura infantojuvenil	Feiticeiras Barcos a vela Deus na literatura Imagem de Deus Ficção irlandesa Bíblia e literatura Mitologia clássica na literatura
USP	Literatura infantojuvenil	Mitologia grega Mitologia nórdica Papai Noel Egoísmo Avareza Amor na literatura Bem e mal na literatura Humildade
BN	Literatura infantojuvenil norte-irlandesa	Medo Amizade na literatura Fé Fim do mundo Salvação (Teologia)
OBRA	O PEQUENO PRÍNCIPE	
UNIDADE	TERMOS ATRIBUÍDOS	INDEXAÇÃO DIALÓGICA

UFPE	Ficção francesa	Fábulas Histórias de aventuras Animais na literatura Folclore dos animais Viagens na literatura Sobrevivência a acidentes aéreos
Unesp	Literatura francesa Ficção francesa	Imaginação na literatura Tristeza Amor na literatura Medo Egoísmo Orgulho e vaidade Avareza
Unicamp	Ficção francesa	Solidão na literatura Vícios Sabedoria Curiosidade Afeto (Psicologia) Felicidade
USP	Literatura Francesa	Amizade na literatura Liderança Profissões Ficção francesa Ficção infantil Frustração
BN	Ficção francesa	Preconceitos Empatia Morte Saudade Pensamento crítico em crianças Crianças e adultos

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação (CI) como área interdisciplinar nasceu no âmago da revolução científica que seguiu a Segunda Guerra Mundial, com o ensejo de enfrentar os problemas de organização, crescimento, disseminação e uso do conhecimento científico, portanto, tendo suas apreensões alinhadas diretamente a origem da organização do conhecimento. Os procedimentos, metodologias e técnicas da Organização da Informação (OI) e da Organização Conhecimento (OC) na Ciência da Informação já consolidados são eficazes para obras técnico-científica como: o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos (Fujita e Rubi, 2006).

Na Biblioteconomia, subárea da CI não é diferente, visto que os procedimentos para a atividade e o ensino de indexação trazem as mesmas características. Porém, existem outros objetos culturais que precisam ser indexados para serem recuperados pelo usuário, entretanto tais modelos não os contemplam em sua totalidade. Diante disso, estudos como Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF) - versão adaptada por Fujita, Sabbag, Santos, Ribas, Rosas e Degasperi (2017) começaram a ser elaborados.

No entanto, faz-se necessário pensar técnicas, modelos, metodologias interdisciplinares que possibilitem a indexação assertiva de tais objetos congruente à possibilidade de uma indexação dialógica, visto que a consulta aos enunciados de outros sujeitos pode contribuir com a atividade de indexação. Uma vez que, a teoria dos gêneros do discurso bakhtiniana permite este tipo de análise e tradução, fazendo com que as impressões do leitor possam ser convalidadas como termos e conceitos no processo de indexação eficaz a sua recuperação. Em seu pensamento, Bakhtin (2003), considera que os gêneros do discurso são compostos por enunciados relativamente estáveis que configuram o elo da comunicação discursiva.

A partir dos Modelos de Leitura Documentária citados e da filosofia da linguagem Bakhtiniana elaborou-se as Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL), **Quadro 2**, com o objetivo de auxiliar a prática do bibliotecário na indexação de literatura de ficção. As DIEL contêm questionamentos a serem realizados na atividade assim como os locais prováveis de resposta servindo então, de guia na prática da atividade e apresentando o diálogo como componente da indexação.

Para fins metodológicos realizou-se a comparação dos resultados da indexação de cinco catálogos de Unidades Informacionais brasileiras com o resultado da indexação das DIEL. Então, foram pesquisadas cinco literaturas de ficção nos cinco catálogos já citados

(**Figuras 3 - 27**), e colocados os termos atribuídos no **Quadro 9**. Em seguida, efetuou-se a leitura, das mesmas obras, guiada pelas DIEL elaboradas, para exemplificar como utilizá-lo e também para colocar os termos resultantes no **Quadro 9**.

Ao comparar as colunas, constatou-se a diferença na indexação, a diferença não é apenas quantitativa, mas também qualitativa já que nos catálogos das Unidades Informacionais, três dos cinco títulos não receberam termos provenientes dos seus assuntos e o objetivo principal da indexação é representar o conteúdo do documento. Além da falta de padrão para indexação de literaturas de ficção apresentadas nessas Unidades, posto que, todas as obras são amplamente divulgadas o que não justifica o fato de algumas receberem termos do conteúdo e outras não.

Também, notou-se que certos termos, mesmo que pertençam ao Tesouro, nesse caso o Tesouro da Unesp, não são atribuídos às literaturas por não serem utilizados pelo indexador pois, esse ainda não sentiu necessidade de pesquisá-lo no catálogo. O que é prejudicial porque os indexadores acabam incluindo termos da estrutura textual parecidos, por vezes redundantes – Literatura, Literatura irlandesa, ficção irlandesa – e não indexando o conteúdo.

Além disso, as duas obras de ficção que mais receberam termos do conteúdo geralmente vêm com os assuntos na ficha catalográfica. Outro ponto, a ser questionado pois, apesar de ser um campo para verificação de assunto, inclusive nas Diretrizes para indexação de obras estético-literárias, não deve ser visto isoladamente.

Outra percepção refere-se a qualidade da indexação que para ser aumentada é necessário manter o tesouro atualizado, ou, adotar a Linguagem Natural (LN) e assim, evitar que assuntos relevantes da literatura e conhecidos pelos usuários não sejam designados às obras.

Com isso, alcançou-se o objetivo geral dado que, os princípios norteadores para elaboração do Diretrizes para indexação de obras estético-literárias (DIEL) pautou-se, majoritariamente, na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin. Destarte, os objetivos específicos puderam ser contemplados, posto que, a indexação é uma atividade da Organização da Informação (OI) e as DIEL criadas é instrumento para a prática dela, os Modelos de Leitura existentes estão apresentados no trabalho e auxiliaram na construção das DIEL, e a importância de outros sujeitos – inclusive o bibliotecário – no processo de indexação foi apresentada.

Contribuindo, dessa maneira, com a interdisciplinaridade na Ciência da Informação e sua relação com a filosofia da linguagem; pondo à disposição do bibliotecário e das Unidades de Informação um instrumento para a prática da indexação que se aplicado mudará a realidade

da representação das literaturas de ficção nos catálogos; apresentando uma maneira diferente de ver as literaturas de ficção e a indexação, assuntos esses carentes de discussão; e conseqüentemente, auxiliando o usuário da biblioteca a encontrar literatura de ficção por assunto.

Os pontos a serem melhorados são o aprofundamento nos assuntos filosofia da linguagem e Organização da Informação, e aplicação das Diretrizes para indexação de obras estético-literárias em mais literaturas de ficção.

Objetiva-se em trabalhos futuros:

- aplicar as DIEL em obras pertencentes a catálogos de Unidades Informacionais nacionais para também comparar os termos e assim divulgar o modelo e atentar os profissionais sobre a qualidade da indexação;
- adaptar as DIEL para outros tipos de obras estéticas;
- utilizar as DIEL na atividade de uma Unidade Informacional da UFPE se adequando a realidade da mesma e identificando pontos a serem melhorados nas Diretrizes;
- Elaborar tesouro de literatura de ficção e disponibilizá-lo como anexo as DIEL;
- Linkar os documentos principais citados na Indexação Dialógica, presente nas DIEL, à obra no sistema de catálogo ou base de dados.

REFERÊNCIAS

- A hora da estrela (Resenha). [S.l.: s.n.], 2015. 1 vídeo (3 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=emKskXsz6ZY>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- A HORA da estrela, Clarice Lispector #vedj 18. [S.l.:s.n.], 2015.1 vídeo (7 min).Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wM_VnWs0ouU. Acesso em: 07 jan. 2019.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M. A filosofia da Linguagem e sua importância para o Marxismo. *In*: BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004. p. 31-38.
- BELLINI, F. O pequeno príncipe - uma análise completa! *In*: BELLINI, F.; FERREIRA, M. **Blog demonstre**, [s.l.], 22 maio 2016. Disponível em: <https://demonstre.com/o-pequeno-principe-resenha/>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- BERLAMINO, A. P. Resenha: A hora da estrela, de Clarice Lispector. *In*: BERLAMINO, A. P. **Blog acrobata das letras**, [s. l., 201-?]. Disponível em: <http://www.acrobatadasletras.com.br/2014/01/resenha-hora-da-estrela-de-clarice.html>. Acesso em: 19 dez. 2018.
- BRAIT, B.; CAMPOS, M. I. B. Da Rússia czarista à web. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin e o círculo**. São Paulo:Contexto, 2009. p. 15-30.
- BORKO, H. Information Science: Whatis it? **American Documentation**, [s. l.], v.19, n.1, p. 3-5, jan. 1968.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 14 dez. 2018.
- CARVALHO, C. Resenha: a menina que roubava livros de Markus Zusak. *In*: PEIXER, A.; CARVALHO, C.; ARAGÃO, F.; MOTTA, M.; LIMA, S. **Blog cinco garotas exemplares**, [s. l.], 1 set. 2015. Disponível em: <https://cincogarotasesemplares.com.br/2015/09/01/resenha-a-menina-que-roubava-livros-markus-zusak/>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. *In*: SMIT, J. W. (coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1989. p. 30-37.
- CLARICE Lispector fala sobre "A Hora da Estrela" [S.l.: s.n.]. 2013. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sVDNMMrk3lc>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- CLARK, K.; HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- CUNHA, I. M. R. F. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCELIM, M. M.; PINHO, F. A. **Conceitos na Organização do Conhecimento**. Recife: Ed. universitária da UFPE, 2011.

FUJITA, M. N. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3218>. Acesso em: 03 Abr. 2018.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-19, jun. 2006. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/3842>. Acesso em: 24 ago. 2017.

FUJITA, M. S. L.; SABBAG, D. M. A.; SANTOS, L. B. P.; RIBAS, R. R. B.; ROSAS, F. S.; DEGASPERI, M. C. B. Indexação de obras de ficção em bibliotecas universitárias: avaliação e adequação do modelo para indexação de ficção (MENTIF). **Palabra Clave (Argentina)**, La Plata, v. 7, n. 1, p.1-20, 16 out. 2017. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe041/8869>. Acesso em: 9 jan. 2019.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Cátalogo [Sofia]**. Disponível em: http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html. Acesso em: 20 jan. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL LEIVA, I. **Manual de indización: teoría y práctica**. Gijón: Trea, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57- 63, mar./abr. 1995.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras: conversando sobre os trabalhos de Bakhtin**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO - GEGE - UFSCAR. **Palavras e contrapalavras: conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.

KOBASHI, N. Y. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LARA, M. L. G. **A representação documentária: em jogo a significação**. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEWIS, C. S. **As crônicas de Nárnia**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LIMA, J.; AVILLA, P. Resenha: Pais brilhantes, professores fascinantes. *In: A ARTE DE EDUCAR COM ALEGRIA*, [s. l., 2013?]. Disponível em:

http://artedeeducarcomalegria12.blogspot.com/p/blog-page_3048.html Acesso em: 06 jan. 2019

LIMA, V. (Resenha) as crônicas de Nárnia. *In*: LE FAY, M. REZENDE, C. GOMES, L. VIANNA, S. ESCARLATE, N. FERNANDES, V. BLACK, L. MICHEL, U. **Blog no meu mundo**, [Rio de Janeiro], 17 ago. 2016. Disponível em: <https://nomeumundo.com/2016/08/17/resenha-as-cronicas-de-narnia/>. Acesso em: 19 dez. 2018

LIRA, B. C. **O Passo a Passo do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

LIVROS + filmes "As Crônicas de Nárnia" (The Chronicles of Narnia, C. S. Lewis". [*S.l.: s.n.*]. 2011. 1 vídeo (20 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y1G2o1XiDyM>. Acesso em: 07 jan. 2019.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. *In*: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chaves. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 151-166.

MACHADO, P. R. N. Resenha do Livro Pais brilhantes, professores fascinantes por Paula. *In*: PEDAGOGAS BLOG, [*s.l.*], 20 set. 2011. Disponível em: <http://pedagogasblog.blogspot.com/2011/09/resenha-do-livro-pais-brilhantes.html>. Acesso em: 06 jan. 2019.

MAI, J-E. Analysis in indexing: documentanddomaincentered approaches. **Information Processing & Management**, [Amsterdã], v. 41, n. 3, p. 599- 611. 2005. Disponível em: http://jenserikmai.info/Papers/2005_AnalysisInIndexing.pdf. Acesso em: 14 dez. 2018.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 1-5, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1563>. Acesso em: 21 Ago. 2017.

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/946/1/ARTIGO_AnaliseDocumentariaFotografia.pdf. Acesso em: 21 Ago. 2017.

MANINI, M. P. A dimensão expressiva na indexação de documentos fotográficos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE IMAGENS, 1., 2007, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1012/1/EVENTO_DimensaoExpressivaIndexacao.pdf. Acesso em: 23 ago. 2017.

MARCELLO, C. ; CABRAL, L. F. C.; FUKS, R.; CUNHA, S. Livro o pequeno príncipe, de Saint-Exupéry. *In*: 7GRAUS, **Cultura Genial**, [*s. l.*, 201-?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livro-o-pequeno-principe/>. Acesso em: 19 dez. 2018.

MARIOTTI, C. (Resenha) - A Menina que Roubava Livros - Marcus Zusak. *In*: MARIOTTI, C. **Blog leitura virtual**, [*s. l.*, 201-?]. Disponível em: <http://www.blogleituravirtual.com/2015/08/resenha-menina-que-roubava-livros.html>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MELO, K V. S. Resenha do leitor: as crônicas de Nárnia. *In*: FONSECA, R. **Blog vitamina ler livros**, [*s.l.*], 5 dez. 2017. Disponível em: <http://vitaminalivros.blogspot.com/2017/12/resenha-do-leitor-as-cronicas-de-narnia.html>. Acesso em 19 dez. 2018.

MEY, E. S. A. **Introdução à Catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MOURA, F. Resenha: a hora da estrela, de Clarice Lispector. *In: Woo! Magazine*, [Rio de Janeiro], 30 dez. 2017. Disponível em: <http://woomagazine.com.br/resenha-hora-da-estrela-de-clarice-lispector/>. Acesso em: 19 dez. 2018.

NAVES, M. M. L. Estudos de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n.2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_66f11aa25c_0000017168.pdf. Acesso em: 17 dez. 2018.

NEVES, D. A. B.; DIAS, E. W.; PINHEIRO, A. M. V. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_de6be734db_0008103.pdf. Acesso em: 23 ago. 2017.

OS 7 HÁBITOS dos pais brilhantes #1 - resumo livro pais brilhantes, professores fascinantes. [S.l.: s.n.], 2016. 1 vídeo (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FoFt44XL9GQ&list=PL7MWJKr5XRd4LyGkVg4J7-NaowwqCupgR&index=9>. Acesso em: 06 jan. 2019.

OS 7 HÁBITOS dos pais brilhantes #2 - resumo livro pais brilhantes, professores fascinantes. [S.l.: s.n.], 2016. 1 vídeo (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0C-8-vtknYg>. Acesso em: 06 jan. 2019.

PAJEÚ, H. M. Sujeito, linguagem e alteridade: marcas dialógicas no recôndito dos gêneros do discurso. *In: MIOTELLO, V. (Org.). Dialogismo - olhares, vozes, lugares*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2009. p. 67-79.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução a teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Liv. Interciência, 1977.

RACHA CUCA. **A menina que roubava livros - 1**. [Campinas, SP, 201-?]. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/quiz/81653/a-menina-que-roubava-livros-i/>. Acesso em: 28 ago. 2017.

RESENHA: as crônicas de Nárnia (C.S. Lewis). [S.l.: s.n.]. 2016. 1 vídeo (14 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0vLZ1rq8VK8>. Acesso em: 07 jan. 2019.

RESUMO do livro: a menina que roubava livros. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NNsikVpDo7s>. Acesso em : 29 ago. 2017.

RESUMO do livro "o pequeno príncipe". [S.l.: s.n.]. 2016. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I6KJK1bhRc4>. Acesso em: 07 jan. 2019.

RIBEIRO, C. **Indexação de livros**: um modelo de leitura aplicado às bibliotecas universitárias. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANT-EXÚPERY, A. **O pequeno príncipe**. 1. ed. São Paulo: Editora Escala, 2015.

SANTOS, C. A. C. M. **A leitura documentária**: processo e leitura significativa. São Paulo, [s. n.], 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/361860/mod_resource/content/1/SANTOSleituraindexador.pdf. Acesso em: 17 dez. 2018.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 42-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em 17 dez. 2018.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. A análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/38498>. Acesso em: 17dez. 2018.

SOUZA, V. I. de. **Indexação**: teorias e práticas do corpo indexador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18885>. Acesso em: 17 dez. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo Dedalus**: Banco de Dados Bibliográficos da USP. Disponível em: http://dedalus.usp.br/F/NEJ8LLUTPS1CTCPQN2FMEBCLABQAJMXNJSSBX9VQCPF117JANY-37452?RN=476793153&pds_handle=GUEST. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. SISTEMAS DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. **Base Acervus**. Disponível em: <http://acervus.unicamp.br/index.html>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **CatálogoAthena**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.athena.biblioteca.unesp.br/F>. Acesso em: 20 jan. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **Orientações para uso do Modelo para Indexação de Ficção (MENTIF)**: versão adaptada. São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/portal/arquivos/pdf/Orientacoes-para-uso-do-Modelo-para-Indexacao-de-Ficcao-Mentif-versao-adaptada-1.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. **Catálogo [Pergamum]**. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ZUSAK, M. **A menina que roubava livros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.